

Radiônica

MEDICINA SAGRADA DO EGITO

A radiônica, ciência de muitos séculos, é utilizada como fundamento da medicina pela antiga civilização egípcia. A medicina atual a redescobre; explica que certas forças entram em ressonância com tudo aquilo que existe. As ondas transmitidas pelas ondas de formas são numerosas. Essa ciência exige uma grande técnica que a ciência atual começa a dominar e a aplicar.

Este livro expõe os princípios fundamentais da radiônica e apresenta os métodos precisos e detalhados sobre as medidas do estado vibratório dos órgãos, a influência das emoções, as sete etapas de um diagnóstico, as leis da cura, as transferências de energia, a utilização dos símbolos e as aplicações práticas da radiônica na vida cotidiana. Graças às numerosas imagens que ilustram este livro, as pessoas poderão treinar por si mesmas os exercícios propostos.

Segundo o autor, “a radiônica é uma transmutação da matéria e uma sustentação do espírito que anima essa matéria”, e, por meio dessa técnica, é possível tratar doenças, restabelecer o equilíbrio, obter ajuda em empreendimentos e relacionamentos, proteger contra magias e ondas telúricas na moradia, entre outros benefícios.



ISBN 978-85-370-0524-8



9 788537 005248

Luiz Kashivagui

Radiônica

MEDICINA SAGRADA DO EGITO

Segundo os Trabalhos

Armande Hopp

os Canais Curador

e as Revelações

Hermes Trismegist

para o Terceiro Milên





Índice

<i>Prólogo</i>	11
As ciências herméticas sagradas.....	11
Hermes Trismegisto	12
Demócrito	12
Para aqueles que terão acesso a este canal de cura	12
<i>Introdução</i>	13
Tudo é vibração.....	13
O círculo	14
Conclusão	15
Os instrumentos	16
O hebreu na radiônica	18
A origem das línguas	18
A orientação magnética	19
As bases da radiônica.....	22
Conclusão	23
1. <i>O círculo das correspondências</i>	25
O círculo das correspondências	26
Trabalhos práticos	27
A elipse ou inversor	27
Como age essa forma?	28
As flores do dr. Bach.....	30
Os harmonizantes do dr. Bach	31
Para aqueles que têm medo.....	31
Para aqueles que sofrem de incertezas	31
Para aqueles que não têm muito interesse pelo presente	31
Para aqueles que são sozinhos	32

Para os hipersensíveis às influências e às ideias.....	32
Para aqueles que estão desanimados e desesperados.....	32
Para aqueles que se preocupam exclusivamente com o bem-estar do outro.....	33
2. <i>O círculo das vibrações</i>	35
O círculo das vibrações.....	36
Princípio da vibração.....	37
A lei dos semelhantes e dos contrários nas cores.....	39
Lei dos semelhantes.....	39
Lei dos contrários.....	39
Os medicamentos.....	40
Os medicamentos e suas cores.....	40
3. <i>O círculo das fases</i>	41
O círculo das fases.....	42
Primeira experiência.....	43
As formas de elipses.....	43
Segunda experiência.....	44
As pirâmides.....	44
Terceira experiência.....	46
As letras hebraicas.....	46
Algumas outras possibilidades da elipse.....	47
Dom puro.....	48
Retirar puro.....	48
Lei dos contrários no caso de “muito”.....	48
Lei dos semelhantes no caso de “muito pouco”.....	48
Círculo da lei dos semelhantes.....	49
Círculo da lei dos contrários.....	50
4. <i>O círculo do ritmo</i>	51
O círculo do ritmo.....	52
O nascimento e a morte.....	52
Pirâmides mentais.....	54
Pirâmides vistas do alto.....	55
Demonstração.....	55
Primeira montagem.....	55
Segunda montagem.....	56
Como diluir ou concentrar medicamentos com as pirâmides mentais.....	56
5. <i>O princípio do gênero</i>	59
O princípio do gênero.....	60
O solenoide.....	61
Lei dos contrários.....	62
Diferenciação das ordens do gênero (Yin e Yang).....	67

As pirâmides físicas.....	63
O circuito fechado.....	64
O circuito aberto.....	65
A transmutação.....	67
6. <i>Círculo do mentalismo, círculo dos órgãos</i>	69
Círculo do mentalismo, círculo dos órgãos.....	70
Determinação da energia da polaridade de cada órgão.....	71
Lista operacional.....	72
As energias vitais.....	80
Como encontrar o gênero do órgão?.....	81
7. <i>A lei da causa e efeito</i>	83
A lei da causa e efeito.....	84
As emoções.....	84
Os três corpos.....	85
Comparação dos conflitos biológicos no homem e no animal.....	88
Recapitulação.....	93
As sete etapas do diagnóstico.....	94
8. <i>Exemplo de um diagnóstico praticado para os nossos cuidados</i>	99
Exemplo de um diagnóstico praticado para os nossos cuidados.....	100
Exercícios com a lei do mentalismo.....	100
9. <i>As ondas que curam</i>	103
As ondas que curam.....	104
Dom puro.....	104
A lei dos semelhantes.....	104
Retirar puro.....	104
A lei dos contrários.....	105
A intensidade global.....	105
Primeiro exemplo.....	105
Segundo exemplo.....	106
Como proceder.....	107
Primeiro exemplo.....	108
Segundo exemplo.....	108
10. <i>A transmutação</i>	111
A transmutação.....	112
O oscilador de George Lakhovsky.....	113
Ação sobre as plantas.....	114
O homem universal.....	115
Decompondo o homem universal.....	115
Um exercício para verificação.....	117
Os sais de Schüssler.....	118

Transferência de energia	124
Os símbolos	125
O selo de Salomão	128
Testemunha despolarizada	129
Desequilíbrio das glândulas	131
O timo	133
11. <i>Os chacras</i>	135
Os chacras	136
Exercício sobre o chacras	138
Reequilíbrio dos chacras	139
Kinesiologia e radiônica	139
Exercícios de kinesiologia	139
Os sete corpos	140
O relógio astrológico hebraico	140
Energia universal, o Todo	142
12. <i>Algumas aplicações dos princípios da radiônica</i>	143
Algumas aplicações dos princípios da radiônica	144
Ação sobre a gripe	144
Ação sobre o câncer	145
Diagnóstico	145
Reequilíbrio	146
Como retirar ondas de câncer de uma testemunha	146
Ação sobre as outras doenças	146
Ação sobre as empresas comerciais	147
Vender ou comprar um fundo de comércio ou uma casa	147
Para vender um fundo de comércio	147
Para vender uma casa ou um apartamento	148
Alguém lhes deve dinheiro	148
O emprego da palavra “honestidade” em hebreu	148
As ondas da morte	149
Para reequilibrar um casal	149
Para alcançar bom êxito nos exames	150
Imposto, processo e litígio	150
Magia, trabalho nocivo sobre o indivíduo	151
Como saber se alguém está enfeitiçado?	152
Os testes da palavra “magia”	154
Existem várias maneiras de se proteger	154
A dor	154
Ondas telúricas em uma casa	155
Como desembaraçar a testemunha do tabaco, do álcool e das drogas	156



Prólogo

Depois de uma visão extraordinária na noite de 14 de janeiro de 1982, quando, em forma de imensas letras luminosas, me apareceu durante várias horas o nome de Hermes, assim como o número 9, que em numerologia é o número do nome de Hermes Trismegisto, tudo na minha vida mudou.

Adquiri a escritura automática. Em seguida, tive contatos com homens e mulheres possuidores de grandes conhecimentos espirituais e físicos. Em algumas semanas, entrei no mundo maravilhoso das ondas de formas.

No dia seguinte a essa visão, recebi como presente um pequeno livro de autor anônimo, cujo título era *Kybalion*; e estava assinado “os três iniciados”.

Desse livro adquiri todo o conhecimento do Universo, todos os seus fenômenos e todas as suas leis. A obra estava baseada sobre os sete princípios de Hermes Trismegisto.

Apreendi que: tudo é vibração,
tudo tem um gênero,
tudo é mental,
tudo é polaridade,
tudo tem um ritmo,
tudo aquilo que está no alto é como tudo que está embaixo
e tudo segue a lei da causa e efeito.

As ciências herméticas sagradas

As ciências herméticas foram durante muito tempo fechadas a todos; apenas alguns iniciados tinham acesso a ela. Esses sabem que hoje chegamos à era do Aquário, assim como nas ciências vibratórias do cimo. Essas ciências e medicinas vibratórias, como podem por vezes constatar, estão sempre mais presentes próximo de vocês; elas estão, pois, em expansão. Graças a esse canal hermético, cada um de vocês estará em condições de se curar, e sobretudo, de curar as pessoas que sofrem física e psicologicamente.

Hermes Trismegisto

Segundo suas obras, ele viveu 8 mil anos antes de Jesus Cristo. Grande rei, grande sábio, grande cientista, grande alquimista e astrólogo, gravou a Tábua de Esmeralda. Autor dos sete princípios da verdade, descobriu os óleos essenciais, quintessência das plantas.

Ensinou-nos que qualquer planeta, assim como os milhões de galáxias e universos, é exatamente a imagem da menor célula do nosso corpo; que tudo é estimulado pela mesma inteligência, que é o espírito da matéria: a energia, a vida, Deus.

Demócrito

Outro grande cientista, viveu 400 anos antes de Jesus Cristo. Foi executado por ter ousado elaborar a teoria atômica segundo a qual o elemento divino, ou vida, cujo universo está encastrado, é uma espécie de fogo composto de pequenos átomos redondos e lisos largamente misturados ao vazio. Essas partículas de consciência são distribuídas em todo o corpo; assim que elas não sejam renovadas, a morte aparece.

O espírito da matéria anima tudo o que é vivo, cujo espírito é a inteligência divina que faz com que a matéria saiba exatamente qual é o seu papel na grande corrente da vida.

A terra sabe ler o plano de cada semente e faz brotar a planta conforme o plano que nela se encontra.

A diferença entre um homem morto e um homem vivo está na presença ou ausência do imaterial e do espírito. Tudo o que percebemos sob forma de matéria é em razão das vibrações. Assim, tudo o que está entre nós, aquilo que enxergamos, tocamos, experimentamos, sentimos e entendemos, são vibrações.

O Universo é a essência do espírito de Deus em vibrações, vibra a diferentes frequências e produz assim efeitos diversos.

Sabemos que dois elementos contêm o corpo do homem sobre a Terra: o material e o imaterial.

Para aqueles que terão acesso a este canal de cura

Todos aqueles interessados pela terapêutica, praticantes exercendo a medicina clássica, especialistas em medicinas naturais, veterinários, kinesioterapeutas, naturopatas e outros, encontrarão por este canal hermético uma ajuda enorme que lhes permitirá melhorar a sua prática habitual. Eles deverão ser prudentes antes de fazer um julgamento sobre a matéria administrada; essa ciência do futuro imediato é uma prova de inteligência de caminhar com o seu tempo. É fácil ao conservador satisfeito de si mesmo acusar de loucura aqueles que possuem conhecimento maior que o seu.

Não existe maneira mais divulgada e mais fácil de desacreditar a verdade que tratar de loucos aqueles que possuem essa verdade.

Armande Hoppe



Introdução

Tudo é vibração

A radiônica ensina que tudo o que está no Universo “irradia”. Os metais, as plantas, os animais, o homem, tudo vibra e irradia. Sendo a vida, **a matéria é, pois, vibração**. Cada uma de nossas células vibra por meio da vida que lhe anima e pela inteligência que ela encerra. A vibração é assim emissora e receptora.

A radiônica trabalha mediante essas emissões de ondas e de formas. As formas empregadas são perfeitas, baseadas sobre o número de ouro, como tudo aquilo que é. Essas formas têm o poder de se colocar em ressonância com os quatro reinos da matéria: os metais, as plantas, os animais e o homem.

A radiônica serve para regular a taxa vibratória de cada célula, visto que todos os fenômenos da natureza irradiam por si mesmos.

A taxa vibratória emitida pelas nossas células possui sempre duas polaridades, a positiva e a negativa. A radiônica tem por objetivo captar essa irradiação. Se ela é deficiente, a radiônica pode medir essa deficiência e avaliar se a polaridade tem muito, ou muito pouco, de positivo ou de negativo. Podemos considerar neste século XXI que a doença não é mais do que um estado vibratório deficiente criado pelo próprio homem, por causa da má nutrição, das suas emoções, dos seus pensamentos falsos, assim como do seu estresse.

Sabemos que um estresse não orientado pelo indivíduo vai imediatamente agir sobre o seu código genético, e todos os metais contidos na dupla cadeia do DNA, assim perturbados, modificarão esse código que será anárquico. Isto age sobre o sistema imunitário, que, desde então, não mais poderá fazer frente a uma agressão exterior.

Cada um de nós tem um DNA diferente. Somos mais ou menos 6 bilhões de DNA diferentes.

Em função disso, e segundo nosso DNA, possuímos uma certa quantidade de energia vibratória que nos faz compreender por que certas árvores morrem antes de outras, assim também ocorrendo com os seres humanos. Mas o que é a cadeia do DNA?

É uma dupla hélice que contém o código genético de cada ser humano; esse código dirige como um estado-maior todas as pequenas células de nosso corpo, sendo que possuímos mais ou menos 66 bilhões de células.

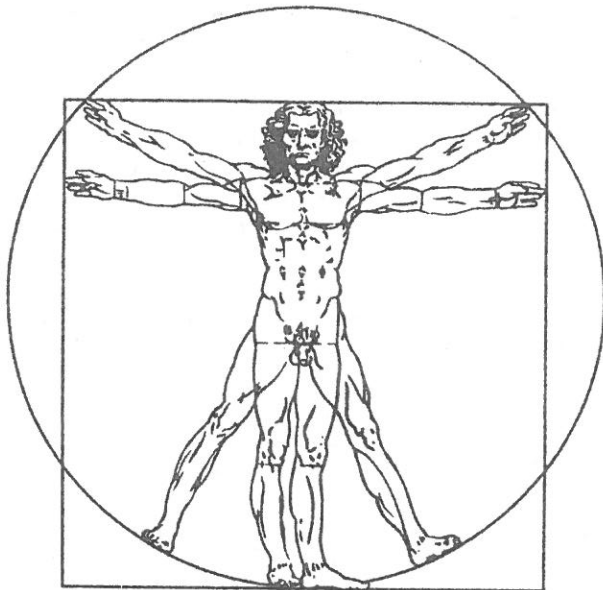
Assim, somos todos diferentes diante da doença. Desde que uma substância estranha entre no organismo, todos os mecanismos de defesa entram em ação.

Tendo de início evocado as ondas, iremos tratar das formas, começando pelo círculo.

O círculo

O círculo representa o infinito, a forma sem falha e perfeita. É do seu centro que toda a emissão e a captação se realizam. Tudo é círculo: o Universo, as estrelas, o Sol, os planetas, nossas células, os elétrons, tudo é redondo. As energias preponderantes do círculo e de outras formas podem ser lineares, retilíneas, em volumes, ou tomar outras formas geométricas.

Se vocês puderem perceber os princípios, compreenderão melhor tudo o que pode resultar dos gráficos, das emissões, etc. Para não citar que, um exemplo, Leonardo da Vinci, o grande visionário, representou o homem sobre o seu planeta como uma personagem fechada em um círculo.



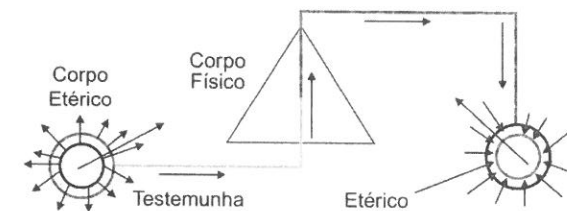
As ondas que emitem as formas são sempre polarizadas, negativas ou positivas. Quaisquer que sejam as formas estudadas, estas devem ser escrupulosamente orientadas no eixo norte-sul. As formas energéticas são captadas pelo **contorno do círculo**; é o fenômeno da indução. Essas formas entram em ressonância com tudo o que existe no Universo.

Desde que materializem qualquer coisa no interior do círculo, seja um medicamento, uma forma, uma letra hebraica ou a foto de um indivíduo, a irradiação daquilo que colocaram no círculo não pode mais escapar.

O instrumento de medida, o pêndulo, indicará o comprimento da onda que se colocou no círculo.

Constarão que uma forte concentração de ondas se manifesta no centro da forma e do seu meio geométrico. A esta altura, as formas atingem o máximo dos seus poderes energéticos. Essas vibrações que se escapam do círculo entram constantemente em sintonização com aquilo que se manifesta no seu centro. Outra forma, entre as mais conhecidas, é a **pirâmide**. “A pirâmide sozinha concentra todas as formas do Cosmos para as repartir segundo a necessidade.”¹

É um símbolo geométrico que toma as energias desequilibradas do paciente, transforma-as por uma alquimia de ondas (transmutação), até que o equilíbrio se estabeleça com a perfeição vibratória do paciente.



As ondas da doença da testemunha passam do corpo físico ao corpo etérico. Elas são captadas por baixo da pirâmide. Depois da transmutação, chegam ao cimo da pirâmide, repassam pelo corpo etérico para de novo chegar ao corpo físico. É assim que a pirâmide pode tratar a distância os seres humanos, as plantas, os animais e os minerais. A lei alquímica transforma, pois, as ondas da doença em ondas de curas. É o fenômeno da transmutação.

Conclusão

A radiônica é uma transmutação da matéria e uma sustentação do espírito que anima essa matéria. Captamos no espaço o espírito da matéria e do invisível para os conduzir ao visível. Criamos o mesmo processo na cura, graças às formas que permitem essa operação.

A radiônica age tanto em homeopatia como em alopatia, sendo capaz de diluir, aumentar, trabalhar pelos contrários ou pelos semelhantes. Pode-se

1. Alain Peruse.

enviar às plantas os estrumes herbicidas, vitaminas, pela ação das pirâmides. No caso de anorexia, pode-se também transmitir a energia sutil de certos alimentos. Por extensão, pode-se igualmente reequilibrar as energias “égriennes”, como aquelas de um comércio, por exemplo.

Pode-se, igualmente, favorecer o sucesso nos exames e equilibrar casais separados, *se estes estão ainda cosmicamente unidos*. Em vingança, o retorno da afeição não existe.

A radiônica permite, além disso, nos proteger das ondas telúricas na moradia, reenviar certas práticas mágicas operadas contra nós (retorno ao expedidor), fazer desaparecer a dor depois de uma meia hora. Podem-se entrar as ondas das doenças, tais como o câncer, a gripe, a poliartrite, etc., pelas letras hebraicas da qual falaremos mais adiante.

Os instrumentos

O instrumento principal é de radiônica (ver plano e fotografia pág. 17). Para realizar essa prancha, é necessário um certo número de elementos, que são:

1. Uma prancha de contraplacado marinha de 1,52 metro de comprimento, 0,50 metro de largura, espessura de 1,8 centímetro, e tubos em alumínio de 8 milímetros de diâmetro.
2. Um pêndulo de Thot ou do abade Mermet.
3. Uma bússola.
4. Um apontador, uma barra de 2,5 milímetros de diâmetro, de 7,5 centímetros de comprimento e de 1,8 centímetro de profundidade para colocar no centro de cada círculo e lhe permitir a rotação.
5. As pirâmides (física e mental).
6. As letras do alfabeto hebreu.
7. Um solenoide. Para fabricar um solenoide, basta procurar um cabo de madeira, não importa o comprimento, ao redor do qual se enrola, sem apertar, um fio de cobre mais ou menos espesso. O número de circunvolução é sem importância. São precisos dois solenoides, um cujo fio gira à direita começando por baixo, outro cujo fio gira à esquerda. Quando o solenoide chegar à altura desejada, retirem o cabo; obterão assim duas ondas de formas eficazes. O solenoide é empregado pelos geobiólogos para neutralizar os terrenos e as moradias.
8. O irradiador ver mais adiante.
9. Dois morteiros em madeira.
10. Papel em cores: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, índigo, violeta.
11. Uma fotografia da testemunha.

Pretendeu-se que as testemunhas empregadas em radiônica são de cabelos ou de sangue. O suporte aqui empregado é uma foto.

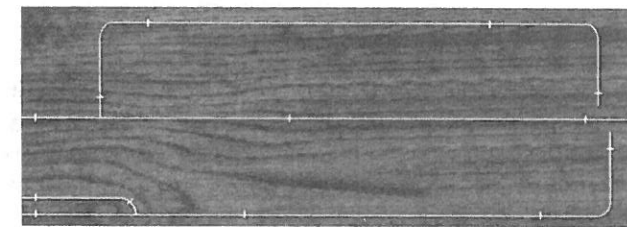
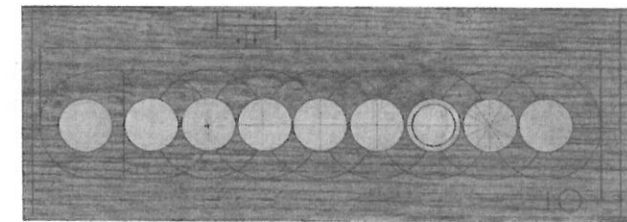
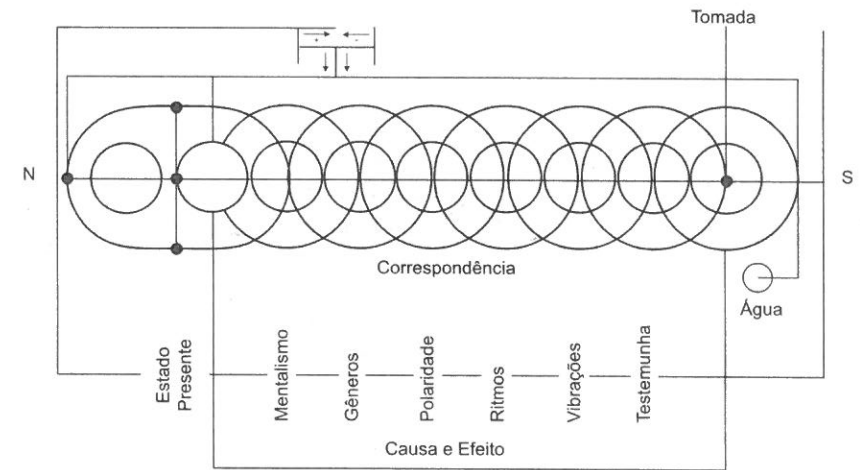
Lembrem-se de que **tudo é vibração**. Tudo é emissor e receptor. Eliminamos as duas primeiras testemunhas pelas seguintes razões: a mecha

de cabelos altera-se porque muitas pessoas, hoje em dia, pintam e tratam seus cabelos. Quanto ao sangue, ele se deteriora ao ar livre depois de meia hora de exposição.

Temos, pois, a foto. Entre o sujeito (objeto ou homem) colocado diante do objetivo e a placa sensível, estabelece-se uma corrente tirando deste sujeito, como em uma operação galvanoplástica, inumeráveis partículas da sua vida.

A química fixa, nada mais. Entre esta representação que parece morta e o ser vivo, existe uma relação que nada pode romper.

De um a outro, quantidades de fios subsistem como uma rede de fios elétricos.



ver imagem
colorida
após a p.96

A psicométrica prova-nos o mesmo fenômeno, e, quando eu bato, machuco essa imagem; é como o sinal ou o telégrafo, tudo se repercute sobre o ser vivo, que não compreende o que lhe acontece. É necessário, pois, possuir uma grande ética para praticar a radiônica. No Universo, tudo é Um; a lei do *boomerang* é inevitável.

O hebreu na radiônica

O hebreu é um símbolo vibratório de alta potência, assim como o sânscrito, o árabe ou a escritura cuneiforme. Todas as línguas são de formas geométricas. O que conta são os traços da forma serem portadores de energia. Ali está todo o segredo.

A origem das línguas

Por que uma língua é portadora de energia? Ela o deve à sua origem. As línguas, não importam quais, não desceram de repente na boca do homem e muito menos foram descobertas (como o creem alguns) pelos homens pré-históricos. As línguas não evoluíram até os nossos dias. Elas chegaram e foram conhecidas graças aos iniciados que no-las transmitem, a um momento certo, visto que já existiam línguas que não eram senão balbucios de humanos, e que se poderiam chamar de dialetos. Uma verdadeira língua, tal como o **hebreu quadrado**, transmite vibrações altamente espirituais, provenientes do plano do qual ela veio.

Por que essa língua é capaz de magia assim como todas as outras línguas ditas sagradas? Quer dizer que elas não foram degeneradas, das quais não se tem arrancada a raiz. Visto que a língua é o verbo, o resto é mágica. O verbo é aquilo que permitiu e permite manter as esferas em criação. É isto que possibilita, particularmente, ao mágico enviar a sua sorte.

Portanto, na língua, existe um poder bastante forte, sobretudo quando ela é falada. Quando a língua é escrita, a vibração resta intacta, nada é diminuído pelo fato de ela não ser falada. Mas essas línguas devem ter sido consagradas, como é o caso do hebreu, para que as suas vibrações possam irradiar, sem que o papel faça transcrição do sinal.

Então, que fazer com uma língua da qual se poderia servir como instrumento vibratório? Se têm uma frase ou uma palavra proveniente de uma dessas línguas sagradas, possuirão um pentáculo. Esse pentáculo emitirá exatamente aquilo que desejarem.

Empregamos bastante o hebreu na radiônica. Por isso aconselhamos a procurar um dicionário português-hebreu. Poderão colocar as palavras em hebreu seja em “dom puro” se elas são positivas (por exemplo, o amor, o sucesso...) ou, se elas são negativas (por exemplo, o câncer, a dor...), em “retirar puro” (ver capítulo 9).

A seguir, encontra-se reproduzida a letra *alef*, primeira do alfabeto; esta representação demonstra o poder vibratório do hebreu.































Aconselhamos vivamente a estudar a cor e o alfabeto mencionado. Ele ajudará a marcar e em seguida decifrar no dicionário a palavra que lhe é necessária. Em hebreu, é difícil diferenciar certas letras umas das outras. Se se enganam em uma só letra de uma palavra, a energia e a vibração tornam-se falsas e anulam-se automaticamente.

Observem, no quadro na próxima página, as letras *beith* (nº 2) e *kaf* (nº 20); a diferença é pequena, porém importante. O mesmo acontece com *samech* (nº 60) e *mem* final (nº 600), assim como *vav* (nº 6) e o *zain* (nº 7). É importante notar que toda palavra hebraica deve ser utilizada fechada em um círculo.

A orientação magnética

Falemos de início da pessoa que descobriu a radiônica nos Estados Unidos, o doutor A. Abrams. Examinando um doente com um câncer no rosto, ele pretendia ver se existia outro tumor nas vísceras, indagando se o paciente possuía um grande baço, um grande fígado... E percutindo o abdome do doente, observou uma zona em que a percussão produzia um som fosco e não oco, como nos indivíduos saudáveis. Em seguida, refazendo o mesmo gesto, Abrams constatou, dessa vez, que o corpo do mesmo paciente soava

oco no lugar onde precedentemente havia constatado o contrário. Por que ocorria esse fenômeno? Simples questão de orientação. O paciente estava orientado no sentido oeste.

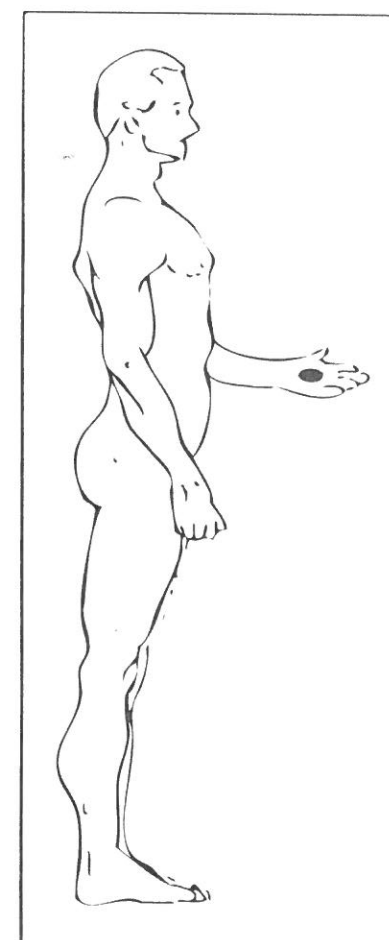
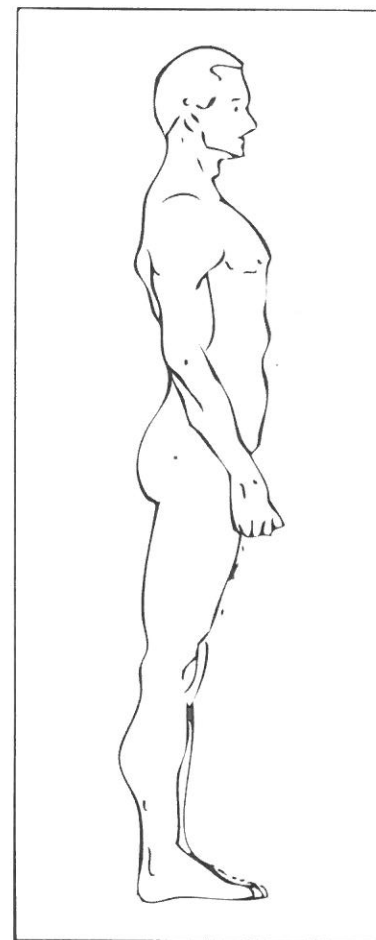
Unidades Mundo dos princípios	Dezenas Plano de encarnação	Centenas Plano cósmico
 alef 1	 yod 10	 kof 100
 beith 2	 kaf 20	 reich 200
 guimel 3	 lamed 30	 shin 300
 daleth 4	 mem 40	 tav 400
 he 5	 noun 50	 kaf final 500
 vav 6	 samech 60	 mem final 600
 zain 7	 ayin 70	 noun final 700
 heith 8	 phe 80	 phe final 800
 teith 9	 tsade 90	 tsade final 900
 alef final 1000		

Somos nós uma forma? A partir desse momento, como cada forma orientada, emitimos segundo a nossa orientação, em relação ao globo, aquilo que está desequilibrado em nós. As perturbações energéticas de um indivíduo podem ser modificadas, de um instante para o outro, segundo a sua orientação.

É a orientação magnética que fez A. Abrams compreender a não necessidade de submeter os seus pacientes a exames radiológicos custosos.

O doutor A. Abrams fez as mesmas experiências com outras doenças e com tecidos provenientes de diversos outros doentes. E obteve sempre **os mesmos resultados** nas mesmas experiências. Deu-se conta igualmente da possibilidade de agir sobre alguém, que não o doente, a grande distância.

Abrams colocou sobre a testa de um homem saudável um disco de alumínio ligado por um fio a um elétrico posto na mão de outra pessoa.



Ele pôs sobre a mão do segundo sujeito uma amostra de tecido canceroso, mais o elétrodo. Percutindo o primeiro homem saudável, e não aquele que tinha a amostra dos tecidos cancerosos e o elétrodo, ele obteve o **som fosco** face ao oeste; o método de envio a distância nasceu assim.

Foi provado que existe real interferência no nível vibratório entre tudo aquilo que existe. Podem-se mudar as vibrações patogênicas de um doente simplesmente criando um campo eletromagnético constante que suprime o efeito da orientação face ao oeste.

Quando quiserem utilizar a energia vibratória, dar-se-ão conta de que há compromisso com algo de vivo, muito mais real que vocês mesmos.

Atualmente, certas pessoas são bastante insensatas ao pretender fazer magia. Todo aquele que se entrega à magia sem conhecê-la age inconscientemente, porque todos os segredos da vida, em nós e em torno de nós, se encontram nas energias das quais não temos ainda descoberto todas as propriedades nem as profundezas ilimitadas.

Os inconscientes ou esses insensatos não compreendem que eles estão jogando com qualquer coisa muito real e mais viva que eles mesmos.

Lembrem-se de que todos os segredos da vida se encontram na energia. Não existe nada de outro, em vocês, à sua volta e fora de vocês, que não seja energia.

A forma, ela mesma, é um grande turbilhão de energia. A sua forma, aquela da terra, da árvore, do animal, as formas criadas pelo homem, tais como as igrejas, as catedrais, os menires, as pirâmides, formam aglomerados fantásticos de poderes energéticos.

As bases da radiônica

Hoje em dia, tudo se tornou possível em radiônica. Graças, em particular, à forma das pirâmides, dos círculos, da elipse, somos capazes de aplicar a lei da ressonância. Efetivamente, se estamos doentes, é que a vibração vinda de um micróbio, ou de um vírus (para as doenças infecciosas), entrou em ressonância com nossas próprias vibrações. Se há ressonância, existe desequilíbrio, e, desde então, a doença se instala.

Se existe ressonância, é que oferecemos à infecção um terreno propício, como disse Claude Bernard, e as nossas defesas são bastante fracas para combater o vírus, o micróbio ou a bactéria.

Pela radiônica, fazemos que um medicamento se ponha em ressonância com o intruso, podendo combatê-lo, visto que, para combater um micróbio ou um vírus, devemos ter a certeza de que o medicamento convém 100% ao indivíduo.

Cada indivíduo é diferente, por isso não se pode dar o mesmo medicamento a todos. É preciso saber com qual substância as pessoas entram em ressonância e se têm necessidade de certas vitaminas, de sais biológicos,

de oligoelementos, sendo que esses últimos entrarão em ressonância com as suas carências e lhe indicarão aquilo que falta.

Podemos dizer com certeza que a radiônica reequilibra o desequilíbrio. Com essa ciência, estamos em medida de poder utilizar o diagnóstico vibratório, desde que o desequilíbrio comece antes que o doente fique doente.

A radiônica capta as ondas pelo "Cosmos" e permite a transmutação do macrocosmo para um microcosmo. Ela representa a matéria (o corpo). É aqui que a pirâmide intervém. Ela serve de antena e capta as energias do macrocosmo para transmiti-las ao microcosmo, o que os egípcios já dominavam. Descobriu-se que ao nível do quarto do rei, que corresponde a um terço da altura da pirâmide, liberta-se uma onda de potência fenomenal, chamada pelos radionistas "verde negativo". É a onda mais poderosa, a mais longa e ao mesmo tempo a mais curta do Universo. É nesse quarto, em um sarcófago escrupulosamente orientado no eixo norte-sul, que os egípcios mumificavam os cadáveres que envolviam em faixas, impedindo assim a manifestação da putrefação pelas bactérias naturais dessas faixas. A radiônica pode, pois, ser utilizada nos casos mais diversos: é um excelente meio para tratar os animais domésticos, os cães, os gatos, os peixes, os pássaros, os animais de criação e mesmo os currais inteiros se uma epidemia se declarar. Ela é utilizada também sobre as árvores atingidas de sarna, as quais são bombardeadas por esse famoso "verde negativo". Permite igualmente melhorar o resultado dos cavalos de corridas.

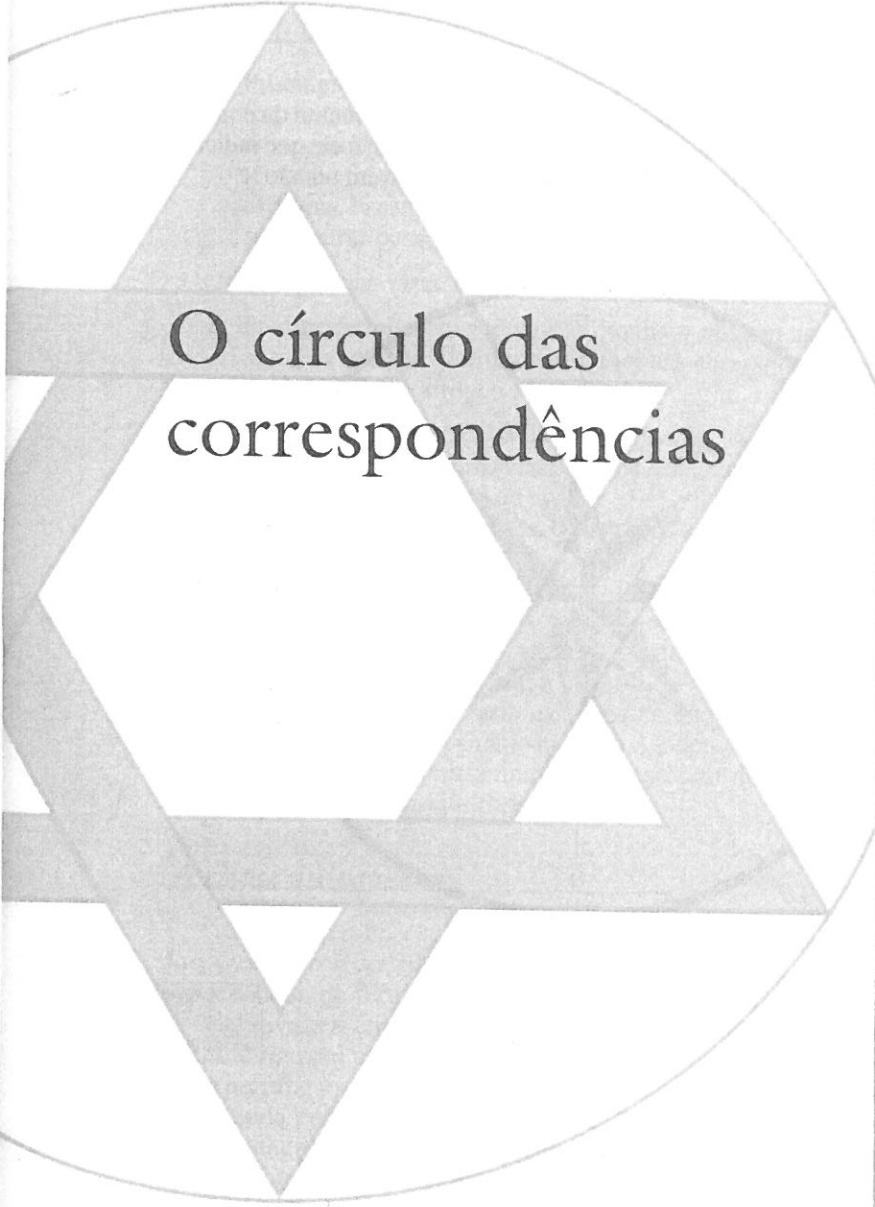
Como os egípcios, servimo-nos de um pêndulo neutro para nossas investigações. Aconselhamos o cobre ou o latão, e não o cristal ou o mercúrio. A forma de pera é recomendável, assim como o pêndulo de Thot e aquele do abade Mermet.

Para a nossa filosofia, a radiônica é uma arte de transmutação. Enviamos a energia emissora para uma testemunha bem determinada, o "receptor". Quando falamos de transmutação, queremos dizer, com isto, que a matéria, seja ela sólida, líquida ou gasosa, tem o seu semelhante no espaço em estado não palpável. O vazio não existe.

Conclusão

É necessário rever os quatro pontos seguintes:

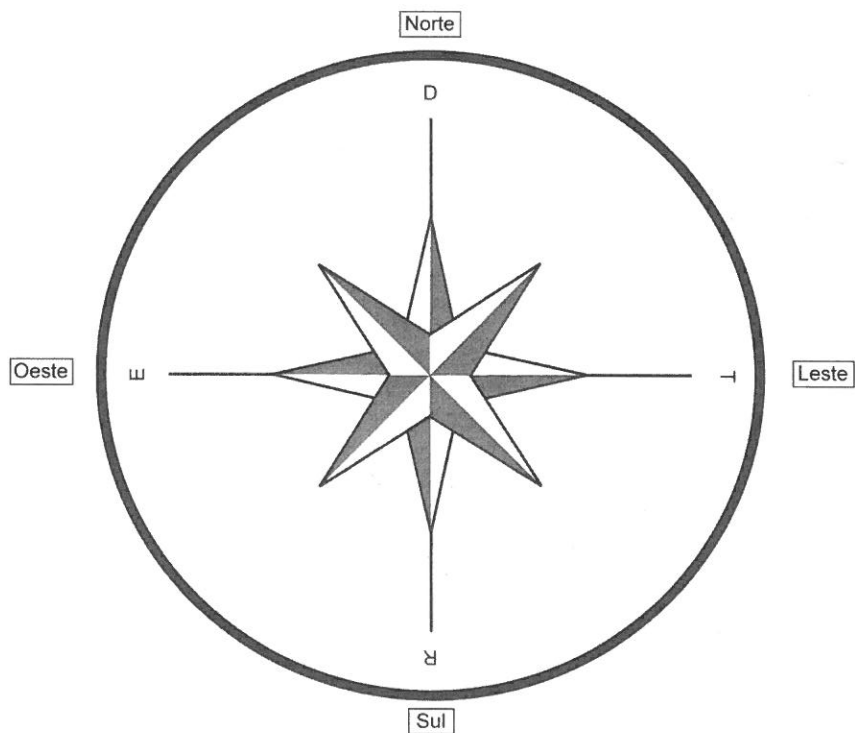
1. A radiônica está fundada sobre as emissões de ondas de forma.
2. Ela trabalha sempre pela lei das ressonâncias.
3. Ela equilibra o desequilíbrio.
4. As ondas que emitem as formas são **vibrações**, base de toda vida sobre a Terra.



O círculo das
correspondências

O círculo das correspondências

O círculo das correspondências ocupa sempre a posição central da prancha. É o círculo mais importante dos sete princípios universais; é ele que indicará, em todos os casos, se o que enviam ao paciente lhe convém ou não.



Norte	D	(Falecido)
Sul	R	(Ruptura)
Leste	T	(Trabalho)
Oeste	E	(Equilíbrio)

ver imagem
colorida
após a p.96

Como designa a legenda, o D fixa-se ao norte do círculo.
D = Falecido ou não-existência.
R = Ruptura. O que enviam ao paciente não lhe convém.
T = Trabalho. A testemunha está viva.
E = Equilíbrio. A testemunha está equilibrada.

Trabalhos práticos

1. Procurem fotos de testemunhas vivas. Em seguida, coloquem uma foto ao sul da elipse e verifiquem, com a ajuda do pêndulo, a lei da correspondência. Se o pêndulo indicar D (Norte), significa que a testemunha faleceu. Ao contrário, se ele indicar T (Leste), a testemunha está viva. Façam o mesmo exercício com cada foto. Isto pode ajudá-lo a encontrar pessoas desaparecidas.

Uma prancha vazia, bem orientada no eixo norte-sul, indica sempre E.

2. Procurem dois copos idênticos, ponham-nos um no sul da elipse e o outro na tomada. Verifiquem sua lei das correspondências e vejam à qual direção se dirige o pêndulo.

Ele se dirige inevitavelmente à direção E.

Por que ele age assim, visto que os dois recipientes são idênticos e contêm a mesma quantidade de ar?

Agora, virem um dos copos. Consultem sua lei das correspondências.

O que vocês observam?

O seu pêndulo indica T, depois R. Por quê?

Desde que virem um dos copos, ele se transforma, desde então, em um vaso fechado. O pêndulo indica R, porque, no primeiro caso, o vazio existe por si mesmo, semelhante à matéria.

No segundo caso, o vazio está preso e não corresponde a uma certa quantidade de matéria. O pêndulo indicará E, e depois se desequilibrará assim como a quantidade de ar será inferior à quantidade da matéria, e vice-versa. De outro modo, há desequilíbrio: R.

A elipse ou inversor

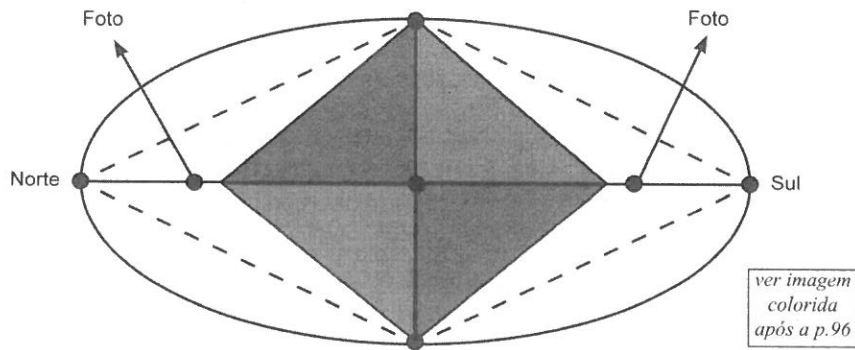
Essa forma foi explicada por Jean de la Foye no seu livro *Ondes de Vie, Ondes de Mort*. Ela deve ser orientada norte-sul.

A onda de forma contém ela mesma duas formas, a elipse e a cruz. A cruz divide a elipse em dois pela sua barra vertical, de maneira que a barra horizontal separe a forma no seu comprimento. É importante saber onde perfurar os buracos de lado a lado. Cinco buracos são necessários para que a onda possa ser ativa nesta forma. Os dois núcleos são simplesmente representados por um ponto desenhado.

A forma vai, sobretudo, permitir-nos inverter todas as ondas ou comprimentos de ondas, do que falaremos em seguida.

Efetivamente, a testemunha da mesma pessoa (duas fotos) deverá ser posta com a cabeça ao norte em **cada núcleo**: esta precisão é importante.

Em medicina acústica e óptica, essa forma é empregada há muitos anos.



Como age essa forma?

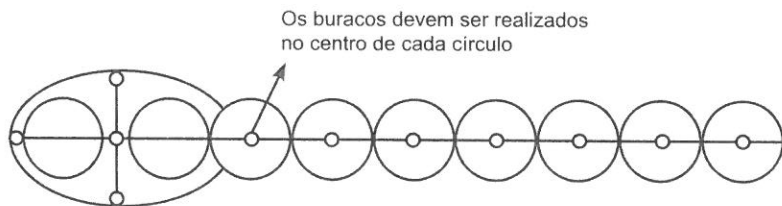
Colocando a testemunha sobre o núcleo norte, as suas vibrações são captadas pela forma e vão repercutir sobre o arco do mesmo círculo; por inversão, a onda chega ao núcleo Sul. Jean de la Foye chama essa forma de "autovacinação".

Se acompanharem a onda emitida por essa forma, compreenderão que ela inverteu a onda da doença. Tomemos um exemplo: se a sua testemunha está doente em elétrico, automaticamente ela receberá a fase magnética por inversão. No caso de uma doença em razão de um vírus, a sua onda será invertida continuamente, passando do norte ao sul e do sul ao norte, enfraquecendo deste modo o vírus. Cuidado, repetimos, a foto deve estar sempre orientada com a cabeça na direção norte.

Por essa forma, será possível acalmar crianças caracteriais, modificar certos dados psicológicos e parar a evolução, desestabilizar as bactérias ou o vírus. A elipse inverte igualmente as cores, as fases, o gênero, que nós explicaremos mais adiante.

Acabamos de ver a elipse sozinha, porém iremos vê-la, agora, sobre a prancha da radiônica. Quatro buracos apenas, e não cinco, furados de lado a lado, serão necessários: um ao norte, um a leste, um a oeste, um no centro.

Não perfurar ao sul da elipse, porque a onda ficará bloqueada na forma. É preciso que as ondas desse inversor possam passar em cada círculo na direção sul da prancha.



Para favorecer uma melhor assimilação da ciência da radiônica, podemos, já neste momento, indicar-lhes como retirar a onda da dor. Suponhamos que uma pessoa doente peça a vocês sobretudo para parar de sofrer.

A experiência que realizarem sobre a testemunha demonstrará a extraordinária potência da radiônica.

Existem duas maneiras de operar. De início, pelo retirar puro da dor: coloquem a sua testemunha com a cabeça na direção norte da prancha, ao sul da elipse. Sobre a testemunha, é de grande importância que introduzam a palavra hebraica "dor".

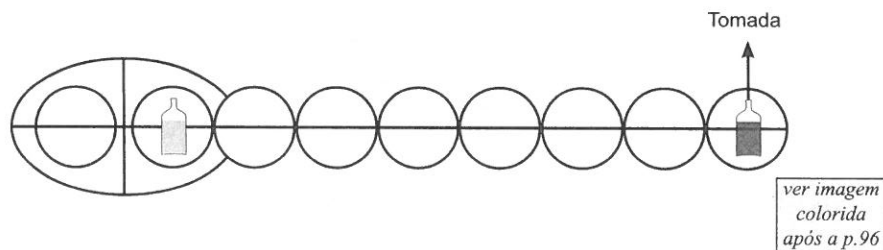


É aconselhável aumentar esta letra em 10 centímetros.

Esta forma, que possui o poder extraordinário do hebreu, retirará as ondas da dor.

Outro método: desde que, sobre a lei da correspondência, constatarem R (a ruptura, veremos na página seguinte), muda-se o processo. O paciente não suportando mais o retirar puro, convém obter, continuando o trabalho, duas fotos e colocar uma ao norte da elipse, depositando a palavra hebraica sobre a foto. A outra foto será colocada na tomada. Trabalhem assim com a lei dos contrários. Sobre a sua lei das correspondências, o seu pêndulo deve ser posto no T (trabalho). Vocês se surpreenderão com o resultado.

Podem-se fazer essas mesmas experiências sobre si mesmo, no caso de uma enxaqueca, de uma entorse ou mau jeito, de dores de dentes ou outra dor.



Coloquem uma garrafa de cerveja clara ao sul da elipse e uma garrafa de cerveja escura da mesma marca na tomada.

A mesma experiência poderá ser feita com chocolates, cigarros, etc. Será R (ruptura) se for outra cerveja; E (equilíbrio), sendo da mesma marca e da mesma cor.

As flores do dr. Bach

Outro médico tem ajudado indiretamente nas nossas pesquisas, o dr. Edward Bach. De uma maneira infalível, ele descobriu a flor ou o harmonizante que entra em ressonância com os humores negativos dos pacientes. Tomando o harmonizante que lhe corresponde, o doente pode fazer oscilar seus humores negativos em humores positivos. Os estados de espírito negativos constituem sempre prenúncios de desarmonias físicas.

Tais essências de flores podem transformar o psiquismo de um ser vivo, animal, vegetal ou homem, porém elas não são medicamentos. Não tratam os males físicos, não podem curar uma úlcera do estômago, nem fazer desaparecer uma enxaqueca, ou outra dor. Elas se situam fora do mundo da consumação, em um nível energético muito mais sutil. Elas agem unicamente sobre o psiquismo, o qual se sabe repercute sobre o físico.

A ação vital dos harmonizantes age sobre o ser profundo do indivíduo e sobre a causa dos fenômenos fisiológicos, porque a verdadeira doença não é a úlcera nem a enxaqueca, mas, provavelmente, o amor-próprio, o ódio, a instabilidade, a impaciência, em resumo, todas as disposições do espírito dirigidas para a simples conservação egoísta do "pequeno eu" que quer tudo controlar e possuir.

O efeito das essências de flores é totalmente benéfico, e elas não serão nunca causa de efeitos secundários. Podem ser tomadas juntas e associadas a quaisquer medicamentos. Pela sua particularidade, elas reforçam e purificam a força da alma, assim como a paz e a harmonização do cérebro.

Uma das essências mais utilizadas é *Rescue Remedy*. Ela é recomendada especialmente em casos de forte e repentino choque: acidentes, perdas,

roubos, etc. É suficiente colocar três ou quatro gotas sobre a língua de manhã ou no momento do choque e, em seguida, várias vezes por dia.

Os harmonizantes do dr. Bach

Para aqueles que têm medo

ROCK ROSE (erva de ouro, sargaça): terror, medo extremo ou pânico.

MIMULUS (moscado): temor das coisas conhecidas, timidez, reserva.

CHERRY PLUM (ameixeira mirabolante): medo de ter o espírito esgotado, de perder a razão, de fazer coisas terríveis.

ASPEN (faia preta): temor vago, receio.

RED CHESTNUT (castanheiro vermelho): temor ou ansiedade excessiva pelo bem-estar dos outros (estado de espírito frequente nas mães corujas).

Para aqueles que sofrem de incertezas

CERATO (plumbago): falta de confiança, busca constante de opinião dos outros.

SCLERANTHUS (scleranthus): incerteza e indecisão, característica daqueles que passam de repente de um humor a outro.

GENTIAN (genciana): impressão de desânimo conduz a dúvidas de si e à depressão.

GORSE (junco marinho): desespero e estados desesperados; abandono profundo.

HORNBEAM (carpa): para aqueles que se sentem cansados demais ante as suas obrigações quotidianas, ainda que que consigam sempre realizar a sua tarefa (o "mal da segunda-feira de manhã cedo").

WILD OAT (aveia selvagem): insatisfação por não encontrar um objetivo na vida.

Para aqueles que não têm muito interesse pelo presente

CLEMATIS (clematite): para aqueles que sonham, os adormecidos, que dão pouca atenção ao que se passa ao redor deles.

HONEYSUCKLE (madressilva): para os nostálgicos, que vivem constantemente no passado; mal do país, da casa.

WILD ROSE (rosa silvestre): resignação, falta de desejo do esforço, da aceitação; apático.

OLIVE (oliveira): esgotamento e cansaço profunda, cansaço mental e físico.

WHITE CHESTNUT (flor de castanheira branca): pensamento tenaz, involuntário; preocupação a respeito de um acontecimento do qual se teme sobreviver inopinadamente.

MUSTARD (mostardeira selvagem): depressão negra e espessa que desce sem razão e que pode desaparecer de repente assim como veio.

CHESTNUT BUD (gomo de castanheira): recusa de aprender por experiência, repetição contínua dos mesmos erros.

Para aqueles que são sozinhos

WATER VIOLET (violeta d'água): para os indivíduos fiáveis, calmos, independentes, capazes, que não contam sobre eles mesmos, distantes. Para aqueles que se sentem superiores, não se misturam aos outros.

IMPATIENS (impaciência): impaciência, irritabilidade, tensão mental.

HEATHER (urze): para aqueles que têm necessidade de falar de seus negócios pessoais com qualquer um. Para aqueles que não são felizes desde que se sintam sozinhos um certo momento. Para aqueles que sugam a energia dos outros.

Para os hipersensíveis às influências e às ideias

AGRIMONY (rosáceas): para aqueles que sofrem de tortura mental ou de dores físicas agudas e que procuram esconder suas dores atrás da máscara do gracejo.

CENTAURY (centáurea): para aqueles que, por falta de vontade, deixam-se explorar ou influenciar e que podem se deixar tornar escravos.

WALNUT (nogueira): protege contra as influências exteriores e uma grande receptividade; ajuda a quebrar os laços em período de transição e de mudança (dentição, puberdade, menopausa).

HOLLY (azevinho): para aqueles que são ciumentos, nervosos, desconfiados ou tomados de vingança; para aqueles que sentem o ódio.

Para aqueles que estão desanimados e desesperados

LARCH (lárice): para aqueles que não têm confiança em si, esperam o revés e abandonam antes mesmo de ter verdadeiramente experimentado; para as vítimas de um complexo de inferioridade.

PINE (pinho silvestre): para aqueles que se sentem sempre culpados, censuram-se de não ter feito melhor, condenam-se pelos erros cometidos por outras pessoas.

ELM (olmo, olmeiro): sentimento de incapacidade daqueles que se sentem ultrapassados pelas responsabilidades.

SWEET CHESTNUT (castanheiro): para aqueles que são tomados pelo desespero em se sentindo no limite da sua resistência, sem pensamento suicida.

STAR OF BETHLEHEM (estrela de Belém): para toda espécie de choque, para as sequelas traumáticas, tanto mentais como físicas.

WILLOW (salgueiro): para o rancor, a amargura; para aqueles que tomam sem dar em retorno.

OAK (carvalho): para aqueles que estão desesperados, mas que não abandonam, que continuam a lutar não obstante o desânimo; para os corajosos, os batalhadores.

CRAB APPLE (maçã selvagem): para aqueles que se sentem sujos pelos seus problemas ou vergonhosos de suas dores; é um bom e maravilhoso remédio para os doentes da pele difíceis e uma ajuda preciosa para aqueles que se fustigam.

Para aqueles que se preocupam exclusivamente com o bem-estar do outro

CHICORY (chicórea): para aqueles que são possessivos, enviam sem cessar os outros no seu lugar e pedem a atenção daqueles que lhe são próximos.

VERVAIN (verbena): para aqueles que são muito entusiastas, exageram seus esforços, são sempre tenros e não poupam nunca suas forças; para os fanáticos, os exaltados, os atacantes de injustiças.

VINE (vinha): para aqueles que são autoritários, implacáveis, sedentos de poder.

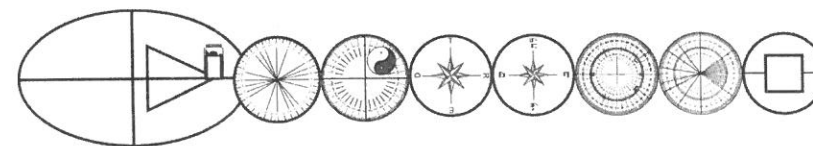
BEECH (faia): para aqueles que criticam sempre e são intolerantes.

ROCK WATER (água de rocha): para aqueles que se martirizam para conseguir seu ideal, mostram-se rígidos e inflexíveis, não se importam da sua própria personalidade.²

Para experimentar as flores aconselhadas, é necessário conhecer aquela ou aquelas que a testemunha requer.

Façam o seguinte exercício: coloquem a flor ao sul da elipse, a testemunha na tomada. Obtendo E (equilíbrio) sobre a lei da correspondência, o paciente indica que ele não tem necessidade dessa flor. Obtendo T (trabalho), a flor é o harmonizante que corresponde à testemunha.

Atenção! Todos os círculos dessa prancha que vocês encontram neste livro devem ser aumentados em 15 centímetros de diâmetro.



Seu harmonizante na ponta das 58 pirâmides

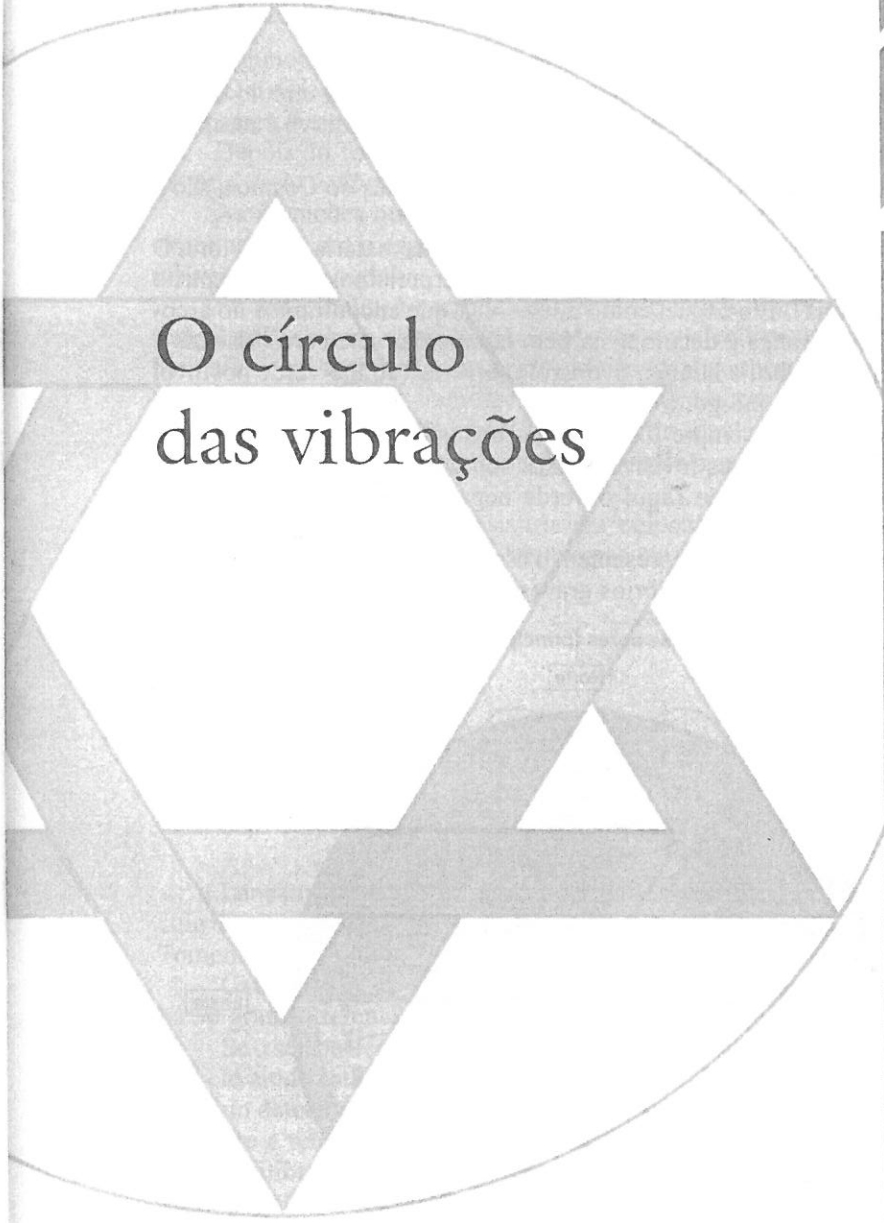
ver imagem
colorida
após a p.96

2. Os harmonizantes florais podem ser encontrados no seguinte endereço: Bach Flower Remedies. The Dr. E. Bach Centre, Mount Vernon, Sotwell, Wallingford, Oxon, OX10 OPZ, England.

Acontece frequentemente que o paciente aceite várias flores; é necessário então determinar aquela que lhe corresponde em particular, utilizando a prancheta do dr. Naret, cuja explicação está no livro *Como Curar a Distância pelas Pirâmides e Ondas de Forma*.³

Para enviar a distância os harmonizantes enumerados, basta proceder assim: coloquem e selecionem o hamonizante ao sul da elipse na ponta das 58 pirâmides mentais (ver capítulo 4, pág. 54). Em seguida, coloquem a testemunha na tomada, procurem sobre o seu círculo das correspondências.

Se ela se põe ao trabalho desde que as energias do harmonizante realizem seus efeitos, o pêndulo fixa-se em R (ruptura).



O círculo das vibrações

3. Hoppe, Armande. Edição Guy Trédaniel, Paris. Esgotado.

O círculo das vibrações

Nada está em repouso, tudo se remove, tudo vibra. O círculo das vibrações possui dois polos, um negativo e um positivo. O positivo é composto de cores visíveis, e o negativo, de cores invisíveis.

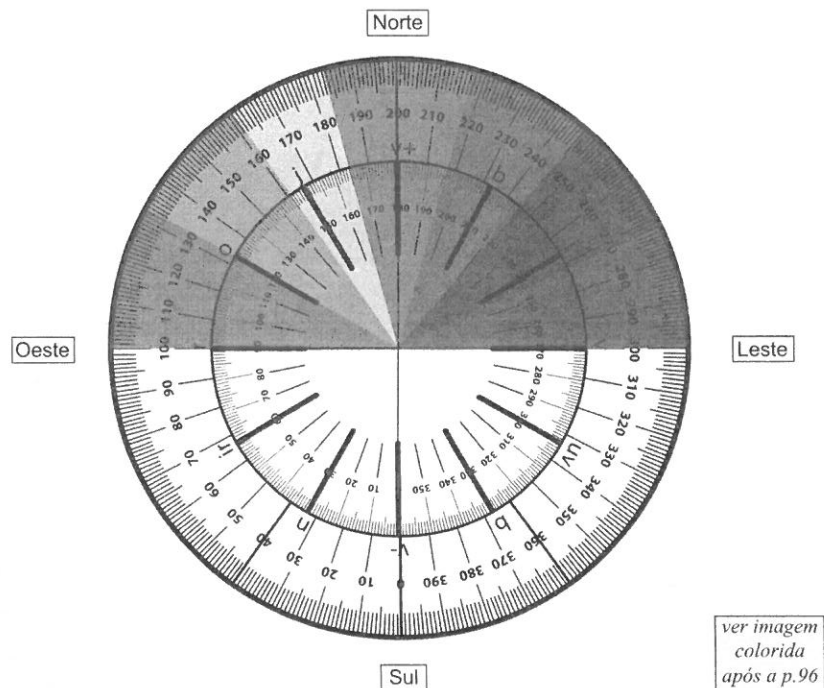
As manifestações da matéria, assim como aquelas do Cosmos, são a consequência de uma desigualdade de vibrações.

Depois do Todo até as formas mais grotescas da matéria, tudo vibra. O plano mental dirige o plano físico, aquilo que interpretamos por: “o espírito domina a matéria”. Ele existe, como a luz solar, que encontramos no arco-íris, onde a luz branca é decomposta pelo prisma das sete cores visíveis e positivas: o vermelho, o laranja, o amarelo, o verde (aqui o verde positivo, o verde +), o azul, o índigo, o violeta.

Essas cores são sempre fixas sobre o hemisfério norte. Encontramos igualmente as cinco cores invisíveis, fixas sobre o hemisfério sul: o ultravioleta, o branco, o verde (aqui o verde negativo, verde -), o negro, o infravermelho.

Essas cores negativas representam o espectro da radioatividade; é aqui que identificamos os desequilíbrios graves.

Círculo das cores (princípio das vibrações)



Princípio da vibração

Segundo as pesquisas de A. de Bélizal e P. A. Morel, o princípio do círculo da lei das vibrações explica que a manifestação da matéria, como aquela do Cosmos, é a consequência de uma proporção desigual das vibrações.

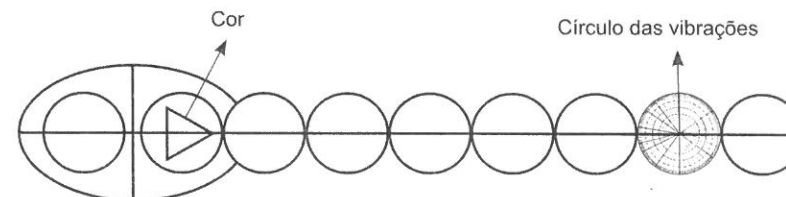
Depois do Todo, que é espírito puro, até as mais grotescas formas da matéria, tudo é vibração.

As vibrações que se escapam do círculo entram constantemente em sintonização com o espectro das cores visíveis e com aquele das cores invisíveis do nosso globo.

Se um círculo é escrupulosamente orientado norte-sul, poderemos revelar sobre o hemisfério norte as sete cores visíveis positivas, enquanto o hemisfério sul detectará cinco cores invisíveis negativas.

Sobre o círculo, vamos encontrar qual é a cor ou o comprimento da onda da doença. Esse círculo se encontra diante da tomada ao sul da prancha. A cor lhes indicará qual gênero de doença a confrontar, e se ela é grave ou não.

O exercício prévio consistiria em colocar as amostras coloridas do espectro visível sob envelopes brancos ao sul da elipse.



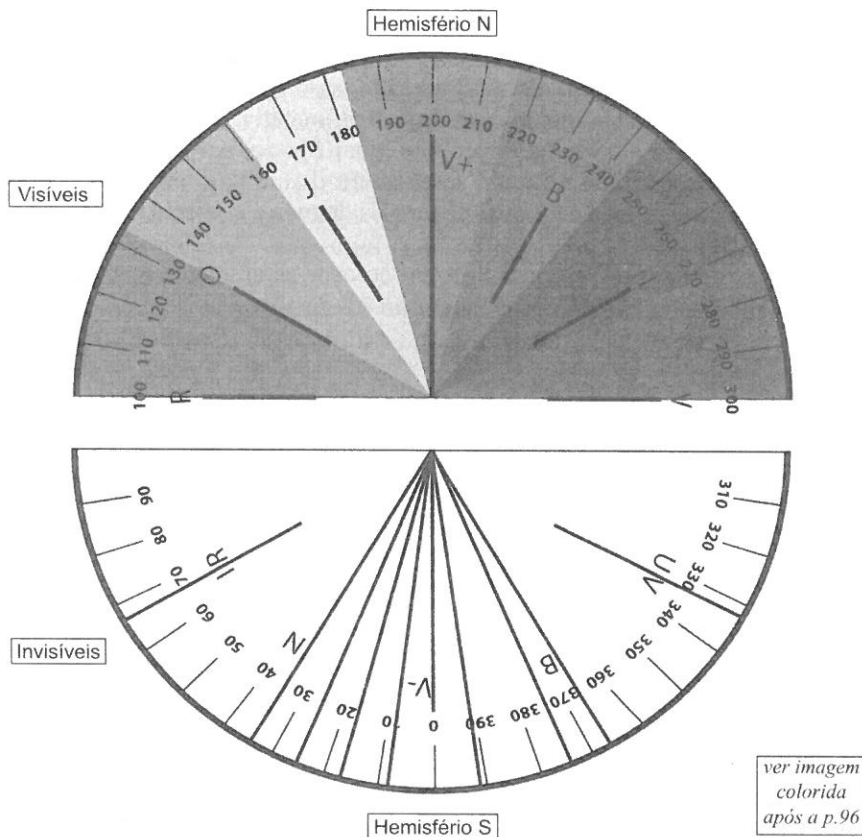
Lançamos o pêndulo a partir do verde negativo situado ao sul do círculo da vibração. Procurem sempre a cor que vocês fixaram ao sul da elipse. Tomemos um exemplo. Coloquem-no sobre o círculo das vibrações.

Cada cor é um comprimento de onda. Entre o vermelho e o laranja, há 30 graus diferentes de vibrações, 30 cores possíveis.

Se o seu paciente se encontra um pouco antes do vermelho, considerem que ele ainda está nas zonas do espectro das cores negativas. Desde que o pêndulo detectou uma cor, é necessário bloquear a onda com um apontador de cobre e retornar ao círculo de correspondência para verificar se obtém o E (equilíbrio). Se não é a cor da testemunha, ele indicará R (ruptura). O verde negativo é uma onda bastante penetrante. Sobre o seu círculo, vocês encontrarão de 0 grau a 400 graus. A 0 grau, é a onda da mumificação, a 400 graus, é uma onda bastante benéfica. Enviando o verde negativo sobre um tumor externo, mumifica-se o tumor. Constatem que o verde positivo se situa ao norte e o verde negativo ao sul.

Se vocês encontram a sua testemunha em uma das sete cores ditas visíveis positivas, podem imediatamente deduzir que a doença não é grave. O mesmo não se passa para as cores ditas invisíveis e negativas.

Nesse espectro formado entre IR (infravermelho) e UV (ultravioleta), estão as cores das doenças graves. Um doente que se encontra nessa zona deve procurar sair imediatamente. Se ele se encontra entre o negro e o branco, ele está no espectro das ondas de morte.



Segundo Enel, autor do “Traitement à distance des cancers par radiation”, a água da chuva corresponde simultaneamente a todas as cores do espectro positivo, mas de nenhum modo àquelas do espectro negativo, enquanto a água do rio, da fonte ou da torneira, não corresponde senão a uma só cor. Para sanear a água ou destruir os micróbios, introduzem-se produtos químicos que, forçosamente, correspondem sempre às cores negativas, do infravermelho ao negro. Essa água é morta.

A lei dos semelhantes e dos contrários nas cores

Lei dos semelhantes

O amarelo é uma cor positiva e visível (ver sobre o seu círculo de vibrações). Mas, como tudo é vibração e duplo no Universo, o amarelo, sendo de predominância positiva, tem seu lado negativo em todos os casos.

Se constata uma carência (um “muito pouco”) em uma das quatro fases – que veremos mais adiante –, a cor põe-se a trabalhar sobre si mesma.

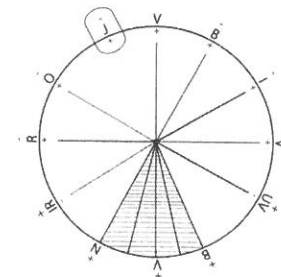
Isto se chama “trabalhar sobre sua bola”.

Cada cor tem a sua polaridade inversa. Quando trabalhamos sobre a própria polaridade da cor, agimos pela lei dos semelhantes.

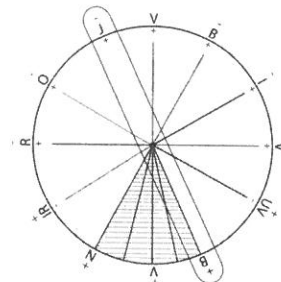
Lei dos contrários

Esta lei explica como a cor vai procurar em outra cor a polaridade que lhe falta. Nesse caso, será encontrada uma superabundância (um “muito”) em uma das fases.

ver imagem
colorida
após a p.96



Se há um “muito”, o amarelo, que é de predominância positiva, vai procurar a cor branca, que é negativa. O verde positivo com um “muito” em uma das fases vai procurar o verde negativo para diminuí-lo.



ver imagem
colorida
após a p.96

Encontraremos o mesmo fenômeno com as polaridades das fases. Tudo isso é possível graças à elipse.

Os medicamentos

Enviando, sobre uma testemunha, as vibrações de um medicamento, age-se diretamente sobre as vibrações de um órgão. Essas vibrações restabelecem o equilíbrio da testemunha mais rapidamente que o medicamento.

Retomemos a advertência do Rochas: “Não jogue nunca com as formas desconhecidas. O perigo é grande, e os estragos que se podem causar são às vezes irreparáveis”. E de Enel ao acrescentar: “Aqueles que tentam aplicar a ciência das vibrações com imprudência, sem preparação suficiente, sem estudos sérios, sofrerão a lei do *boomerang*. A magia branca, contrária à magia negra, realiza todo trabalho a distância unicamente para o bem, com a finalidade de diminuir os sofrimentos tanto físicos como morais”.

Os medicamentos e suas cores

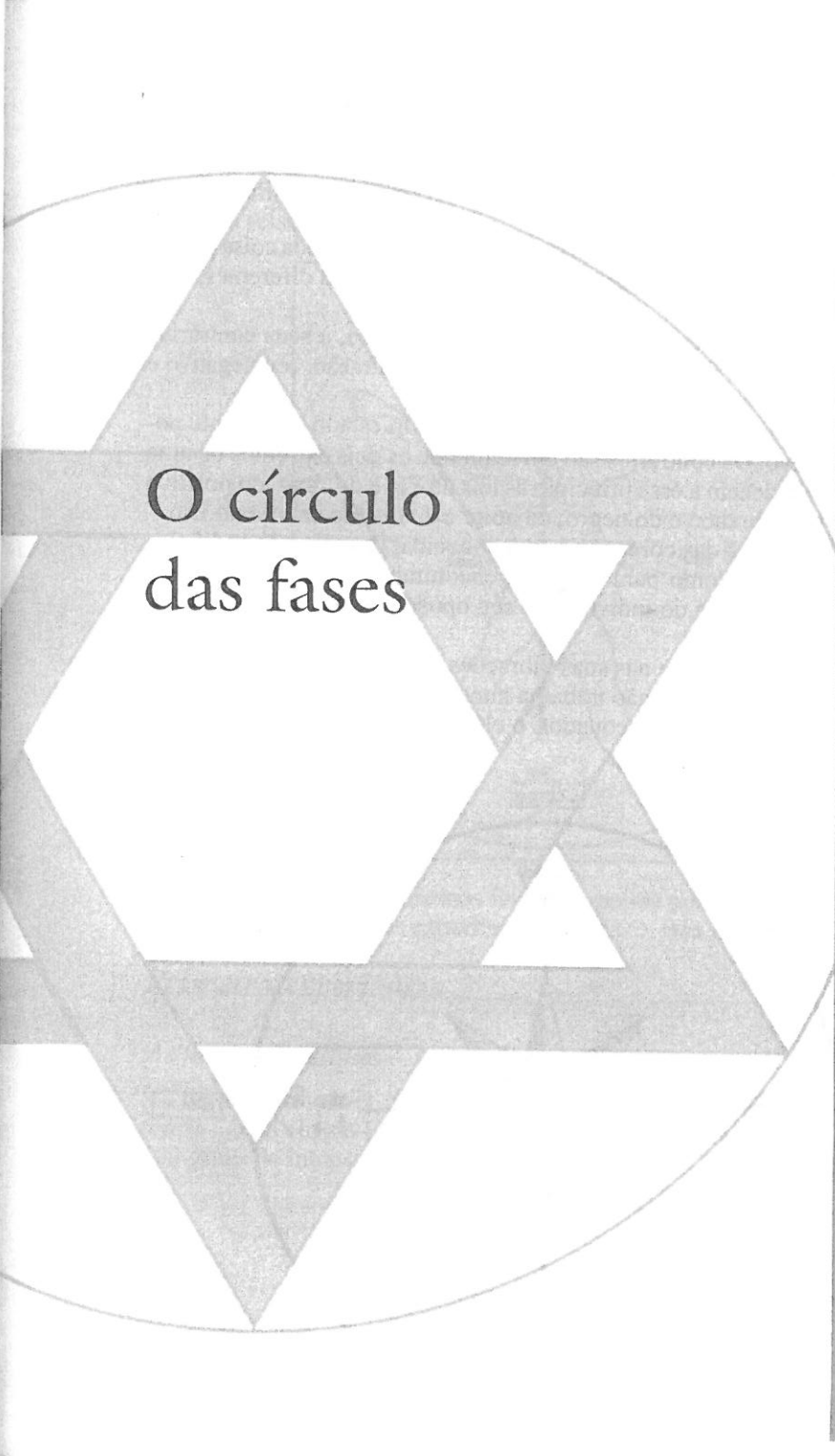
Se vocês colocarem um antibiótico no sul da elipse, constatarão que ele responde apenas a uma ou duas cores que se situam sempre no espectro das cores invisíveis e negativas. Tudo aquilo que é química irradia no espectro entre o infravermelho (IR) e o branco. Por quê?

O antibiótico serve para matar os micróbios e as bactérias. Ele irá, pois, reposicionar-se sobre o verde negativo, que é a onda de mumificação. Ao contrário, tudo o que é natural, como a homeopatia, as plantas, os vegetais, as vitaminas, será encontrado sempre no hemisfério das cores positivas.

Na lei do gênero, constatarão o mesmo fenômeno. Os medicamentos alopáticos são do gênero Yin, e os medicamentos naturais, do gênero Yang.

Como exercício, procurem qualquer medicamento alopático ou natural e coloquem-no ao sul da elipse. Em seguida, vejam sobre o seu círculo das vibrações qual cor ele emite. Desde que o pêndulo lhes indique uma cor, bloqueiem-na e vejam sobre o círculo das correspondências se encontram E (equilíbrio). Se, ao contrário, encontram R (ruptura), essa não é a cor boa do medicamento.

Um medicamento pode possuir várias cores. Para encontrá-las, é preciso bloquear de um a dois graus, e o pêndulo fixar-se-á sobre a cor seguinte. Em todos os casos, consultem a sua lei das correspondências.



O círculo das fases

O círculo das fases

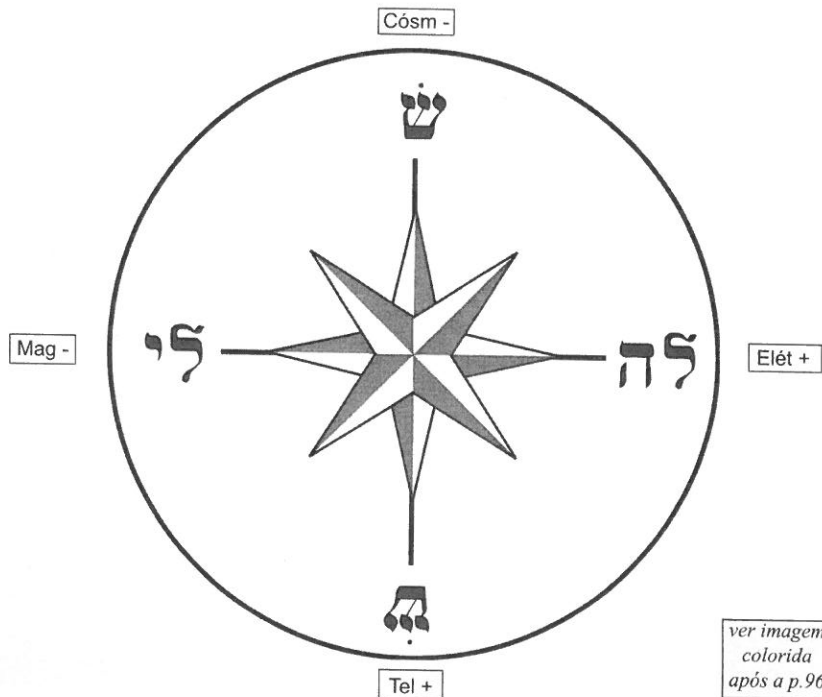
Chegamos na lei das polaridades ou fases. Tudo é duplo, toda coisa possui dois polos, dois extremos. Os polos opostos têm intervalos diferentes, mas são de natureza idêntica.

Esse princípio se estende a tudo aquilo que existe, a seus contrários e a seus semelhantes. Ele tem a sua repulsão e a sua atração, seu negativo e seu positivo.

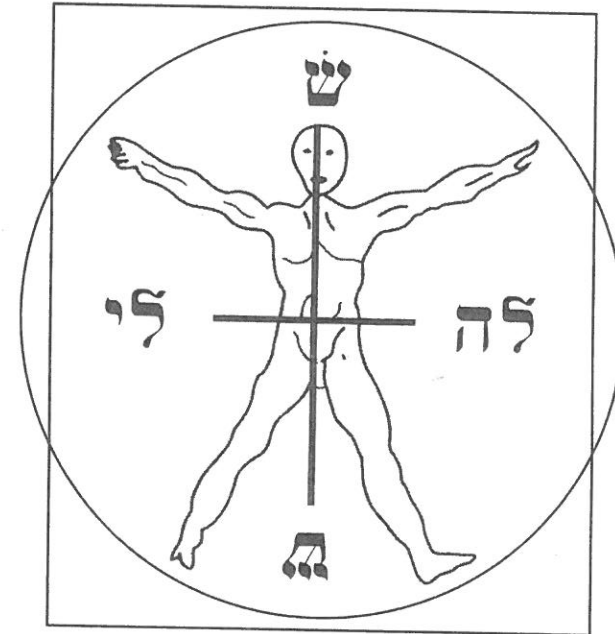
A matéria tem a sua polaridade, dando-lhe um estado dominante positivo ou negativo. Os contrários são em realidade os dois extremos de uma mesma fase, obedecem a esse princípio as leis do Yin e do Yang, do positivo e do negativo, do branco e do negro, da noite e do dia, do calor e do frio.

Se as vibrações das cores são bem conhecidas, a aplicação radiônica das fases é menos. Como para as cores, encontramos sempre ao norte o cósmico ou a vitalidade do indivíduo; a seu oposto, ao sul, encontramos a fase telúrica.

O cósmico é negativo nas suas vibrações, enquanto o telúrico é positivo. O casal cosmotelúrico não trabalha nunca com o das fases eletromagnéticas. Este se situa sobre o equador, o elétrico é positivo e o magnético é negativo.



Voltamos a Leonardo da Vinci, que, conforme sua obra que mostra um homem em pé sobre o globo terrestre, exprime como o ser humano se situa em relação à Terra.

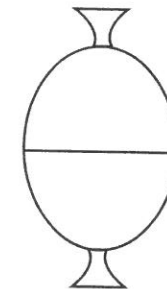


Aceitemos ou não, somos feitos de quatro polaridades. Apresentamos três experiências ligadas a essa ideia.

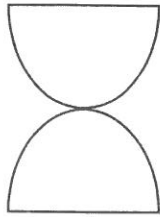
Primeira experiência

As formas de elipses

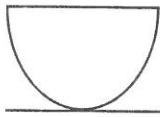
Procurem dois morteiros (pilões) em madeira. Sobrepondo-os, ter-se-á uma elipse. Esta forma assim obtida lhes dará a fase cósmica com 400 graus de intensidade.



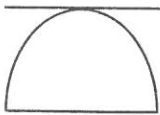
O telúrico, oposto ao cósmico, é representado por dois morteiros base contra base. Esta forma dá a fase telúrica com 200 graus de intensidade.



Se retomamos os dois morteiros que conduzem à forma de elipse, a fase elétrica está representada pela forma abaixo, de 40 graus de intensidade.



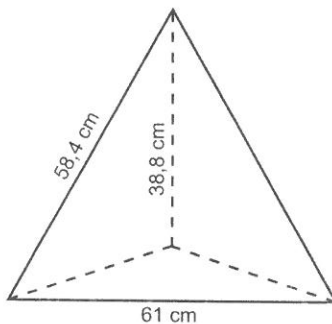
Na fase magnética, isto é, com o morteiro dirigido para baixo, medimos 360 graus de intensidade.



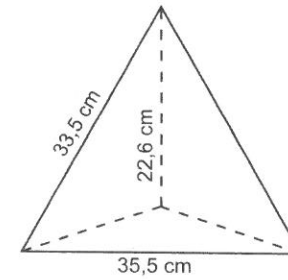
Segunda experiência

As pirâmides

Com as formas piramidais, trabalhamos sempre com quatro pirâmides de volumes e de intensidades diferentes. Observando-se as medidas pode-se constatar que os cálculos nos levam constantemente a $3,1416 = \pi$. A maior pirâmide representa a fase cósmica com uma intensidade vibratória de 400 graus.



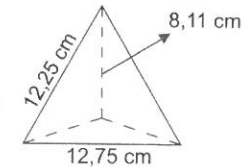
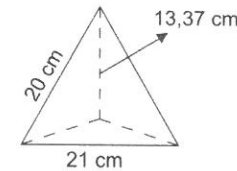
A segunda representa a fase telúrica com 200 graus.



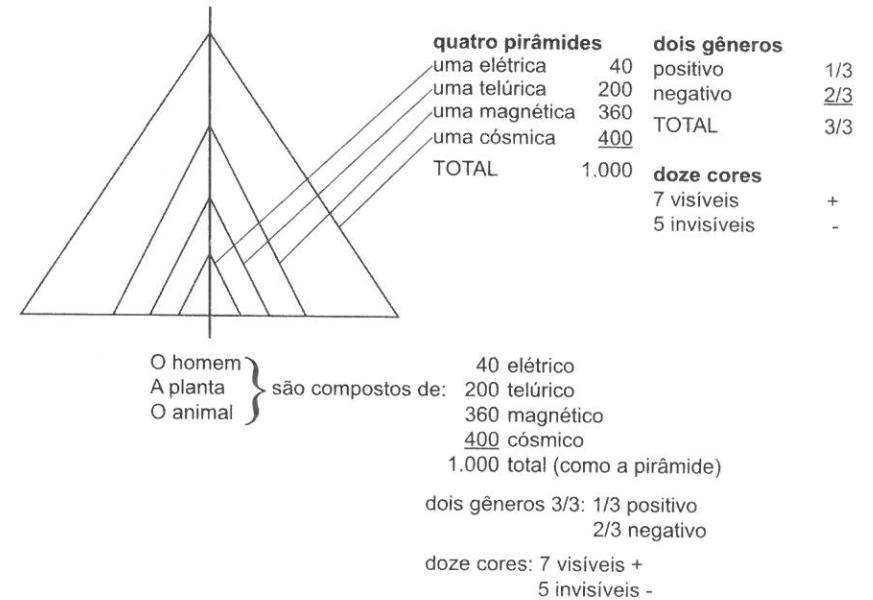
A terceira representa a fase magnética com 360 graus.

A quarta representa a fase elétrica com 40 graus.

As duas primeiras correspondem às fases cosmotelúricas, e as duas últimas, às eletromagnéticas.



O desenho seguinte resume tudo aquilo que acabamos de ver, exceto o princípio do gênero, que veremos mais adiante.



Terceira experiênciaAs letras hebraicas

Começemos pela fase cosmotelúrica:

A fase cósmica é representada pela letra



Faz 400 graus de intensidade vibratória

A fase telúrica é representada pela letra



Faz 200 graus de intensidade vibratória

Continuemos pela fase eletromagnética:

A fase elétrica é representada pelas letras



Faz 40 graus de intensidade vibratória

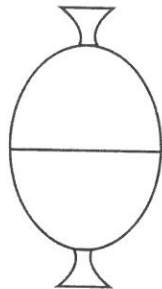
A fase magnética é representada pelas letras



Faz 360 graus de intensidade vibratória

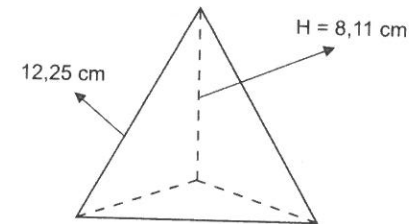
Alguns exercícios os familiarizarão com o manuseio dessas letras hebraicas. Introduzam umas dessas letras ao sul da elipse, pendulem sobre o círculo das polaridades e observem para qual letra o pêndulo se dirige: vocês deverão encontrar a mesma letra.

Outros exercícios fazem intervir os dois morteiros. Coloquem os morteiros em pé no sul da elipse, e o pêndulo indicará igualmente o cósmico.















O mesmo acontece se vocês colocarem a pirâmide elétrica no sul da elipse; o pêndulo indicará o elétrico sobre o seu círculo das fases (intensidade 40).

Constatou-se que, para os cânceres, praticamente sempre as elétricas ou telúricas estão envolvidas, enquanto, para as doenças imunitárias ou a linfa, é sempre a magnética que estará implicada.



Podem-se procurar as três outras fases da mesma maneira: cósmica (400), telúrica (200), magnética (360).

Resumimos todos esses exercícios pelo quadro seguinte:

Cósm. 	400		-	
Mag. 	360		-	
Tel. 	200		+	
Elét. 	Total: $\frac{40}{1.000}$		+	

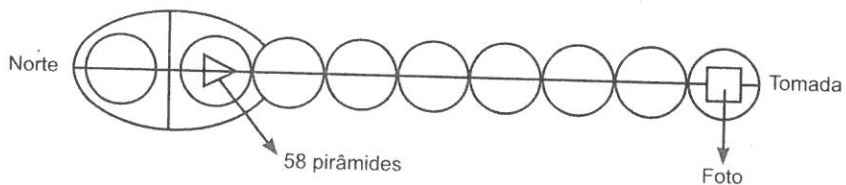
No momento em que estávamos interessados pelas cores, vimos que o medicamento responde a uma ou várias cores. No que concerne às fases, encontramos o mesmo fenômeno. Tomemos, por exemplo, a vibramicina: ela se compõe de três fases, a magnética, a telúrica e a elétrica. Neste caso, para encontrar a polaridade, é necessário antes bloquear a cor do medicamento.

Algumas outras possibilidades da elipse

Essas possibilidades são quatro: dom puro, retirar puro, lei dos contrários e lei dos semelhantes.

Dom puro

Efetua-se quando existe um “muito pouco” nas quatro fases.

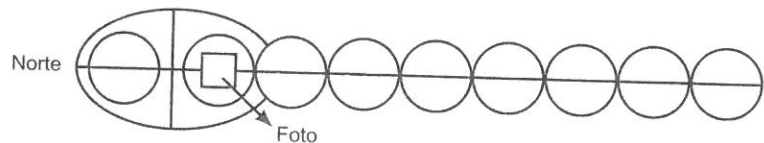


Uma foto na tomada.

Cabeça voltada para o norte; ao sul da elipse, colocar 58 pirâmides apontadas na direção da tomada.

Retirar puro

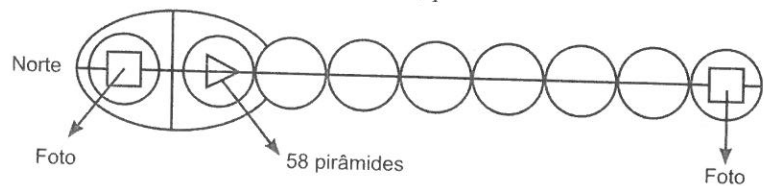
Efetua-se quando existe um “muito” em uma das quatro fases.



Uma foto ao sul da elipse; cabeça voltada para o norte. Este trabalho é realizado sem pirâmides.

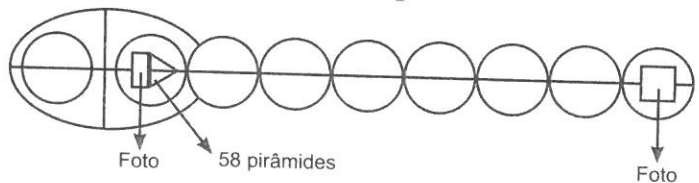
Lei dos contrários no caso de “muito”

Se há um “muito”, o cósmico, que é negativo, procurará a polaridade da sua fase contrária, que será a telúrica, positiva.



Duas fotos, uma ao norte e outra na tomada. Ambas devem ser orientadas com a cabeça voltada para o norte.

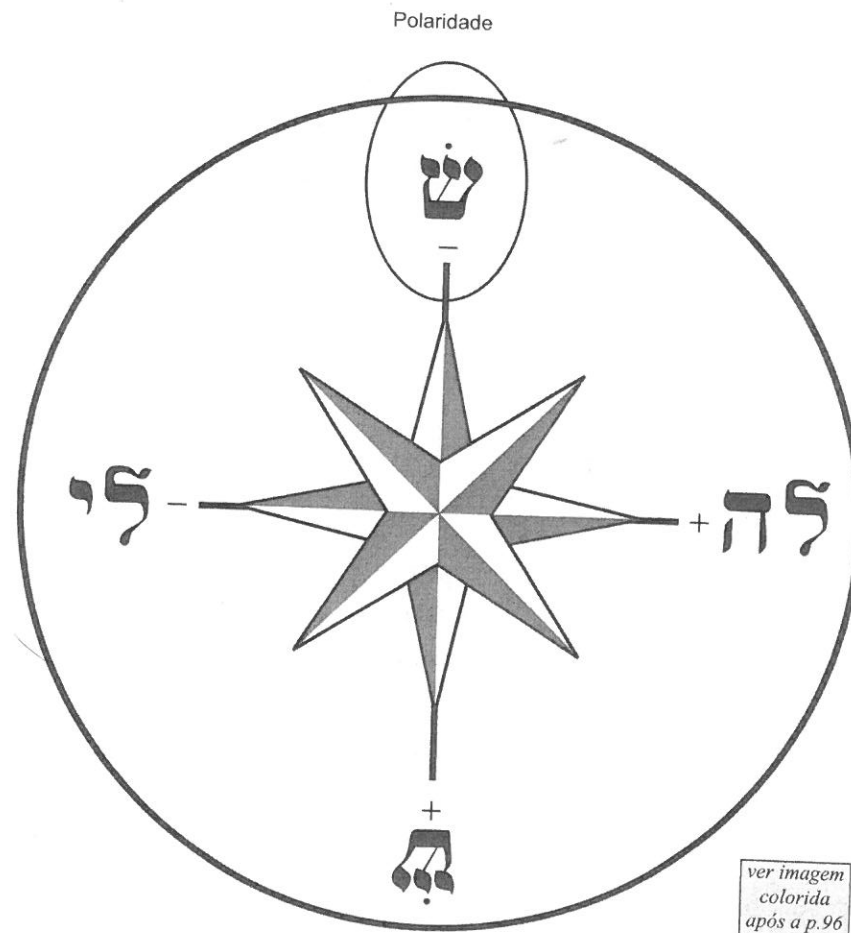
Lei dos semelhantes no caso de “muito pouco”



Duas fotos, uma ao sul da elipse e outra na tomada. Ambas devem ser orientadas com a cabeça para o norte.

Para cada caso, é preciso verificar se a lei das correspondências obtém T (trabalho). O *dom puro* e o *retirar puro* não se reequilibram, mas dão ou retiram as energias para cada fase bloqueada, enquanto os contrários e os semelhantes se reequilibram. Se existe um “muito pouco”, o cósmico, que é de predominância negativa, procura sua polaridade inversa na sua própria fase. É a aplicação da lei dos semelhantes.

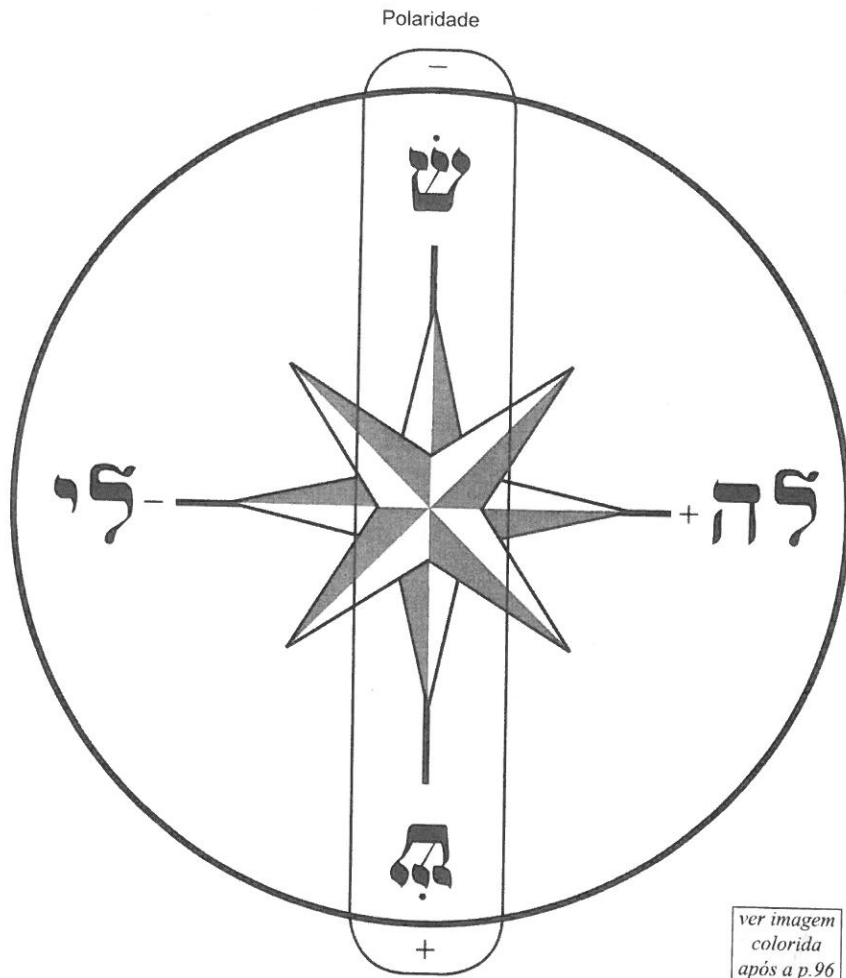
Círculo da lei dos semelhantes



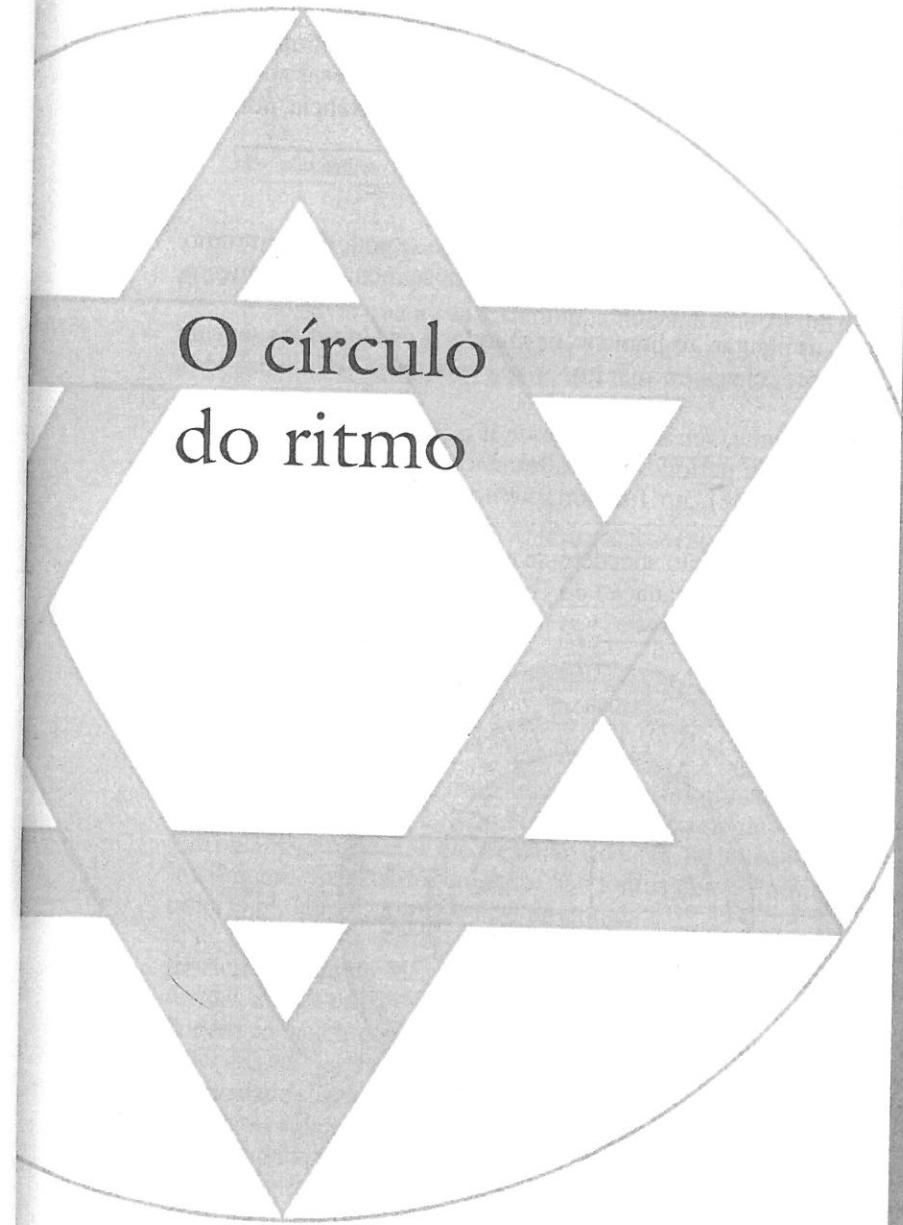
ver imagem colorida após a p.96

Círculo da lei dos contrários

Encontramos o mesmo fenômeno no elétrico, para as fases.



Tudo isto é possível graças à elipse.



O círculo do ritmo

O círculo do repouso e da intensidade é de enorme importância, pois está ligado aos movimentos do tempo.

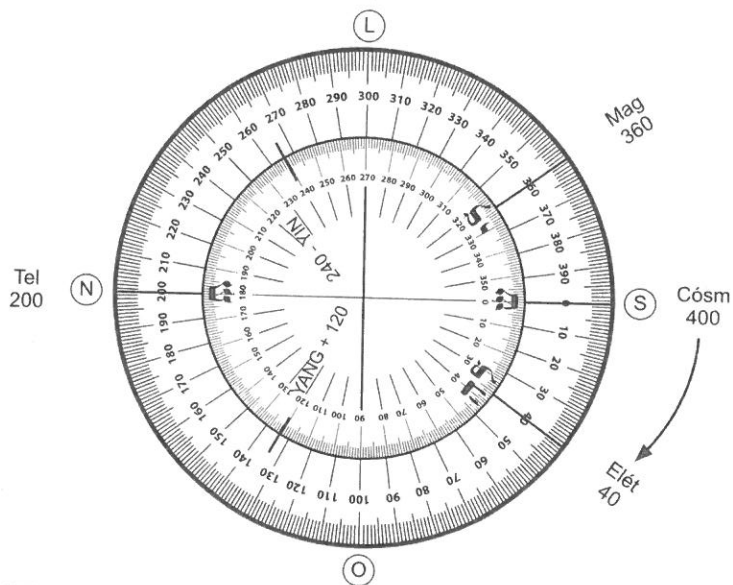
O nascimento e a morte

Entre o nascimento e a morte, há um período que se pode chamar ritmo. Tudo segue a lei evolutiva que está em movimento: nascimento, crescimento, degenerescência e morte da matéria.

Os animais, as plantas, os homens, os mundos e os Universos seguem essa lei. Tudo cresce, chega ao máximo e se desintegra. Toda coisa tem, pois, a sua duração.

O ritmo é constante, seu movimento de ir e retornar produz-se entre dois polos e é chamado período. Essa alternância é encontrada no ritmo cardíaco (diástole-sístole), no funcionamento do pulmão (inspiração-expiração), etc.

A evolução e a involução sucedem-se eternamente no tempo e são o ritmo da eterna existência, emanação do Todo.



Sabemos que todo o ser equilibrado deve possuir 40 graus de elétrico, 360 graus de magnético, 200 graus de telúrico e 400 graus de cósmico, totalizando 1.000 graus. O círculo acima compreende em realidade dois círculos: um círculo exterior, dividido em 400 graus, que permite medir as intensidades das fases, e um círculo interior, dividido em 360 graus (gêneros).

Vocês devem começar a pendular a partir de 0 grau sul. O pêndulo indicará automaticamente o grau de intensidade desequilibrada da testemunha depois da fase bloqueada.

Ex: seu elétrico

לה

Se estiverem em equilíbrio, ele vai fixar-se a 40 graus

Se constatarem que a sua testemunha chega a uma intensidade de 60 graus, há, pois, o que chamamos um “muito”.

É possível que a sua testemunha lhes indique 20 em vez de 40 graus. Nesse caso, estamos em presença de um “muito pouco”. Um doente continua sempre em desequilíbrio em uma das fases “muito” ou “muito pouco”.

O cósmico

ש

Faz 400 graus de intensidade vibratória

O telúrico

ת

Faz 200 graus de intensidade vibratória

O elétrico

ה

Faz 40 graus de intensidade vibratória

O magnético

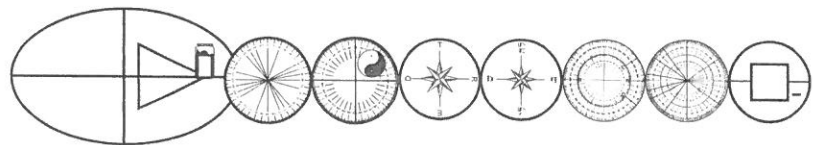
ש

Faz 360 graus de intensidade vibratória

Se o seu pêndulo lhes indica 20 ou 60 graus de elétrico, estão em desequilíbrio. Se têm 300 ou 360 graus de magnético, igualmente. Se têm 100 ou 300 graus de telúrico, estarão doentes. Se têm 240 graus de cósmico, igualmente. Entretanto, cuidado, não temos nunca “muito” de cósmico. É preciso bloquear sempre a fase procurada.

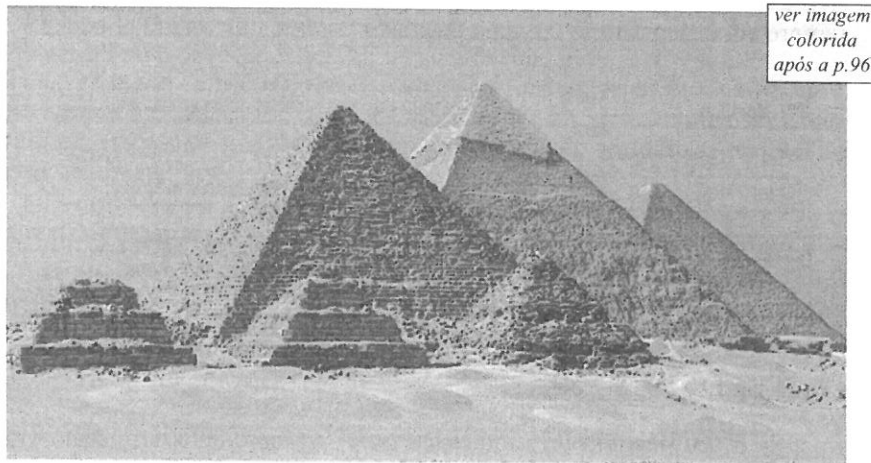
Retomemos o exercício das fases. As três formas empregadas são os morteiros, as pirâmides e as quatro letras hebraicas. Coloquem uma dessas formas ao sul da elipse. Em seguida, pendulem sobre o círculo das fases. Podem constatar qual é a fase que indica o seu pêndulo em relação à forma colocada ao sul da elipse. Bloqueiem essa fase. Verifiquem sobre a lei da intensidade se a fase bloqueada está no máximo da sua intensidade. Partindo de 0 grau sul sobre o círculo dos graus, devem necessariamente encontrar a intensidade da forma emitida.

Podem trabalhar com uma caixa de medicamentos, não importa qual, a condição é que ela esteja completa. Coloquem-na na tomada e procurem a intensidade do medicamento. Se encontrarem 100 graus sobre a sua lei de intensidade, deverão tirar a metade das pastilhas dessa caixa, colocando-a de novo na tomada; uma vez encontrado o grau, aqui 50, verificarão de novo a sua lei de intensidade.



Pirâmides mentais

Nos nossos trabalhos, empregamos como amplificadores de volumes as pirâmides físicas e as pirâmides mentais, que são uma fotografia de três pirâmides do Egito.



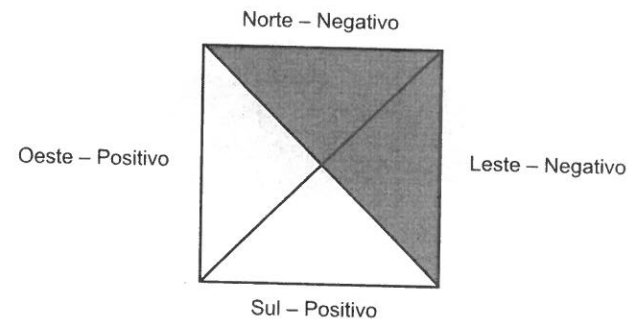
A pirâmide de Quéops encontra-se no mesmo plano. Ela deve sempre ser apontada na direção da testemunha. Fotocopie as fotografias em vários exemplares para a sua prancha.

A pirâmide, símbolo de equilíbrio e de perfeição, foi construída por grandes sábios, sem dúvida para glorificar o TODO. É, pois, um templo sagrado. Seu símbolo é aquele do triângulo e da trindade (o Todo, o Universo, o Homem).

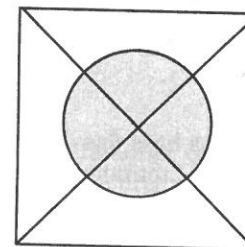
A menor partícula (o elétron, o próton, o nêutron) é também representada pelo triângulo, assim como o são o negativo, o positivo, o neutro. O neutro é necessário ao equilíbrio do negativo e do positivo. Na radiônica, empregamos a pirâmide como equilibrante perfeito, podendo restituir a saúde aos organismos desequilibrados. Podemos demonstrar que, pela base, a pirâmide emite os comprimentos de ondas das sete cores visíveis e das cinco cores invisíveis (ver o círculo das cores).

A altura da onda da pirâmide dá-nos o volume da intensidade. Duas faces são do gênero negativo e duas faces são do gênero positivo. O norte e o leste dão o negativo; o sul e o oeste, o positivo.

Pirâmides vistas do alto



Na sua base, encontrarão o quadrado, e no quadrado da base, o círculo.



ver imagem colorida após a p.96

Voltemos às nossas pirâmides mentais. É necessário exatamente 58 pirâmides mentais superpostas, pontas contra pontas. Esses pacotes de 58 pirâmides podem ser atados com papel colante em cada extremidade. Elas são baratas e fáceis de se conseguir, enquanto as pirâmides físicas são difíceis de fabricar.

Uma pirâmide sozinha faz 100 graus de intensidade vibratória; para chegar a 400 graus sobre a lei da intensidade, são necessárias 40 pirâmides. Mas, com 40 pirâmides mentais, a intensidade não chega a 400 graus.

É preciso acrescentar pirâmides até conseguir os 400 graus. A lei das correspondências indicará E (equilíbrio); 58 pirâmides são necessárias para chegar a esse resultado.

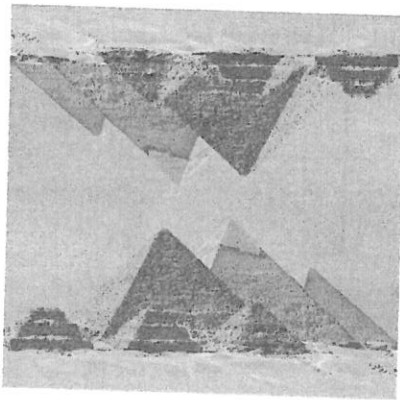
Com a ajuda das pirâmides mentais, elaborem duas montagens que lhes permitirão, se tiverem vários pacientes, equilibrar um dentre eles, como é aqui demonstrado. Sabemos que as pirâmides tomam suas energias por baixo e as emitem para o alto.

Demonstração

Primeira montagem

Disponham duas fotos das pirâmides pontas contra pontas. Trata-se de "dom puro". A testemunha é colocada sobre as duas pontas, e um medicamento

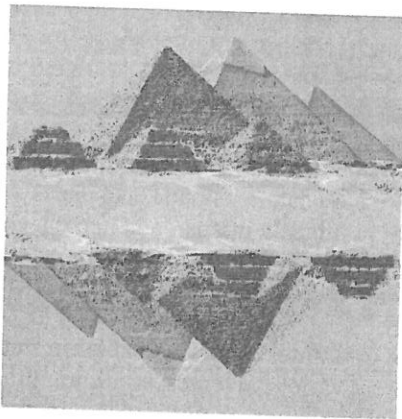
é posto em cada base. Atenção! O trabalho de vocês deve ser bem orientado no eixo norte-sul.



ver imagem
colorida
após a p.96

Segunda montagem

Coloquem a testemunha na base das duas pirâmides. Se esta tem um “muito” nas fases, realizem um “retirar puro”. A testemunha é colocada sobre as pontas, e um medicamento é posto em cada base. O trabalho deve ser bem orientado.



ver imagem
colorida
após a p.96

Como diluir ou concentrar um medicamento com as pirâmides mentais

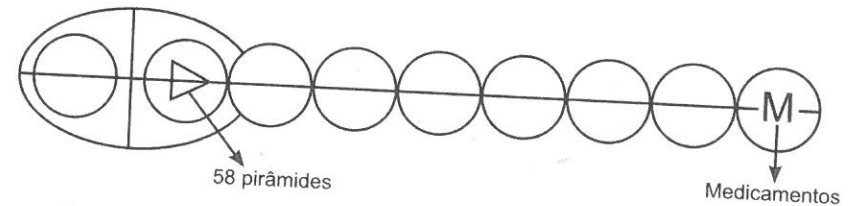
Procurem uma caixa de medicamentos, não importa qual, contanto que ela não esteja usada. Coloquem a caixa na tomada, procurem a intensidade do medicamento sobre a sua lei da intensidade. Suponhamos que encontrem 100 graus de intensidade.

Coloquem, ao sul da elipse, a pirâmide mental com a base voltada na direção da caixa de medicamentos. Dessa forma, constatarão sobre a sua lei da intensidade que o medicamento não tem mais 100 graus, e sim 90.

Continuem o exercício.

Acrescentem uma segunda pirâmide, depois uma terceira na base, sempre orientada na direção do medicamento. Podem ler na sua lei da intensidade 80 graus, em seguida 70 graus, etc. Na medida em que se acrescentam as pirâmides, o medicamento será diluído.

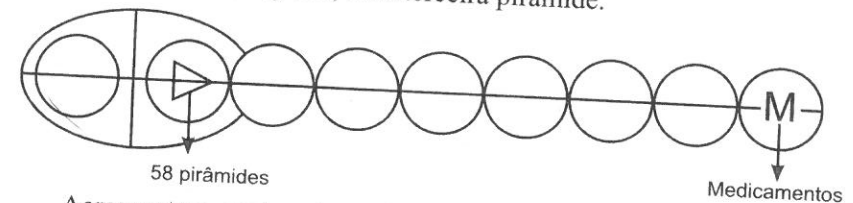
Se continuarem trabalhando nas diluições cada vez mais fortes e nas concentrações cada vez mais fracas, chegarão, assim, à não-matéria, que representa a memória em homeopatia.



Se, ao contrário, querem trabalhar em **ampliação**, ponham a caixa de medicamentos na tomada, procurem a intensidade do medicamento; encontrarão, por exemplo, 100 graus. Retirem a metade das pastilhas dessa caixa e coloquem na tomada.

Verifiquem em seguida a intensidade. Visto que foi retirada a metade das pastilhas, constatarão que a intensidade do seu medicamento está reduzida à metade, atingindo, pois, 50 graus. Peguem uma fotografia da pirâmide mental, coloquem-na ao sul da elipse, a ponta na direção da tomada onde colocaram o medicamento. Sobre a sua lei da intensidade, constatarão que o medicamento subiu a 60 graus.

Coloquem, em seguida, uma terceira pirâmide.



Acrescentem, assim, cinco pirâmides; constatarão que, sem ter posto a outra metade do medicamento, chegam à intensidade do início, quer dizer, 100 graus. Isto se chama trabalhar em ampliação. Não esqueçam que a pirâmide transmite pelo alto, quer dizer, pela ponta.

Ponham, em seguida, um medicamento no sul da elipse e a testemunha, foto, na tomada. Vejamos agora quantos comprimidos são convenientes à pessoa. Se o seu paciente está fisicamente presente, peçam-lhe que coloque uma de suas mãos sobre a tomada, o medicamento estando ao sul da elipse.

Para enviar um medicamento, coloquem 58 pirâmides no sul da elipse, o medicamento na ponta da pirâmide de Quéops, a testemunha na tomada. Observem sobre a sua lei das correspondências. Se ela se põe ao T (trabalho), é sinal de que a vibração do medicamento chega sobre a testemunha.

Falta realizar um exercício com os medicamentos. Aconselhamos obter o máximo possível de medicamentos naturais e alopáticos. Em seguida, retirem algumas cápsulas do frasco e deixem o frasco no sul da elipse. Ponham uma a uma as pastilhas sobre a mão do paciente e lancem o pêndulo por cima. Se ele girar no sentido dos ponteiros do relógio, coloquem uma segunda pastilha. Se o pêndulo continuar a girar no mesmo sentido, o número de pastilhas não é suficiente. Desde que o pêndulo gire do leste para o oeste, o número é suficiente. Sobre a lei das correspondências, encontrarão E (equilíbrio). Continuem a experiência. Juntem uma pastilha; o seu pêndulo imediatamente girará no sentido contrário dos ponteiros do relógio. Ele indica assim que uma terceira pastilha seria nociva. Sobre a lei das correspondências, encontrarão R (ruptura).

Podem igualmente colocar as receitas do seu médico ao sul da elipse e vocês em tomada; se obtiverem R (ruptura), solicitem outra prescrição.

Enviando sobre a testemunha as vibrações de um órgão, essas radiações restabelecem o equilíbrio da testemunha mais rapidamente que o próprio medicamento.

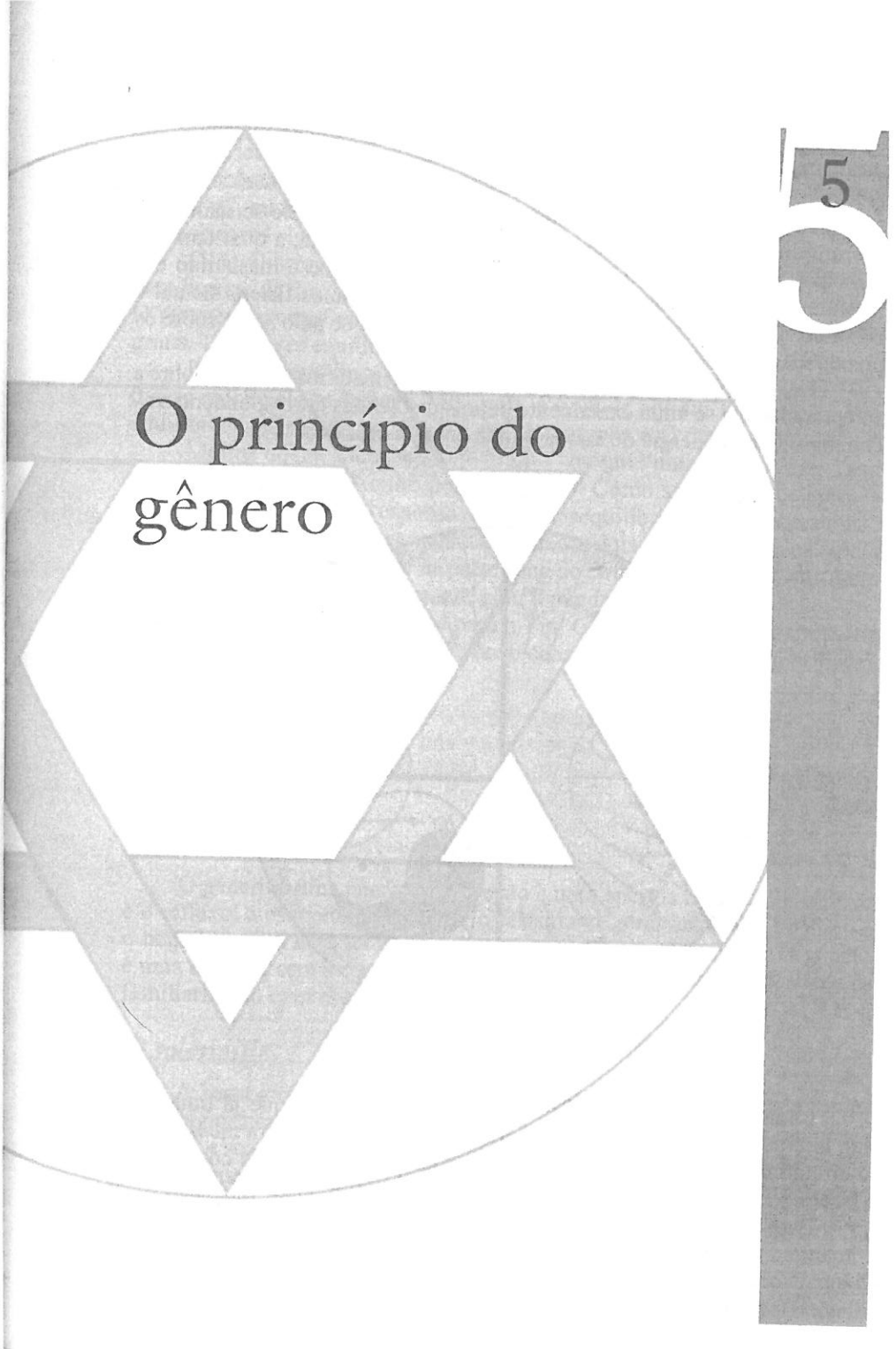
Tomemos, apesar disso, essa recomendação do senhor De Rochas: “Não se deve nunca jogar com as formas desconhecidas. O perigo é grande, e os estragos que se podem causar são às vezes irreparáveis”.

E Enel acrescenta: “Aqueles que tentam aplicar a ciência das vibrações irrefletidamente sem preparação suficiente, sem fazer estudos aprofundados e sérios, dão bom dia aos estragos”.

Entre os medicamentos naturais, aconselhamos obter na farmácia as cápsulas do dr. Henri, mais eficazes que a planta, visto que são de células frescas. Entre eles, o *Ribes nigrum* ou cassis preto possui uma ação espetacular em todas as doenças infecciosas e inflamatórias, reforça o sistema imunitário pela fabricação da cortisona natural a partir das suprarrenais.

Outros produtos recomendados: os óleos essenciais (a origanon, principalmente eficaz no caso da gripe ou bronquite); os 12 sais de Schüssler (sais minerais); os oligoelementos mais importantes; os remédios do dr. Nieper (betacaroteno, orotato de cálcio, orotato, orotato de magnésio, esqualeno). Para cada doente, segundo o caso, o remédio apropriado.

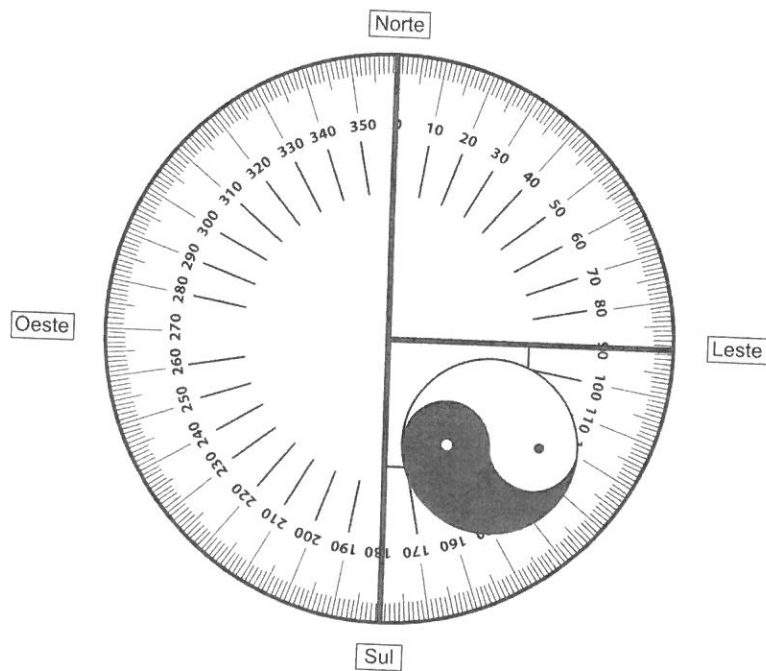
Finalmente, é possível realizar experiências com as plantas. Peguem uma planta na tomada com um pires. Coloquem um recipiente de água no sul da elipse. Se a sua planta tem falta de água, encontrarão R (ruptura) sobre a lei das correspondências. Juntem água até E (equilíbrio).



O princípio do gênero

O gênero é a energia mais importante do organismo. Ele se manifesta sobre todos os planos. Existe um gênero em toda a coisa, a qual tem seu princípio Yin (-) e Yang (+). Esse princípio implica que o masculino e o feminino estão constantemente em ação, sobre os planos físico, mental e cósmico. Sobre o plano físico, o princípio manifesta-se pelo sexo; sobre os planos mais elevados, ele cria e regenera.

Esse princípio compreende um dos maiores mistérios da vida. Sobre a sua prancha, ele se situa exatamente depois da "lei das correspondências". O gênero é uma energia de atração, uma energia criadora.



Cada indivíduo tem, contrariamente a tudo aquilo que já tratamos, um terço de positivo Yang e dois terços de negativo Yin. Para medir sobre o círculo do gênero o responsável da doença, iremos de novo consultar o círculo do ritmo ou da intensidade.

Para o gênero, empregamos exclusivamente o círculo dos graus que se situam no meio da lei da intensidade. Esse círculo é dividido em 360 graus, o que evoca às vezes os temas astrológicos, o ano (um pouco mais de 360 dias), a medida do tempo (1 hora = 3.600 segundos, seja 360 x 10).

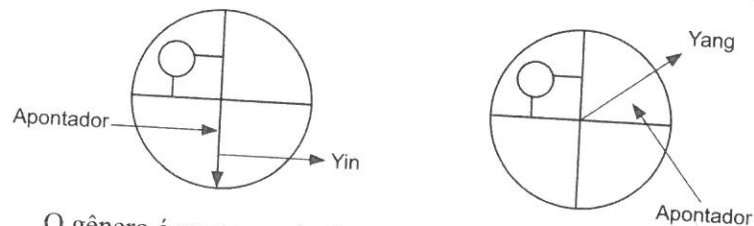
Lancem o seu pêndulo a partir do 0 grau sul do círculo de intensidade, depois de terem colocado, antes de tudo, a sua testemunha ao sul da elipse. O que vocês constatarem? Ele vai atingir 120 graus, que é o equilíbrio de Yang "positivo", ou não vai atingir os 120 graus, ou vai ultrapassá-los. Nos dois últimos casos significa um desequilíbrio.

O equilíbrio Yang representa um terço de 360 graus; um indivíduo com boa saúde deve emitir um terço do seu justo valor, ou seja, 120 graus. O Yin, gênero negativo, corresponde a dois terços de 360 graus, ou seja 240 graus. Todo o ser equilibrado obtém um gênero de 240 Yin.

Para o gênero Yin, é necessário lançar de novo o seu pêndulo a partir de 0 grau sul. Se ele se detém a 240 graus, é sinal de que sua testemunha está equilibrada; se não chega, é que a sua testemunha está desequilibrada.

Muitos doentes têm seja um "muito" ou um "muito pouco" no Yang e um "muito" ou um "muito pouco" no Yin. Como saber em que medida qual dos dois gêneros é responsável pelo desequilíbrio da sua testemunha? É necessário bloquear com o apontador um dos dois gêneros. Comecem pelo Yang, colocando o apontador na parte Yang do círculo do gênero. Consultem sua lei da intensidade e vejam que grau o pêndulo indica.

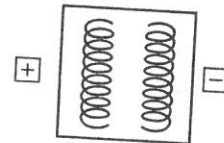
O mesmo exercício faz-se para o Yin. Coloquem o seu apontador na parte Yin do círculo do gênero. De novo consultem a sua lei da intensidade.



O gênero é uma energia de atração e uma energia criadora. É o fluxo e o refluxo, a esquerda e a direita, o feminino e o masculino, o positivo e o negativo. Sem o gênero, nada pode se manifestar na matéria. O gênero é uma energia, sem a qual nada seria criado. Alguns exercícios práticos os familiarizarão com essa lei.

O solenoide

A Terra gira no sentido inverso dos ponteiros do relógio. Ela é representada por uma onda de forma bastante conhecida, o solenoide. Se vocês girarem a sua mão para a direita, obterão um solenoide positivo (+); se para a esquerda, é negativo (-).

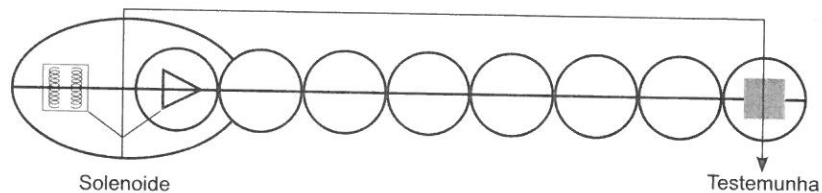


Para a radiônica, essa forma vai reequilibrar o Yang no gênero positivo, ou o Yin no gênero negativo. Observem sempre as mudanças vibratórias do seu paciente. O gênero deve subir se há um “muito pouco” ou diminuir no caso de “muito”.

Em todo caso, devem restabelecer o gênero a 120 graus positivo e a 240 graus negativo para obter o equilíbrio sobre a lei das correspondências.

Para equilibrar os gêneros, é preciso trabalhar pela lei dos contrários. O solenoide coloca-se sempre no norte da elipse.

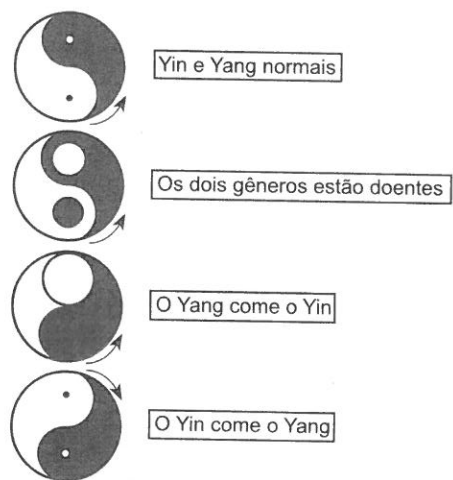
Lei dos contrários



Se colocarem o solenoide negativo no norte da elipse (inversor), obterão pela inversão o gênero positivo que chegará sobre a sua testemunha. Para acelerar essa transferência da polaridade Yang, não esqueçam de colocar 58 pirâmides no sul da elipse.

Ao contrário, se colocarem o solenoide positivo no norte da elipse, a sua testemunha receberá pela inversão o gênero negativo. Quando os dois gêneros estão desequilibrados, os dois solenoides devem ser colocados no norte da elipse.

Diferenciação das ordens do gênero (Yin e Yang)



As pirâmides físicas

As quatro pirâmides empregadas em radiônica são realizadas à escala daquela de Quéops. Para encontrar o número (pi), basta adicionar os quatro lados da pirâmide e dividir a soma por duas vezes a altura da pirâmide, o que dará $3,1416 = \pi$.

A altura é de 38,8 centímetros, e cada lado faz 61 centímetros, o que dá a operação seguinte: $61 \times 4 = 244 : (38,8 \times 2) = 3,14$. Toda a construção dessa forma está fundada sobre o número de ouro, harmonioso por excelência.

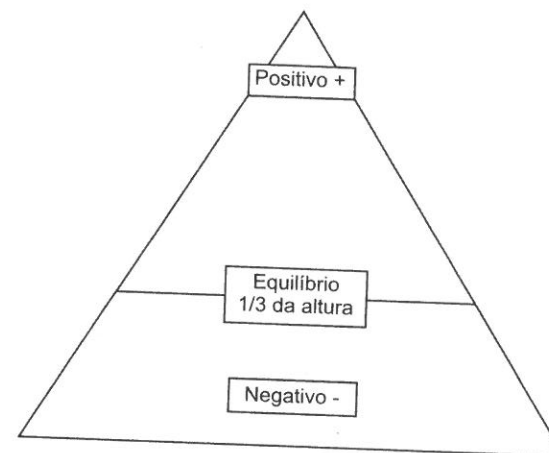
A pirâmide pode ser realizada com qualquer tipo de metal. Nós empregamos o alumínio, bastante leve, de maneira a poder “supersobrepôr” até conseguir 58 pirâmides.

Os ângulos de juntura das pirâmides deverão ser em matéria plástica a fim de permanecerem neutros ante o conjunto.

Como age a pirâmide para equilibrar a testemunha? As pirâmides captam todas as deficiências do organismo, seja qual for o nível da sua evolução.

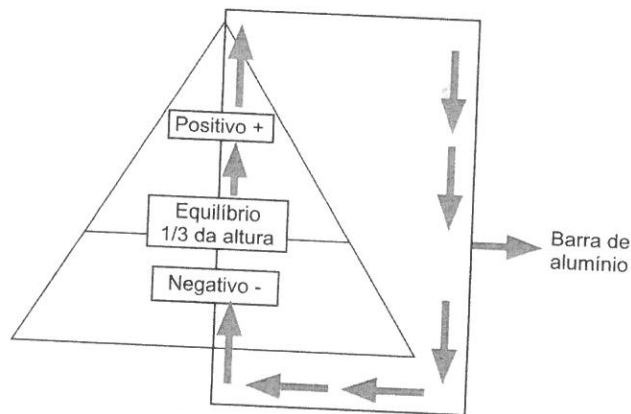
Elas verificam e modificam o estado vibratório, restaurando o equilíbrio rompido da saúde, ruptura do equilíbrio que teria como consequência as doenças graves ou benignas.

Várias possibilidades nos são propostas:



A pirâmide vazia de toda a testemunha é pela sua forma polarizada. O alto é de intensidade positiva; o baixo, de intensidade negativa. O equilíbrio perfeito positivo-negativo situa-se a um terço da altura.

Para curar, é importante empregar a pirâmide cósmica. As pirâmides magnéticas e elétricas não devem ser empregadas sozinhas.

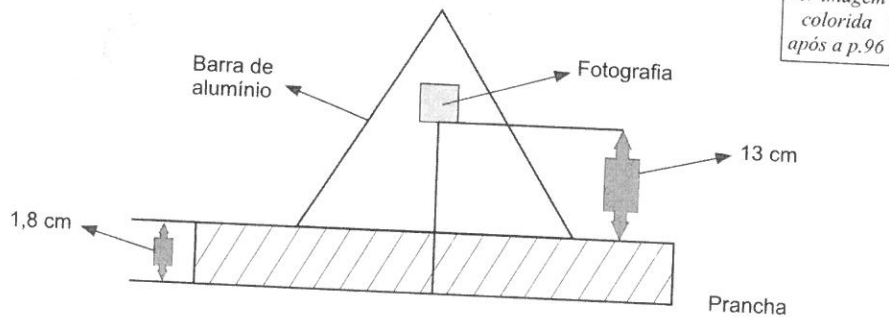


ver imagem colorida após a p.96

As flechas indicam a circulação da energia. A fotografia ou testemunha é colocada a um terço da altura (cabeça voltada ao norte). A doença será invertida nesse lugar e tomada pela altura da forma piramidal.

A onda vinda de baixo da pirâmide atravessa a zona negativa, chega sobre a testemunha colocada a um terço da altura e sobe em seguida em direção à zona positiva.

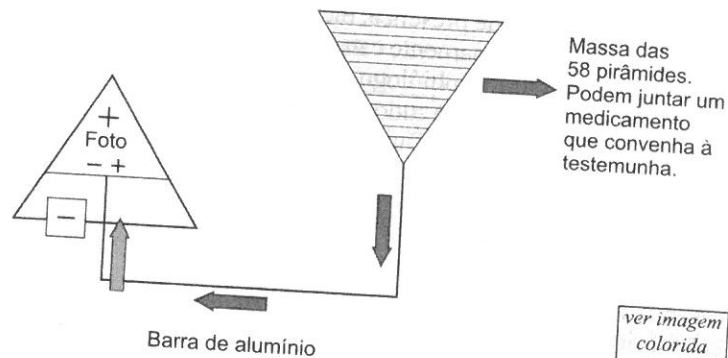
O círculo é assim fechado, e é por esse princípio de círculo fechado que a testemunha termina por ser equilibrada.



A pirâmide é colocada sobre uma prancha de 80 x 80 centímetros. No centro, perfura-se um buraco onde se introduz uma haste de 14,8 centímetros (partindo do terço da altura até a base da pirâmide, obtêm-se 13 centímetros; junta-se 1,8 centímetro, ou seja, a largura da prancha, constituindo uma barra de 14,8 centímetros).

Essa barra não poderia ser mais longa, porque ela poderá terminar na zona negativa da pirâmide, nem mais curta, porque funcionaria somente na zona positiva.

O circuito aberto



Massa das 58 pirâmides. Podem juntar um medicamento que convenha à testemunha.

ver imagem colorida após a p.96

No circuito aberto, trata-se de sobrepor 58 pirâmides vitais, dispondo-as em quincôncio. Isto nos dá aquilo que se chama uma pilha energética. Sendo a cósmica de 400 unidades vibratórias e multiplicando-se 400 por 58, teremos 23.200 unidades de polegares.

A massa de 58 pirâmides emite sua energia pelo alto; ela é captada por baixo da pirâmide cósmica e chega até a testemunha. Uma barra de alumínio liga a ponta das 58 pirâmides ao terço da altura. O circuito aberto pode ser considerado como emissor.

Até o presente, todos os pesquisadores nos têm confirmado que as pirâmides agem por baixo. De fato, as pirâmides – e isto é muito importante – tomam as energias por baixo e as emitem para o alto.

É bastante perigoso empregar as formas piramidais sem ter conhecimento de seu funcionamento, como alguns têm feito em vidência, no ocultismo e nas reuniões privadas em que se têm observado pessoas sentadas em círculo, trazendo sobre a cabeça uma pequena pirâmide, a elétrica, que, naturalmente, é de polaridade positiva.

Em quase todos os casos de dor, existe muito pouco de elétrico. Como as pirâmides captam por baixo, elas tomam do indivíduo o pouco do elétrico que lhe resta. Outro jogo consistia em colocar as pessoas sentadas ou de pé na pirâmide, pretendendo assim que elas tivessem visões espirituais ou que se curassem depois de meia hora.

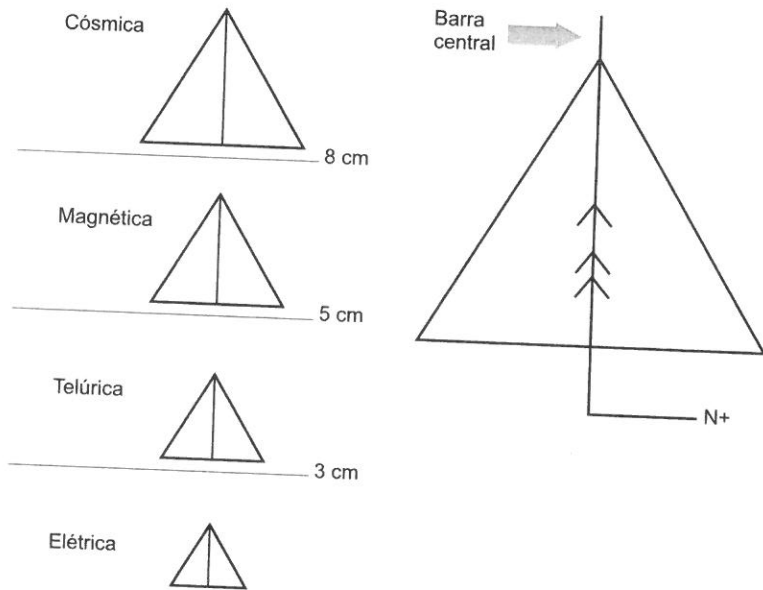
Como podem constatar, se a pessoa está sentada, ela se encontra na zona positiva da forma piramidal, e, se está em pé, na zona negativa. É aconselhável nunca, um grande nunca, introduzir uma pessoa em uma pirâmide. Procurem uma fotografia da testemunha, homem, árvore, planta, animal...

Outro exemplo a não seguir: terminar um prédio por uma forma piramidal sobre o telhado, como têm feito alguns arquitetos, que, não iniciados à sua arte, ignoram tudo da forma piramidal. Essa maneira de fazer é desastrosa porque a forma empregada é cósmica, sendo vital.

Na região de Paris, um presidente-diretor geral foi vítima por causa da construção no prédio do qual ele acabara de instalar sua empresa. Depois de uma hora ou duas de presença, ele constatou que todo o seu pessoal e ele próprio estavam extremamente cansados e incapazes de produzir. Foi necessário fazer apelo a um geobiólogo, o qual constatou que a forma constituinte do topo do edifício sugava tudo o que se encontrava embaixo.

Outra experiência: Querem obter água magnetizada? Coloquem a água no topo da pirâmide magnética. A água será impregnada pela onda de forma piramidal.

Não utilizem nunca a telúrica nem a elétrica. Elas não servem senão para mumificar um tumor, bactérias, vírus... Podem, contudo, empregar essas duas formas juntando as duas pirâmides precedentes para obter o equilíbrio das quatro fases. Iremos, em seguida, colocar cada pirâmide ao terço da precedente e depois passar uma barra de alumínio no centro das quatro pirâmides.



A montagem é a seguinte: no alto, a cósmica; a 8 centímetros da cósmica, a magnética; 5 centímetros mais baixa, a telúrica; a 3 centímetros da precedente, a elétrica. Com essa montagem, obtém-se o equilíbrio perfeito das fases e cada pirâmide vai emitir a sua taxa vibratória a seu justo valor: a cósmica, a 400 graus; a magnética, a 360 graus; a telúrica, a 200 graus; a elétrica, a 40 graus; o que dá um total de 1.000 graus.

A testemunha religada de novo pelo baixo vai procurar ela mesma ali as fases para o seu equilíbrio. Tudo isso obedece à lei da transmutação, sem a qual nada se moveria.

A transmutação

As quatro pirâmides que acabamos de ver são cada uma inversor e emissor. As vibrações da testemunha são captadas por baixo das quatro pirâmides para produzir a transmutação.

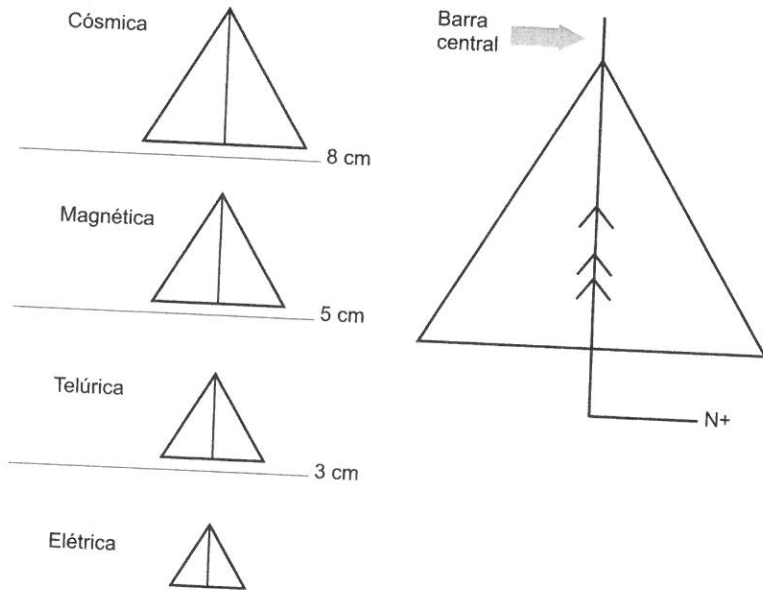
A onda tomada por baixo da montagem remonta ao longo das quatro formas. É a testemunha que vai captar, segundo as necessidades do seu equilíbrio, a pirâmide que lhe é necessária. Cada pirâmide, por exemplo, a elétrica, inverte sua polaridade ao terço da altura e dá o magnético à testemunha colocada ao cimo da forma.

Por essa montagem, é possível trabalhar sobre as quatro fases, o cosmotelúrico ou o eletromagnético.

Na região de Paris, um presidente-diretor geral foi vítima por causa da construção no prédio do qual ele acabara de instalar sua empresa. Depois de uma hora ou duas de presença, ele constatou que todo o seu pessoal e ele próprio estavam extremamente cansados e incapazes de produzir. Foi necessário fazer apelo a um geobiólogo, o qual constatou que a forma constituinte do topo do edifício sugava tudo o que se encontrava embaixo.

Outra experiência: Querem obter água magnetizada? Coloquem a água no topo da pirâmide magnética. A água será impregnada pela onda de forma piramidal.

Não utilizem nunca a telúrica nem a elétrica. Elas não servem senão para mumificar um tumor, bactérias, vírus... Podem, contudo, empregar essas duas formas juntando as duas pirâmides precedentes para obter o equilíbrio das quatro fases. Iremos, em seguida, colocar cada pirâmide ao terço da precedente e depois passar uma barra de alumínio no centro das quatro pirâmides.



A montagem é a seguinte: no alto, a cósmica; a 8 centímetros da cósmica, a magnética; 5 centímetros mais baixa, a telúrica; a 3 centímetros da precedente, a elétrica. Com essa montagem, obtém-se o equilíbrio perfeito das fases e cada pirâmide vai emitir a sua taxa vibratória a seu justo valor: a cósmica, a 400 graus; a magnética, a 360 graus; a telúrica, a 200 graus; a elétrica, a 40 graus; o que dá um total de 1.000 graus.

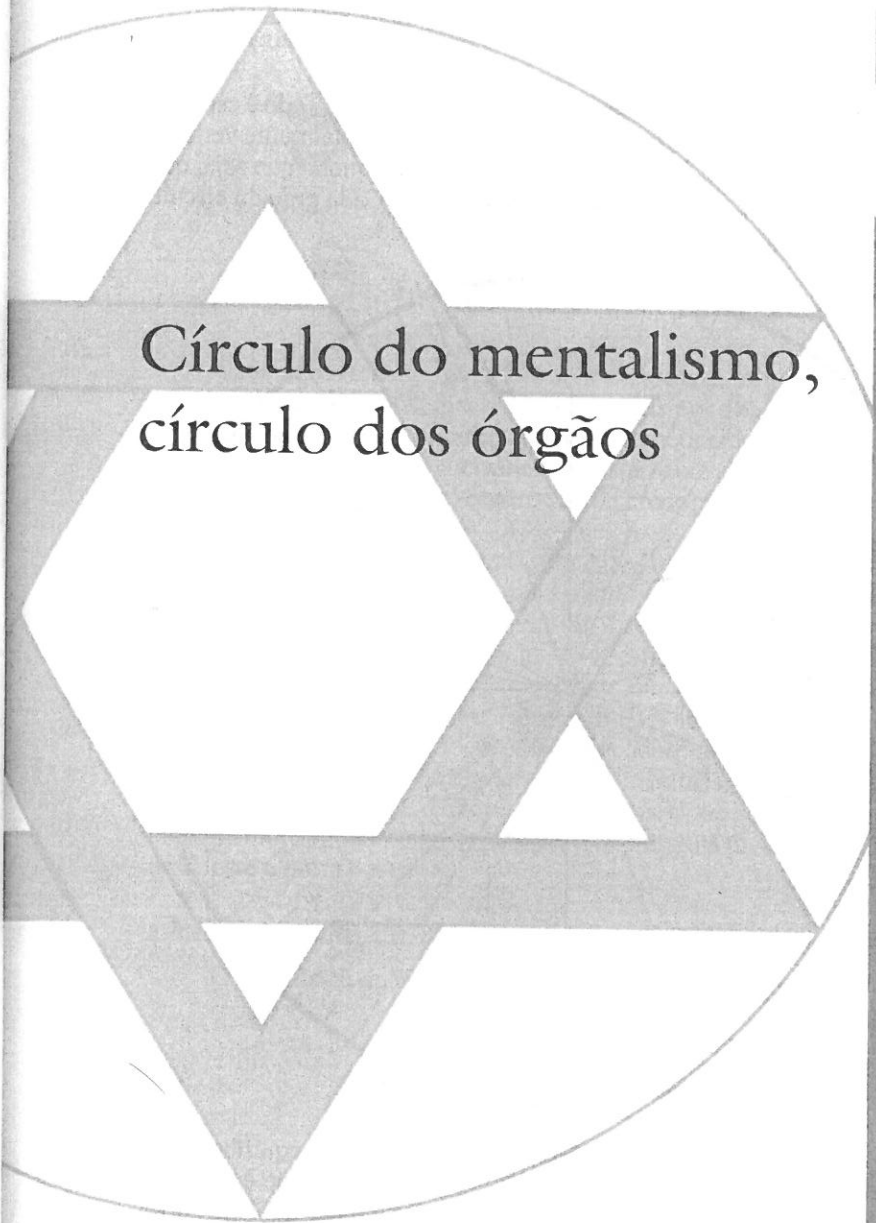
A testemunha religada de novo pelo baixo vai procurar ela mesma ali as fases para o seu equilíbrio. Tudo isso obedece à lei da transmutação, sem a qual nada se moveria.

A transmutação

As quatro pirâmides que acabamos de ver são cada uma inversor e emissor. As vibrações da testemunha são captadas por baixo das quatro pirâmides para produzir a transmutação.

A onda tomada por baixo da montagem remonta ao longo das quatro formas. É a testemunha que vai captar, segundo as necessidades do seu equilíbrio, a pirâmide que lhe é necessária. Cada pirâmide, por exemplo, a elétrica, inverte sua polaridade ao terço da altura e dá o magnético à testemunha colocada ao cimo da forma.

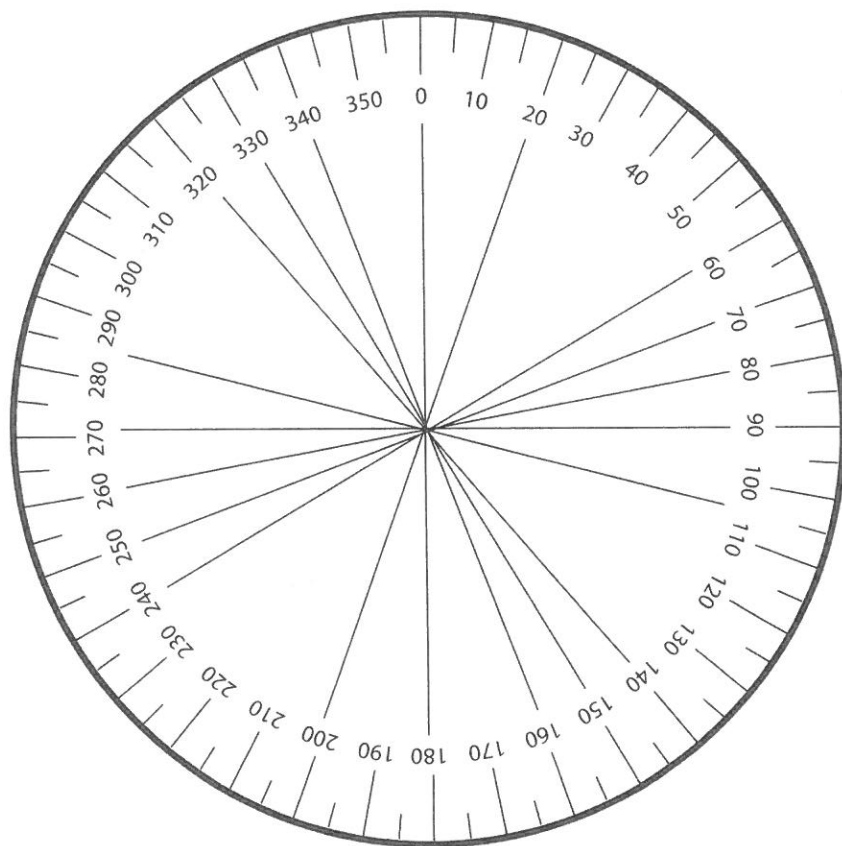
Por essa montagem, é possível trabalhar sobre as quatro fases, o cosmotelúrico ou o eletromagnético.



Círculo do mentalismo,
círculo dos órgãos

Círculo do mentalismo, círculo dos órgãos

Tudo é mental. O princípio do mentalismo supõe que o Todo é espírito, o Universo é mental. Se é verdade que tudo é no Todo, é igualmente verdade que o Todo é no tudo. Não existe nenhum corpo, por pequeno que seja, que não contenha em si uma parte da substância cósmica. Cada grau do círculo nos conduz diretamente para um órgão desequilibrado.



Lembremos que o equilíbrio não se manifesta, só o desequilíbrio pulsa o pêndulo, desviando-o da “matéria-energia”; tudo o que é aparente aos nossos olhos não é senão uma simples criação mental do espírito do Universo. Compreender esse grande princípio permite ao indivíduo entender as leis cósmicas e aplicá-las ao seu próprio bem.

Novamente, temos um círculo de 360 graus. Sobre cada grau do globo, fixa-se um órgão.

A Terra não é uma forma perfeita, não tem seus órgãos e suas quatro fases: a água, a terra, o fogo e o ar?



O ar



A terra



A água



O fogo

Cada órgão tem seu grau fixo sobre o globo, assim nunca encontrarão o estômago a 240 graus, mas a 235 graus. Eis por que é importante sempre orientar a sua prancha na direção norte magnética da Terra.

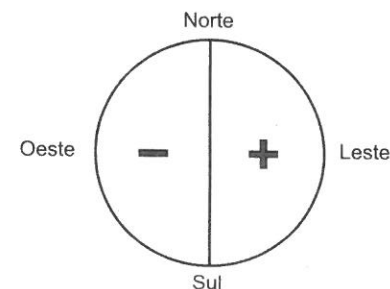
O círculo do mentalismo situa-se justamente antes da elipse. Antecipamos com certeza que certos órgãos são de predominância cósmica, telúrica, elétrica e magnética.

O coração é elétrico. O seu valor é de 40 graus de intensidade vibratória e encontra-se sobre a lei do mentalismo a 360 graus oeste e a 180 graus leste. A linfa é magnética. Ela tem um valor de 360 graus de intensidade vibratória e encontra-se sobre a lei do mentalismo a 185 graus oeste e a 5 graus leste.

O mental e o astral são cósmicos. Eles têm um valor de 400 graus de intensidade vibratória e encontram-se sobre a lei do mentalismo a 240 graus oeste e 60 graus leste, assim como há telúricos com uma intensidade vibratória de 200 graus. Existem duas maneiras de considerar o círculo do mentalismo. Segundo Jean de la Foye, o círculo está dividido em duas partes: uma leste e outra oeste.

Determinação da energia da polaridade de cada órgão

O lado oeste do órgão é negativo; o lado leste, positivo.



Utilizem a lista operacional para ler o círculo do mentalismo.

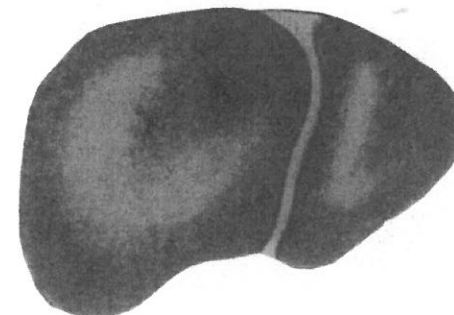
Lista operacional

Eixos	Campos
05 — 185	Sistema linfático
10 — 190	Sistema simpático
15 — 195	Rins
20 — 200	Sistema nervoso periférico
25 — 205	Olfato
30 — 210	Intestinos
35 — 215	Faringe
40 — 220	Laringe
45 — 225	Baço
50 — 230	Aparelho circulatório
55 — 235	Aparelho digestivo
60 — 240	Cérebro mental
65 — 245	Estômago
70 — 250	Artrologia
75 — 255	Pâncreas
80 — 260	Astra.-Dor-Psi-Corpo emoção
85 — 265	Via biliares – fígado
90 — 270	Glândulas salivares
95 — 275	Pele
100 — 280	Músculos profundos
105 — 285	Sistema muscular
110 — 290	Músculos superficiais
115 — 295	Útero – fecundidade
120 — 300	Aparelho genital do homem
125 — 305	Aparelho urinário
130 — 310	Aparelho genital da mulher
135 — 315	Coluna vertebral (comandos nervosos)
140 — 320	Esqueleto
145 — 325	Coluna vertebral (sistema cardiovascular)

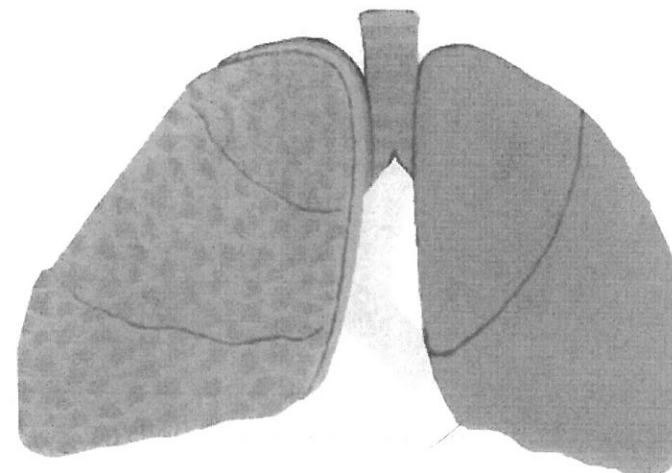
Eixos	Campos
150 — 330	Sistema respiratório
155 — 335	Sistema nervoso central parassimpático
160 — 340	Sistema nervoso central ortossimpático
165 — 345	Ouvido; tensão arterial
170 — 350	Vista
175 — 355	Tireoide
180 — 360	Coração

Para provar que esses órgãos estão a um ponto fixo do globo, utilizem algumas pranchas anatômicas como essas:

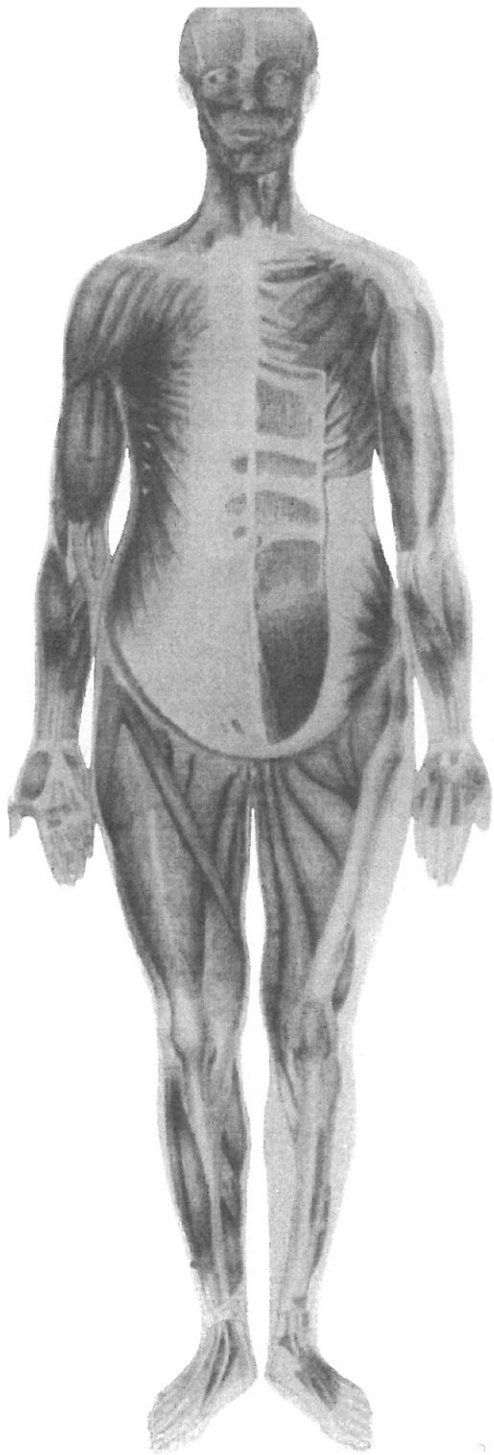
O fígado



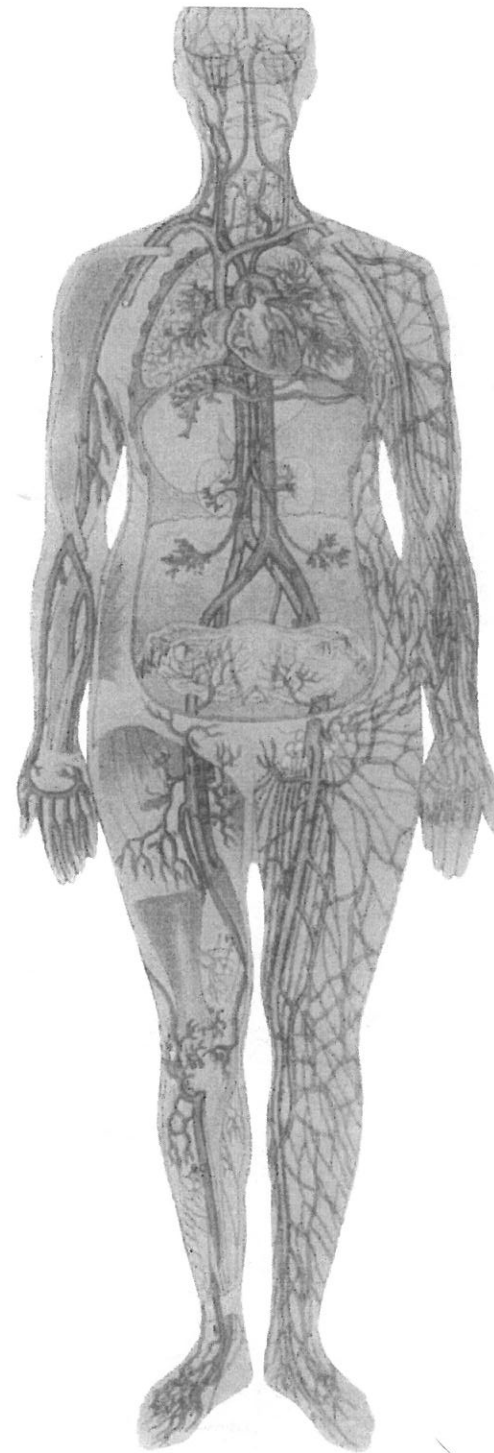
Os pulmões



ver imagem
colorida
após a p.96



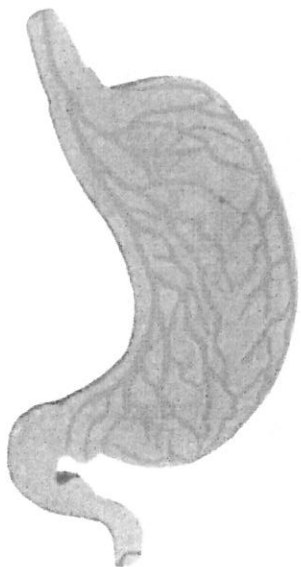
Os músculos (vista de face)



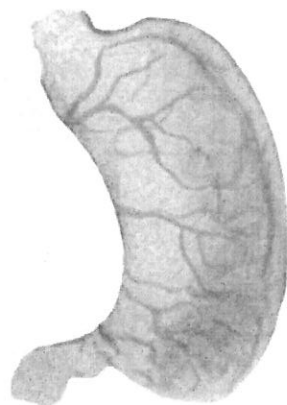
O sistema circulatório do sangue

*ver imagem
colorida
após a p.96*

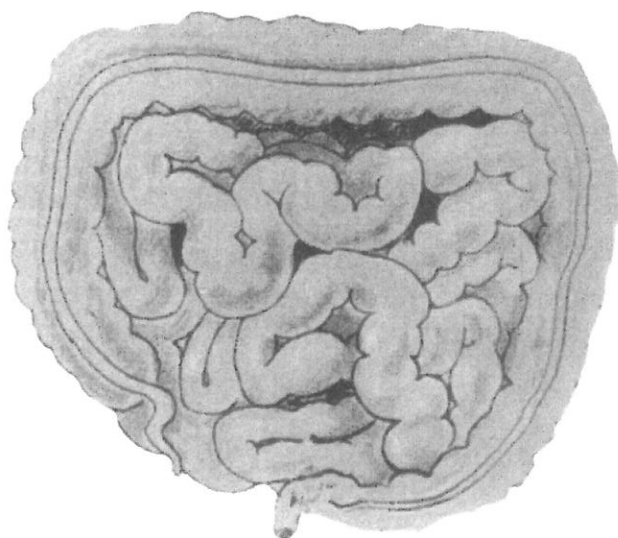
O sistema digestivo



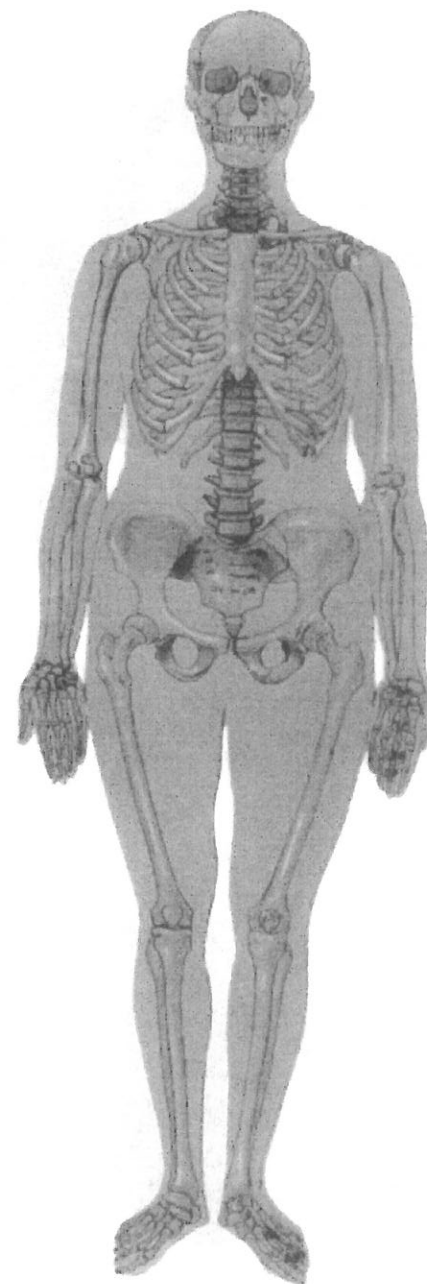
O estômago



Os intestinos



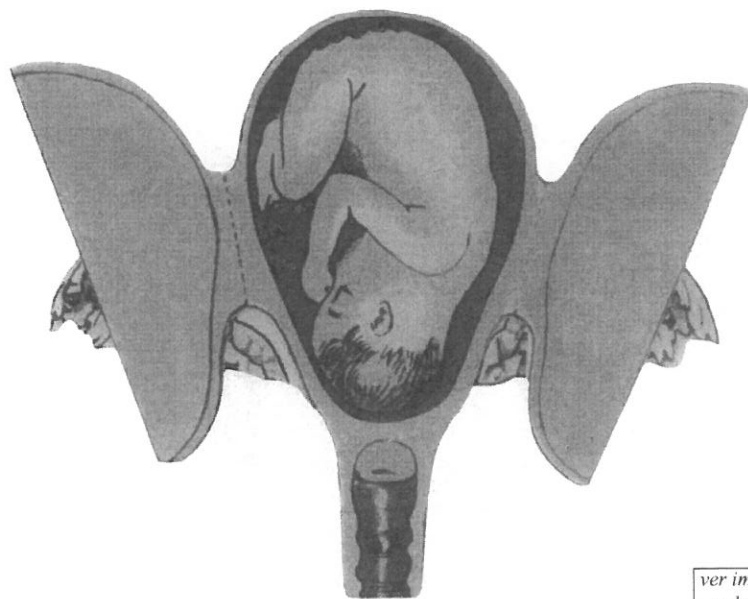
ver imagem
colorida
após a p.96



O esqueleto

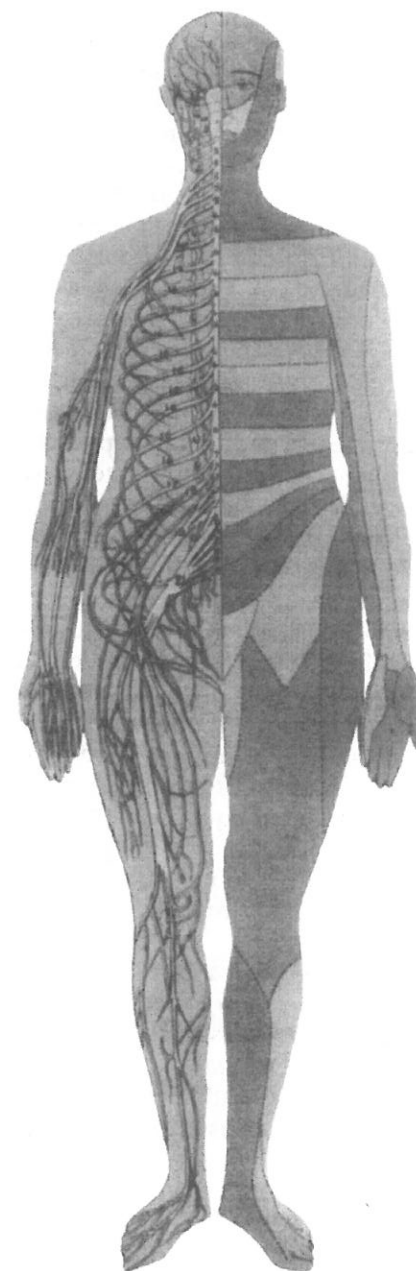
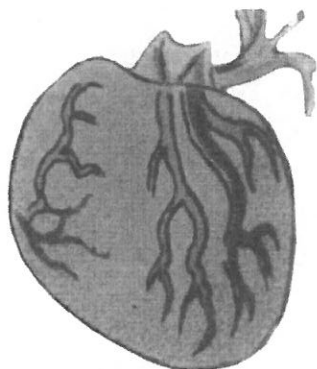
ver imagem
colorida
após a p.96

O aparelho de reprodução feminino



ver imagem
colorida
após a p.96

O coração



ver imagem
colorida
após a p.96

O sistema nervoso

Servindo-se do sul da elipse, ponham uma prancha anatômica. Vão verificar o que se passa sobre o seu círculo do mentalismo. Partam de 0 grau sul desse círculo e vejam o grau que o pêndulo indica.

Verifiquem se seu pêndulo indica o grau do órgão da prancha anatômica. Em seguida, consultem o círculo das fases; observem se é um órgão elétrico, telúrico, cósmico ou magnético.

Deixando o seu apontador sobre o órgão, com a ajuda de um segundo apontador, bloqueiem a fase que vão encontrar; se ela é correta, devem encontrar E (equilíbrio) sobre a lei das correspondências.

O coração bloqueado a 360 graus sobre a lei do mentalismo é elétrico. Sobre o círculo das fases, acharão a fase elétrica.

Bloqueiem essa fase. Verifiquem a intensidade e encontrarão 40 graus. Consultem a sua lei das correspondências e encontrarão E (equilíbrio). Façam os mesmos exercícios com as outras pranchas anatômicas.

Depois de se terem exercitado com as pranchas anatômicas dos diferentes órgãos, poderão experimentar este mesmo exercício com uma testemunha fotográfica.

De início, **exercícios e mais exercícios**. Vocês deverão ser capazes, no momento atual, de indicar à pessoa quais são os órgãos atingidos, sem que a mesma nada diga sobre o seu estado.

Com a fotografia da testemunha, bloquearão órgão após órgão. Começando pelo coração a 360 graus, verifiquem sobre a lei das correspondências se o órgão bloqueado é aquele atingido.

Desloquem em seguida o seu apontador de 2 ou 3 graus por analogia a 360 graus, lancem de novo o pêndulo. Cada vez que ele parar, coloquem seu apontador sobre a parada e verifiquem na sua lei das correspondências se está em equilíbrio. Anotem o nome e o grau dos órgãos.

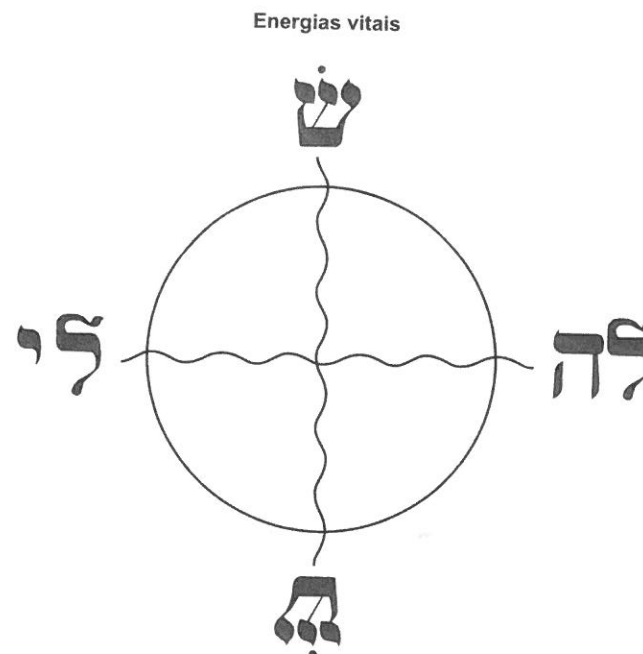
A lei do mentalismo não termina aqui. Assim que encontrarem o órgão e as fases desse órgão, é primordial de novo encontrar a intensidade de cada fase.

É na parte oeste, pois negativa, que bloqueamos unicamente os órgãos doentes que procuramos; isso corresponderá somente às doenças recentes, de maneira que a parte leste não será bloqueada senão para constatar a doença crônica ou antiga.

Não deixem o apontador do lado leste. O lado oeste representa o lado esquerdo da mulher; o lado leste, seu lado direito; sendo o contrário para o homem.

As energias vitais

Cada órgão do círculo é igualmente atravessado pelas quatro fases, as quais são chamadas **energias vitais**.



Este desenho esquematiza qualquer órgão.

A lei do mentalismo aplica-se a outros sujeitos. É o gênero que, também ali, se incorpora nos órgãos.

Temos visto que, para o estado geral, o gênero é equilibrado a 120 graus Yang (um terço) e 240 graus Yin (dois terços). No seu círculo de intensidade composto de 360 graus (três terços).

Aqui, exigimos um pequeno esforço de cálculo. Retomemos o coração: bloqueiem a 360 graus o coração sobre a lei do mentalismo. Ponham uma prancha anatômica desse órgão ao sul da elipse, bloqueiem o gênero lado um terço, verifiquem sobre a lei da intensidade e encontrarão 13 graus Yang. Façam o mesmo exercício do lado negativo, 26 graus. Trata-se do coração: 360 graus, mais 40 graus de intensidade.

Como encontrar o gênero do órgão?

O coração tem 40 graus de elétrico. É necessário tomar essa intensidade, e, como para o geral, obtemos:

um terço de 40 = 13 de Yang +
dois terços de 40 = 26 de Yin –

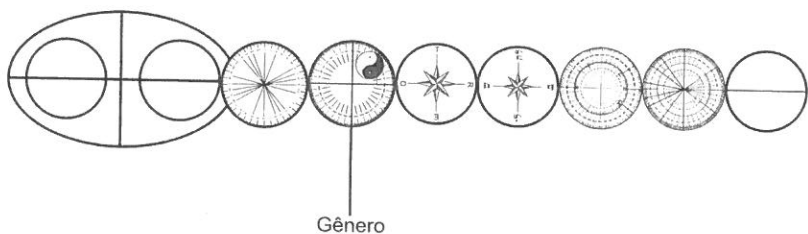
Com as três fases seguintes do órgão, o gênero vai nos dar para o telúrico 200 de intensidade fases:

um terço de 200 = 66 de Yang +
dois terços de 200 = 132 de Yin –

O mental, que é cósmico, vai nos dar um gênero de:
 um terço de 400 = 135 de Yang +
 dois terços de 400 = 270 de Yin –

A linfa, que é magnética, vai nos dar:
 um terço de 360 = 120 de Yang +
 dois terços de 360 = 240 de Yin –

É necessário, pois, conhecer a intensidade de partida de cada órgão.
 O contorno do círculo terminou. Devem, a essa altura, poder estabelecer
 um diagnóstico completo.



A lei da
 causa e efeito

A lei da causa e efeito

Uma grande parte dessa obra foi consagrada aos doentes em razão do psiquismo ou das emoções. A medicina atual não reconhece ainda a lei da causa e efeito dessas doenças psicossomáticas, que põem em jogo às vezes a alma, o espírito (*psychê* em grego) e o corpo (*soma* em grego).

Para resolver o problema da doença, apoiando-se nos trabalhos de Geoffrey Hodson, é necessário conhecer a resposta às seis questões que englobam e ultrapassam o domínio psíquico:

1. Qual é a natureza do ser humano?
2. Qual é o objetivo da sua existência?
3. Como conseguir esse objetivo?
4. Por que alguns nascem doentes e outros não?
5. Em que proporção o estado mental e o estado emocional afetam o indivíduo?
6. Qual é a maneira de viver, mental, emocional e psiquicamente, que garanta uma boa saúde?

Veremos, assim que abordarmos os trabalhos do dr. Hamer (em particular sua obra *La Loi d'Airain du Cancer* [Lei de Bronze do Câncer], quanto somos vulneráveis às nossas emoções. Poder-se-ia estimar que um terço dos pacientes que consultam os médicos não sofrem de perturbações orgânicas, enquanto que outro terço apresenta sintomas físicos que têm por origem perturbações emocionais. Nove doenças crônicas frequentes são provenientes quase sempre de conflitos emocionais:

1. Indigestão crônica, hiperacidez.
2. Úlcera gástrica (o estômago é a caixa de ressonância das emoções).
3. Cólica espasmódica (grave ansiedade, pânico).
4. Asma, bronquite.
5. Perturbações respiratórias crônicas.
6. Hipertireoide crônica.
7. Dores de cabeça, enxaquecas crônicas.
8. Hipertensão arterial.
9. Angina de peito.

As invasões microbianas são favorecidas pelas emoções. A lei da causa e efeito (que não se encontra sobre a sua prancha) chama-se “lei do boomerang”. A radiônica trata o efeito; a causa, são vocês.

As emoções

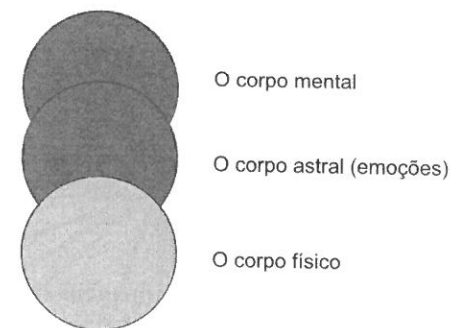
Se é incontestável que o homem é feito de três corpos, é, entretanto, observável que ele não reconhece que um, seu corpo físico, o único que ele

vê, o único credível para ele, esse corpo físico é a vítima incondicional dos dois outros corpos.

O segundo corpo, que o homem sente mas não vê, é o corpo astral ou emocional. O terceiro é o corpo mental, com o qual ele deveria gerar suas emoções e que, uma vez dominado, dá felicidade e saúde. Porém, isto nem sempre é o caso, visto que poucos são despertados sobre o plano mental. Para que esse corpo mental funcione harmoniosamente, faz-se necessário purificar o corpo emocional ou astral. O corpo mental serve ao discernimento ante cada emoção errônea. A lei da causa e efeito, segundo Hermes Trismegisto, explica que toda a causa tem seu efeito e que todo o efeito tem sua causa, que nada acontece sem causa, que o acaso não existe.

Buda declara: “Aquilo que tu semeias, tu colherás”, e acrescenta: “O desapego liberta”. Para Buda, trata-se dos sete impedimentos; para Cristo, os sete pecados capitais. A lei do boomerang está em toda a parte e em tudo.

Os três corpos

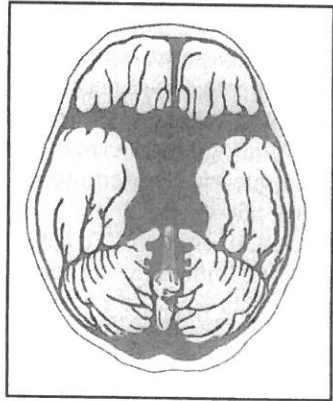


ver imagem colorida após a p.96

O animal não é composto senão de dois corpos, o corpo físico e o corpo emocional. Ele não possui o corpo mental (razão). O homem que segue as suas emoções vive ainda ao nível do animal. O homem que ultrapassa as emoções é um homem completo. “Todas as doenças passam de início pelo cérebro”, diz dr. Hamer, grande oncologista alemão. Ele fez uma descoberta espetacular de origem psíquica. Interpretando os escâneres do cérebro dos pacientes, ele detectou imagens que nenhum cientista na época havia notado.

A respeito do câncer, dr. Hamer afirma: “Eu o procurei na célula e o encontrei em um erro de codagem do cérebro”. No seu livro intitulado *La Loi d'Airain du Cancer*, ele declara: “Todo câncer é ativado por um choque psíquico brutal, um conflito vivido isoladamente que obsede o paciente de uma maneira durável”. Por meio do escâner, dr. Hamer pôde assim determinar a localização do câncer do esqueleto, da mama, do fígado, etc.

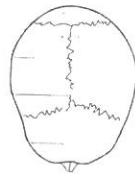
Em consequência, ele aparece sempre no momento do conflito, e isto ao nível do escâner do cérebro, um halo específico correspondendo sempre a um dos órgãos atingidos.



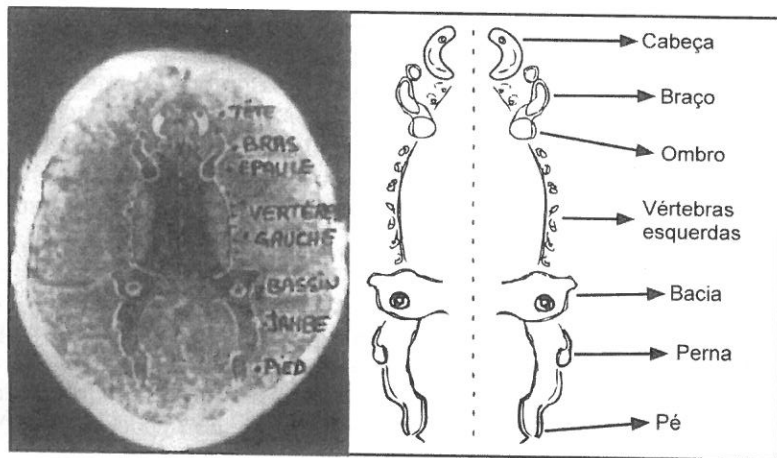
Foco de Hamer ao cérebro direito lateral. Provocado pelo conflito do ninho, geralmente conflito mãe-criança real ou virtual. Corresponde a um câncer na mama esquerda. Trata-se aqui de uma mulher de uns 30 anos cujo conflito tinha por objetivo um aborto contra a vontade.

ver imagem colorida após a p.96

A propósito das doenças psicossomáticas, os egípcios têm nos ensinado que o escaravelho é o emblema do “animal no homem”.



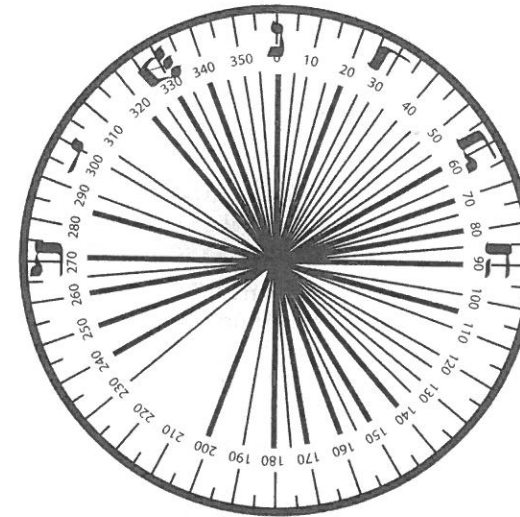
Se olharmos o cimo dessas duas imagens seguintes, não conseguimos determinar qual é a do escaravelho e a do crânio do ser humano. O dr. Hamer, no século XX, fez a mesma descoberta do “animal no homem”.



Nas suas múltiplas obras, ele demonstra que cada câncer tem a sua origem em um lugar do cérebro bem específico, o “foyer de Hamer” (...). É importante, para as doenças graves como o câncer, compreender o mecanismo, explicar a causa ao paciente antes de poder tratar o efeito pela radiônica. Hamer dá como exemplo o câncer de mama.

Se se constata em uma mulher que utiliza a mão direita um câncer da mama esquerda, isto recai imediatamente ao conflito mãe-criança, ou conflito “do ninho”. No homem como no animal, o ninho representa as nossas raízes, o nosso território e a nossa segurança. Se o câncer se situa na mama direita, trata-se de um conflito de ordem social: perda de uma situação, de um marido, de um amigo próximo.

Elaboramos, pois, um círculo de radiônica no qual cada grau do círculo indicará uma emoção. Fizemos de novo apelo ao hebreu para essas pesquisas frutuosas. A palavra em hebreu que figura no círculo⁴ significa “emoção”.



Todos os conflitos dos quais demonstramos as sintonizações com o mundo animal impulsionaram as nossas investigações em radiônica. Cada conflito foi colocado no centro de um círculo de 360 graus e indicou imediatamente o grau em que se fixava a emoção incriminada.

Estes resultados são trabalhos de muitos pesquisadores, e tem se chegado à descoberta do mesmo grau. Com a ajuda da obra do dr. Hamer, pudemos captar todos os conflitos existentes. O círculo das emoções, acrescentado a uma lista operacional, permite rapidamente, e sem escâner, compreender por que o paciente é doente e qual o conflito que o anima. De novo, esse círculo deve ser orientado, mas dessa vez a 0 grau ao norte.

4. Os círculos vibratórios das correspondências, das fases, das intensidades, do gênero e do mentalismo devem ser aumentados ao mesmo diâmetro do das emoções.

Comparação dos conflitos biológicos no homem e no animal

Câncer	O homem	O animal
Mama esquerda	Conflito mãe-criança	Conflito do ninho. A vaca cujo bezerro é tirado.
Ulcerativo do fígado (Necrose da rede biliar)	Conflito de rancor. Geralmente conflito com um membro da família, ligado ao dinheiro.	Conflito de alimento, de território; o pequeno cachorro come os pedaços reservados ao “chefe”, ao cachorro pastor.
Coronário, bronquite, pericárdico	Conflito de território. Perda do emprego; mulher ou amiga roubada por outro.	Velho veado rejeitado por uma jovem corça que foge de um território para outro.
Colo uterino	Conflito sexual feminino. Conflito de frustração sexual. Marido surpreendido em flagrante delito. Rival despojada. Gravidez da rival e não da esposa.	Uma cadela com cio é sempre deixada distante dos machos, ela não tem direito a ter crias.
Testicular	Conflito de perda. Um pai perde sua criança; um jovem, seu companheiro.	Um cão perde o seu dono ou seus camaradas de brincadeira.
Reto	Conflito de marcação, conflito de território. O paciente escuta alguém dizer “você ignora quem é o seu pai!”.	O veado do território vizinho viola constantemente a linha de demarcação.
Bexiga	A filha casada tem má reputação.	
Ossos (fase de cura = leucemia)	Conflito de desvalorização. Um empregado não tem adiantamento, um aluno não passa no exame de passagem, um doente sabe que está com câncer.	Um cão não pode mastigar por um certo tempo, um veado perde sua ramagem em um combate, a defesa de um elefante é mutilada.
Pulmonar, manchas redondas nos pulmões	Conflito de medo mortal. Diagnóstico-prognóstico brutal: “O senhor tem um câncer”, “O senhor não tem nenhuma possibilidade de cura”.	Os ratos enfiados em laboratório, gato que espreita diante do ninho de ratos, a rata obrigada a passar diante dele.

A lista operacional seguinte indica a explicação devida ou os graus encontrados, e de qual conflito se trata, definindo a finalização do câncer e de outras doenças.

Graus	Domínio emocional	Órgãos	Doenças	Características
0	Conflito com o pai. Dificuldade de procriar.			
5	Esterilidade. Sentimento de injustiça.	Estômago Duodeno	Indigestão Câncer	
10	Conflito de território. Desvalorização crônica. Dificuldade de se exprimir.	Bexiga Osso Cartilagem Laringe Faringe Amígdalas Gânglios Brônquios	Inflamação Vegetação Reumatismo Necrose Câncer	
15	Tendência a tudo aceitar. Rancor. Impossibilidade de se afirmar.	Vesícula biliar		
20	Conflito com a mãe. Conflito com um amigo. Sentimento de traição	Pâncreas	Diabetes	Falta afetiva
25	Conflito que coloca em jogo a família, a pátria, as raízes (conflito “do ninho”). Desentendimento com o cônjuge. Dor em razão da perda de um ser querido.	Mama esquerda para os que se servem da mão direita e vice-versa Rim Ovários/ Testículo	Cálculo Concreções Inflamações Insuficiência renal exigindo uma diálise Câncer	Para os que se servem da mão direita, mama esquerda: conflito do ninho; mama direita: conflito de parceiro, de posição social; o inverso para os canhotos
30	Vontade de fugir. Solidão. Sentimento de culpabilidade.	Axila esquerda Axila direita Ossos	Câncer	Acusação feita a uma mãe, a um pai, a um(a) esposo(a) de serem maus pais, maus cônjuges
35	Ciúmes. Dor em razão de uma separação. Impressão de impotência.			
40	Medo mortal. Sexualidade mal vivida, frustração feminina. Frustração sexual.	Pulmão/ Pleura Útero/Colo Vagina	Efusão Pleural Doenças da vagina	Choque em razão do anúncio de um grave problema de saúde

Graus	Domínio emocional	Órgãos	Doenças	Características
45	Problemas de carreira. Contrariedades. Estagnação. Repugnância.	Pâncreas Cólon/Ceco Apêndice Mucosa do colo do útero	Diabetes Câncer	Permanência de um problema por causa de uma situação inextricável, repugnância de um homem, de seu sexo
50	Impressão de mancha.	Pele/Derme	Zona acne	Desvalorização, prejuízo da integridade
55	Situação conflitual. Sentimento de perda. Sentimento de revés. Desvalorização intelectual.	Ossos	Câncer	Desvalorização profunda
60	Problemas de identidade. Conflito mãe-filho. Problemas em razão de um atentado à reputação.			
65	Impressão de viver em um universo doentio, nauseabundo. Frustração sexual masculina. Recusa de olhar a realidade.			
70	Desvalorização.	Osso/Veias		
75	Dificuldades de expressão. Medo da opinião do outro. Medo da água.	Sanguíneo Músculos		
80	Vontade do poder. Medo de contato com outro. Fobia.	Bexiga	Furúnculo Sinusite Cãibra Cistite Insônia Febre Câncer	
85	Rigidez moral e/ou intelectual.	Coração	Enfarto (do miocárdio)	
90	Dor em razão de uma ruptura. Sentimento de perseguição.			
95				
100	Temor.			
105	Problemas de poder.			

Graus	Domínio emocional	Órgãos	Doenças	Características
110	Autodestruição. Frustração sexual.	Cólon Útero Vagina		
115				
120	Egocentrismo. Más relações mãe-filha.			
125	Desvalorização no domínio do esporte.	Depende do esporte praticado		
130	Irresponsabilidade.			
135	Frustração.			
140	Conflito de relação.			
145	Dependência.			
150	Situação familiar.	Cólon		
155	Susceptibilidade.	Veia	Trombose	
160				
165				
170	Rancor.	Vesícula biliar		
175	Possessão.	Testículos/ Ovários		
180				
185				
190	Incapacidade de se defender.			
195				
200				
205				
210				
215				
220				
225				
230	Recusa de si próprio.			
235				
240	Vontade de defesa feminina.			
245				
250	Problema de contato, de diagnóstico sanguíneo.			

Graus	Domínio emocional	Órgãos	Doenças	Características
255				
260				
265	Resistência.			
270	Medo de perder sua potência. Conflito de marcação de território.			
275				
280				
285	Dificuldades no trabalho.			
290	Desvalorização local.			
295				
300	Dor por causa de uma agressão da cavidade abdominal.			
305	Contrariedade territorial.			
310				
315				
320				
325	Impressão de arrastar sua carga. Recusa de escutar o outro.			
330	Medo do perigo.			
335	Complexo de inferioridade.			
340	Contrariedade familiar.			
345				
350	Medo para o coração.			
355	Emoção.			
360				

Exercícios:

1. Coloquem o círculo das emoções na tomada a 0 grau norte.
2. Ponham a testemunha ao sul da elipse.
3. Pendulem sobre o círculo e vejam em que grau para.
4. Bloqueiem esse grau.
5. Vejam sobre o círculo de correspondência se E é realmente a emoção responsável.
6. Consultem a sua lista operacional e perguntem ao paciente se ele se resente dessa emoção. Foi, desde então, encontrada a “causa” da doença.

Existem quatro possibilidades para reequilibrar a emoção:

1. Dom puro.
2. Retirada pura.
3. Lei dos contrários.
4. Lei dos semelhantes.

Pode-se, neste quadro, utilizar a palavra em hebreu correspondente.



Para o câncer, é sempre uma das fases positivas que está em causa, o elétrico ou o telúrico, enquanto para as doenças imunitárias ou da linfa, será sempre o magnético. Os terapeutas, assim como os osteopatas e outros manipuladores de energias, perdem frequentemente a sua vitalidade ou seu magnetismo, porque, inconscientemente, eles deixam que os pacientes suguem suas energias. Muitos se tratam pela radiônica.

Recapitulação

Todos os círculos ou princípios que acabamos de ver estão fundamentados sobre a ciência hermética, cuja origem remonta ao antigo Egito. Essa ciência compreende os sete princípios da verdade enunciados por Hermes Trismegisto (ver Prólogo). Cada círculo da sua prancha de radiônica é a materialização de um dos sete princípios.

Hermes descobriu a quintessência das plantas, que corresponde hoje aos óleos essenciais; ele conhecia a astrologia e a astronomia; ele escreveu a *Tábua de Esmeralda* e uma grande obra que muitos dos filósofos conhecem.

Hermes Trismegisto, conhecido como o “escritor de Deus”, proclama: tudo é feito por uma imagem que o mental faz do Tudo. O Todo, para criar o mundo, teve de pensar, assim como o pintor deve conceber o plano da sua tela. Hermes Trismegisto enuncia como princípio da verdade “Tudo o que está no alto é como tudo o que está embaixo”. Isto quer dizer que os planetas que formam as galáxias do Universo são idênticos à menor célula do nosso corpo. Tudo é animado pela mesma substância e a mesma inteligência, a energia.

Atualmente, as ciências herméticas são fechadas ao comum dos mortais. Na Era de Aquário, elas serão bem divulgadas. Porém, como diz o axioma hermético, “não deem as pérolas aos porcos”.

Logo, aqueles que virão a aprender a radiônica, a magnífica ciência vibratória, deverão ser puros e nobres, senão essa ciência lhes ficará fechada porque eles não compreenderão nada, estritamente nada.

O que está fechado, oculto, torna-se incompreensível para aqueles que não podem nada saber.

As sete etapas do diagnóstico

Agora colocaremos em prática tudo aquilo que aprendemos para estabelecer um diagnóstico. Sugerimos aprender de cor o que segue, para dominar inteiramente o processo.

1. **A testemunha.** Procurem uma fotografia (testemunha) e coloquem-na ao sul da elipse.
2. **A correspondência.** Trata-se no início de determinar se a pessoa está morta ou viva. A lei da correspondência dará a resposta. Se ela indica D (falecimento), a pessoa está morta. Se ela indica T (trabalho), a pessoa está viva. Esta lei permite fazer outras descobertas, por exemplo, procurar alguém que desapareceu, verificando, antes, se essa pessoa continua viva.
3. **A cor.** Consultem a sua lei da vibração (cor ou distância da onda da doença). Encontrarão por exemplo UV (cor negativa). Bloqueiem essa cor, verifiquem o seu círculo das correspondências; se é a cor do doente, devem encontrar E (equilíbrio). Se, ao contrário, encontrarem R (ruptura), significa que não têm encontrado a boa cor da doença do paciente. É preciso, pois, retomar o processo. Desloquem o apontador da UV e observem a oscilação de seu pêndulo, que se fixará sobre outra cor. Se, de novo, encontrarem R (ruptura), aconselhamos a bloquear com o seu apontador sobre cada cor, até que obtenham E (equilíbrio).
4. **A polaridade.** O círculo das polaridades vai agora indicar as fases. Portanto, bloqueiem uma das quatro fases. Vejam se obtêm E (equilíbrio). Desloquem o bloqueador da primeira fase de alguns graus. O pêndulo indicará outra fase. Deverão deslocar, de novo, de alguns graus; vejam então se o seu pêndulo indica uma terceira fase. Cuidado! Certas pessoas podem ter as quatro fases doentes.

Exemplo:

Fase



Nosso pêndulo indica 190° (um muito pouco)

Fase



Nosso pêndulo indica 360° (um muito pouco)
Não observamos nunca um muito de cósmico

Fase



Nosso pêndulo indica 120° (um muito)

Fase

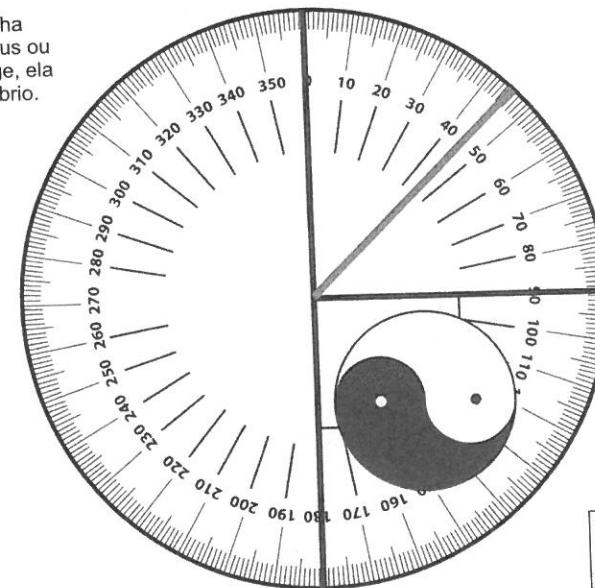


Nosso pêndulo indica 320° (um muito pouco)

5. **A intensidade.** Depois de bloqueada a primeira fase encontrada sobre o círculo das polaridades, procurem sobre seu círculo de intensidade, com ajuda do pêndulo, o grau dessa fase. Façam a mesma coisa com as três outras fases.

6. **O gênero.** É preciso verificá-lo sobre o círculo interior da intensidade (parte positiva). Bloqueiem o círculo do gênero de um terço do lado Yang.

Se a sua testemunha ultrapassa 120 graus ou se ela não os atinge, ela não está em equilíbrio.

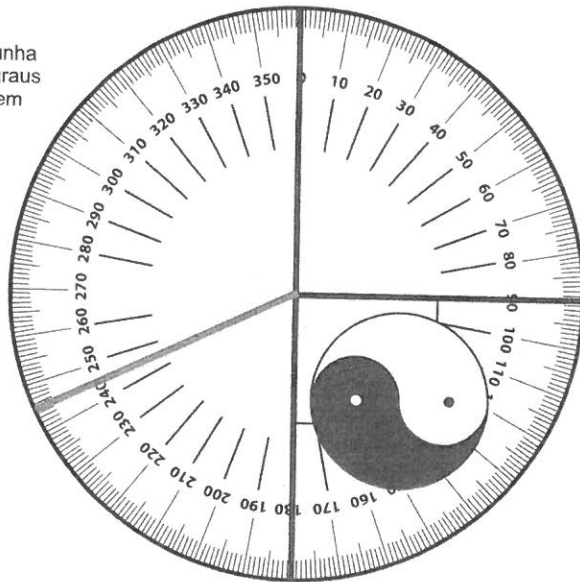


ver imagem colorida após a p.96

No caso da sua testemunha, a primeira fase a equilibrar é elétrica: excesso. É necessário, portanto, efetuar uma retirada pura. Verifiquem a sua lei da intensidade. Vejam se esse grau se posiciona a 120 graus. Consultem as correspondências. Ele deve colocar-se em equilíbrio. Bloqueiem

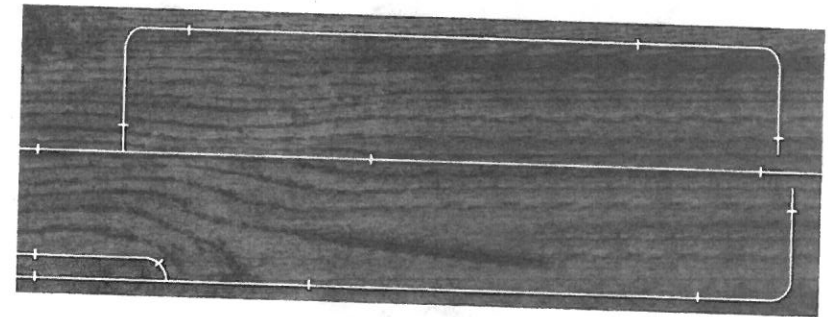
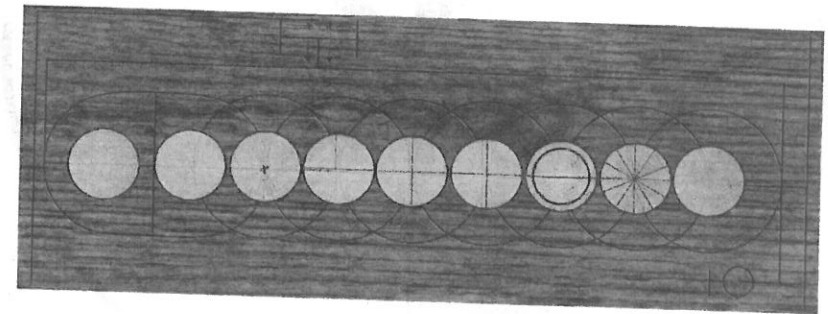
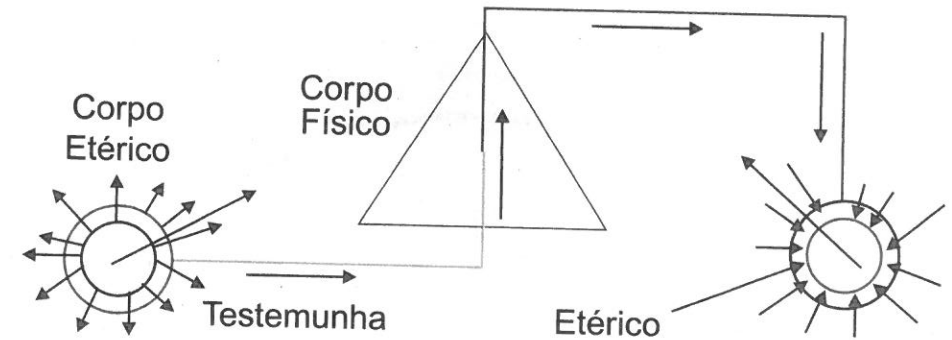
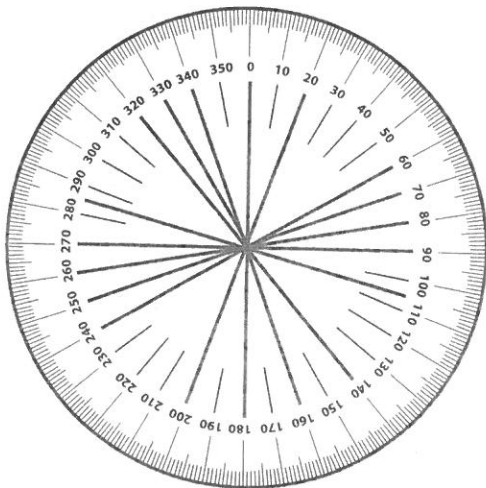
Verifiquem sobre a sua lei da intensidade se é exatamente 240 graus. Consultem em seguida a lei das correspondências. Deve-se colocar em “equilíbrio”.

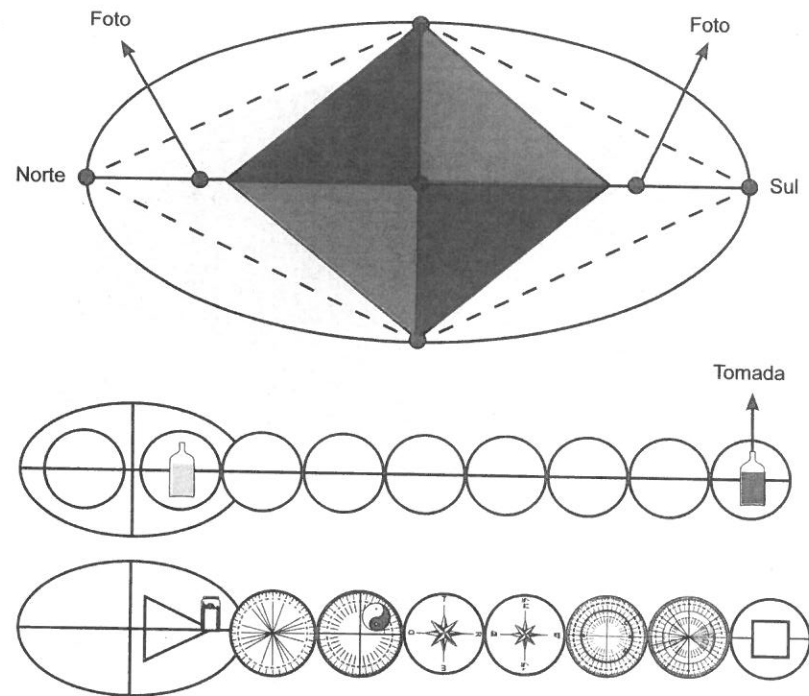
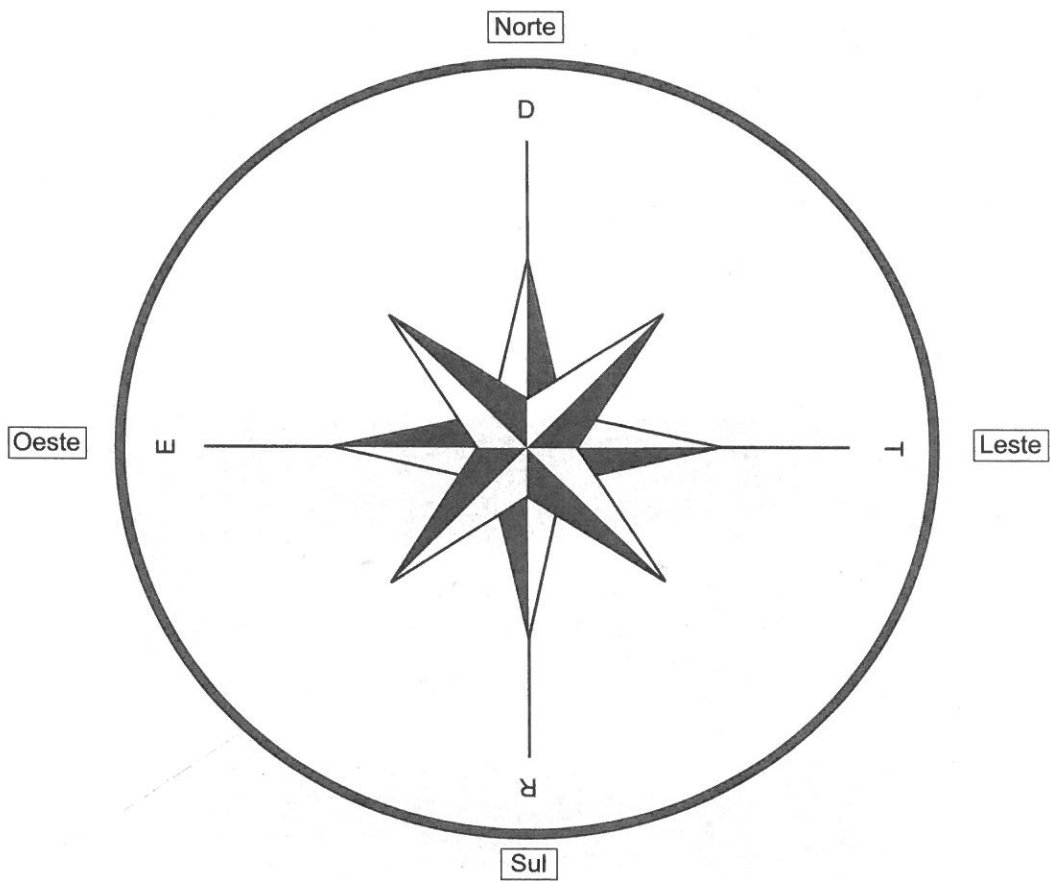
Se a sua testemunha ultrapassar 240 graus ou não, ela está em desequilíbrio.



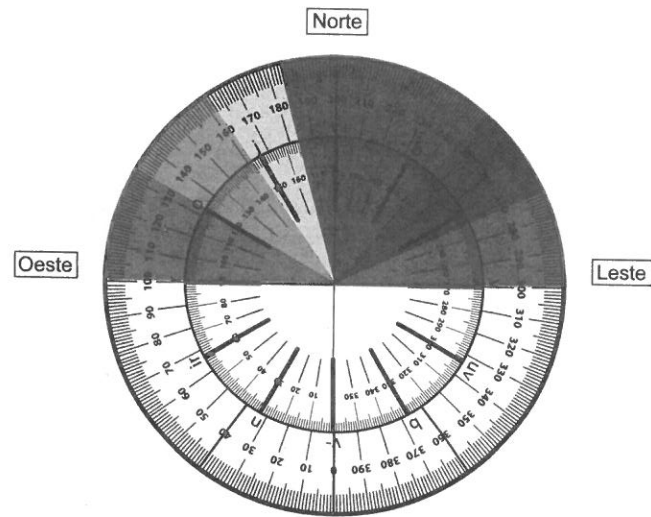
ver imagem colorida após a p.96

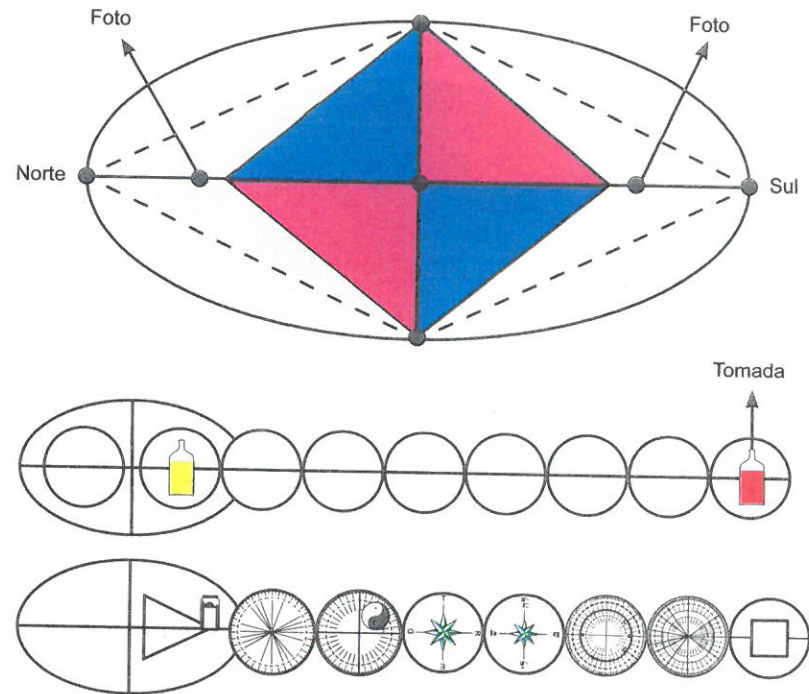
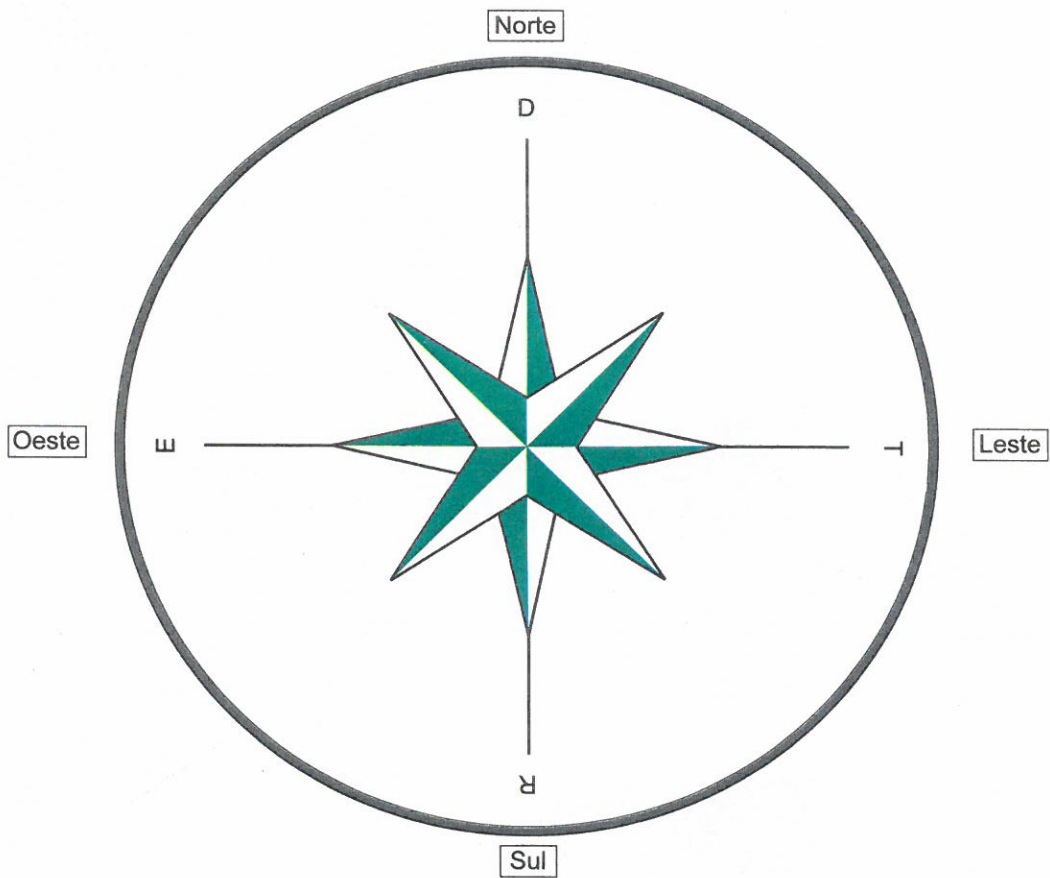
7. O mentalismo. Os órgãos: é importante bloquear os órgãos do lado oeste, nunca do lado leste. Inicia-se o diagnóstico bloqueando, com o apontador, a 360 graus, o coração. Se a testemunha que você colocou no sul da elipse é boa, o pêndulo deixará esse grau para ir se fixar sobre um grau em desequilíbrio. É preciso anotar cada grau encontrado.



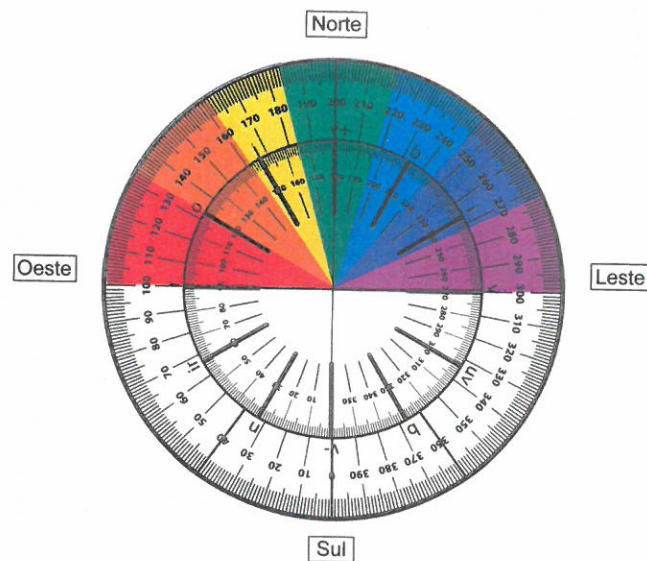


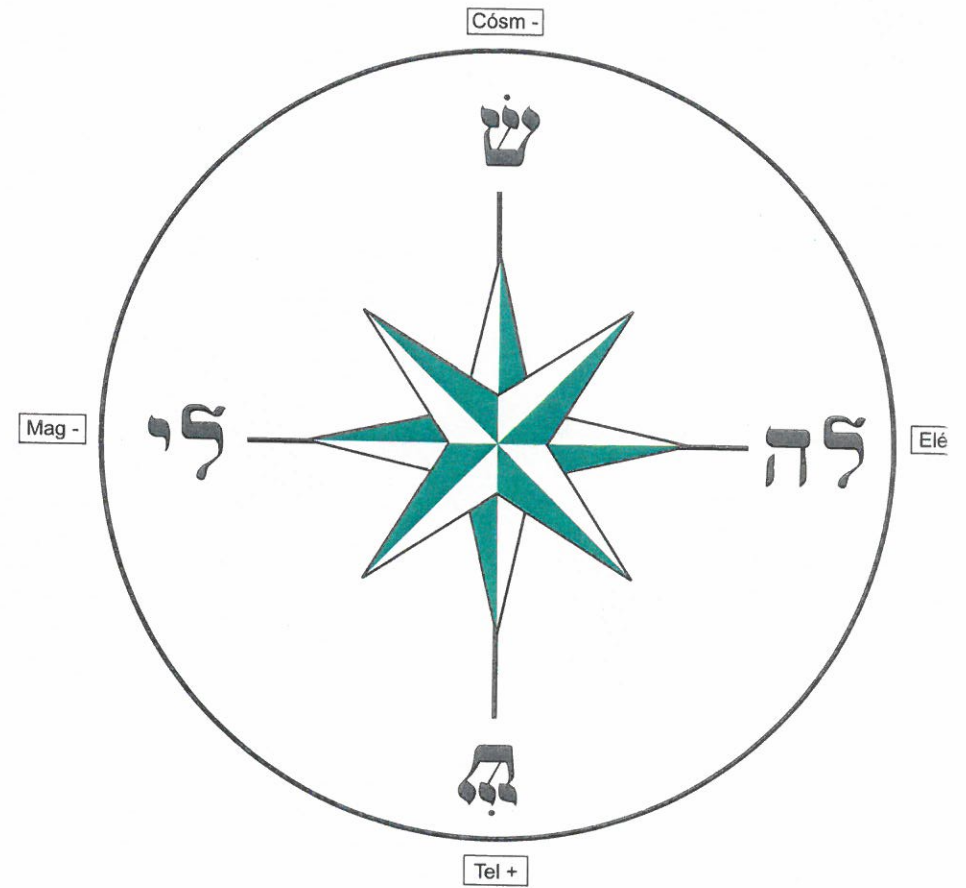
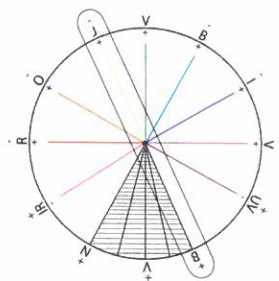
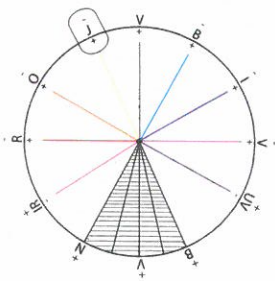
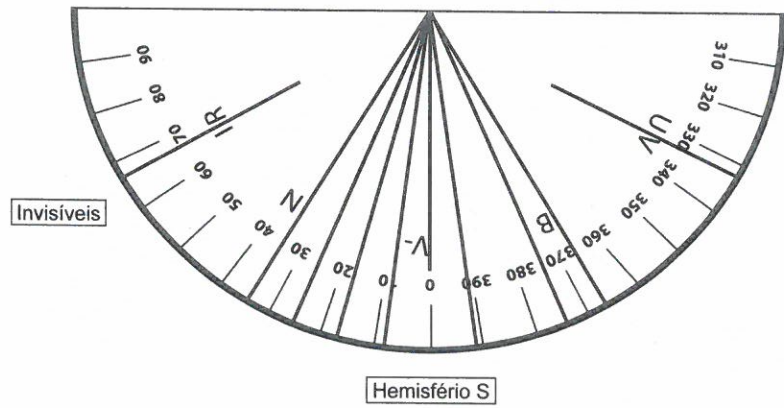
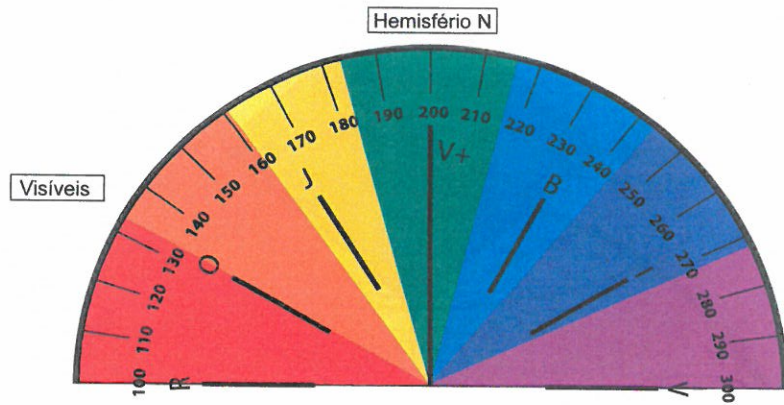
Círculo das cores (princípio das vibrações)

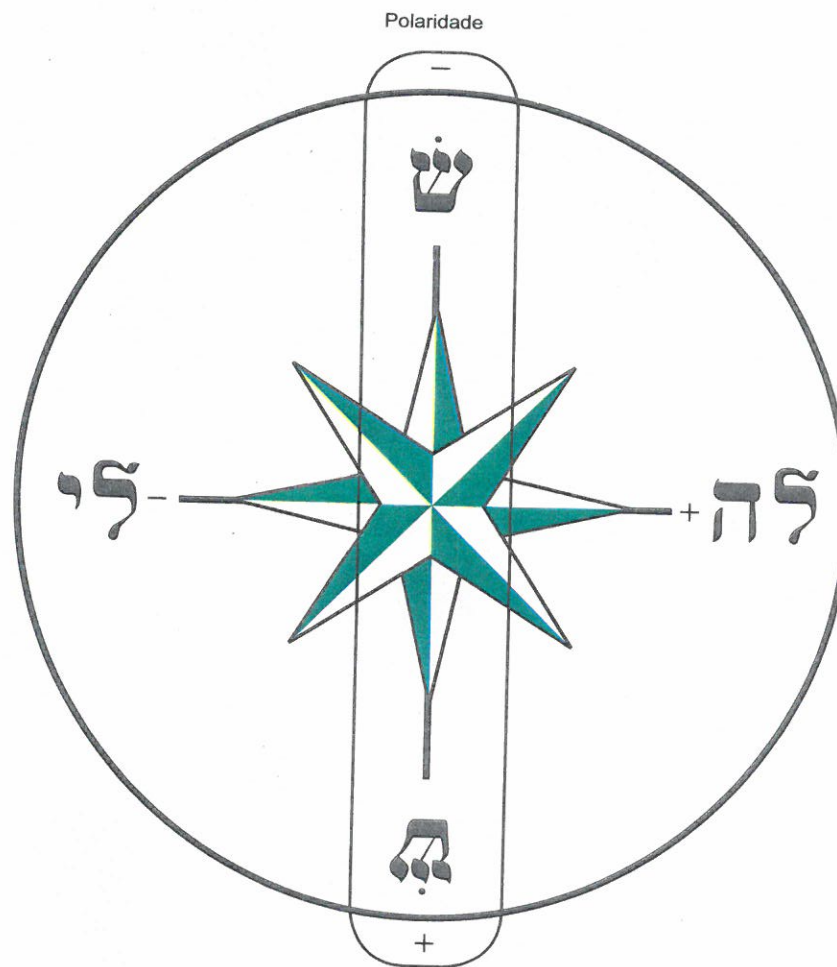
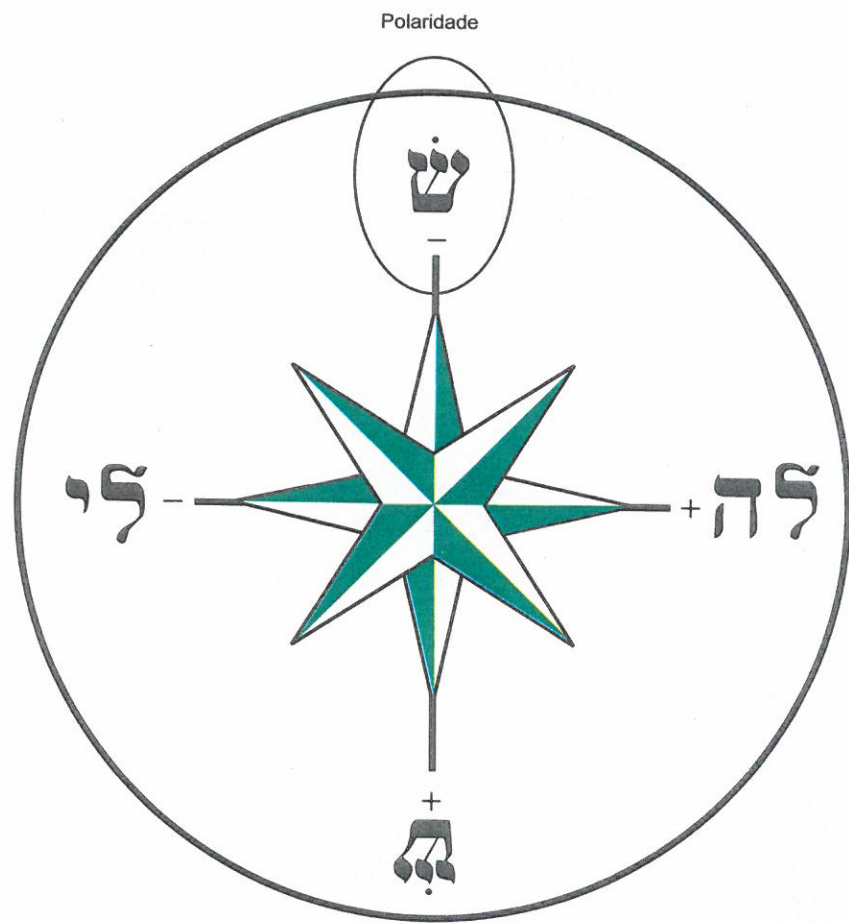


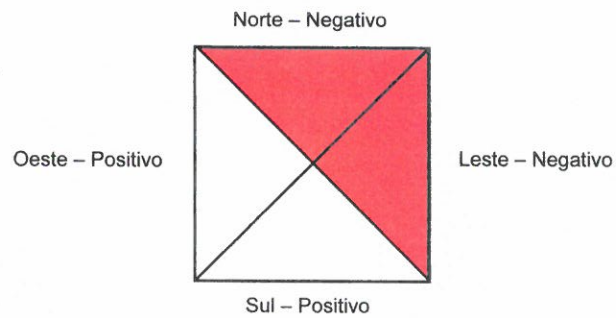


Círculo das cores (princípio das vibrações)

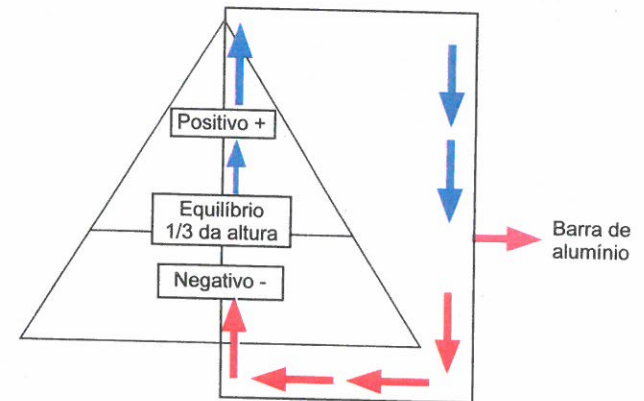
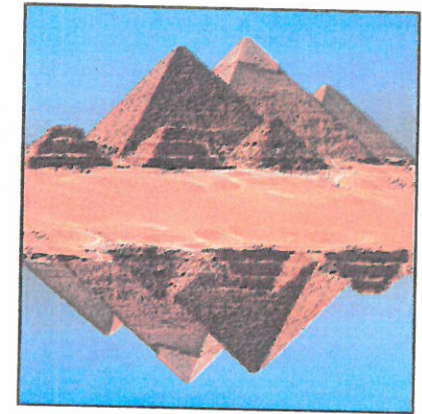
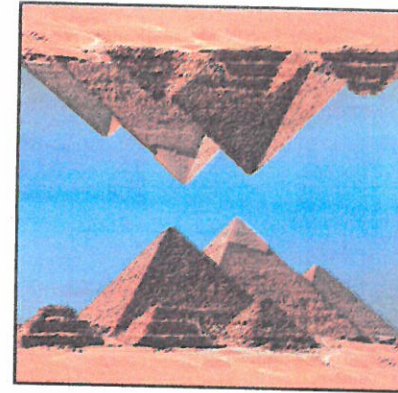
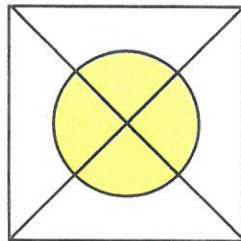


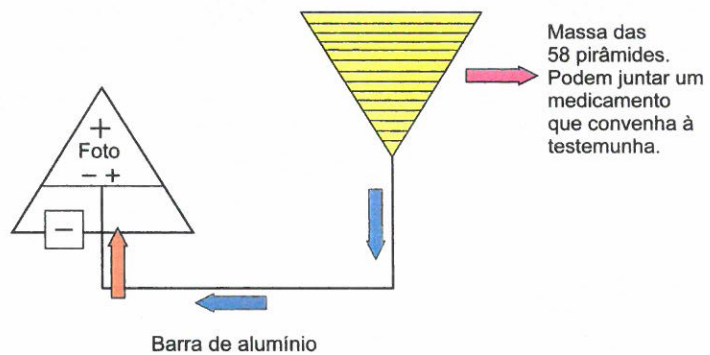
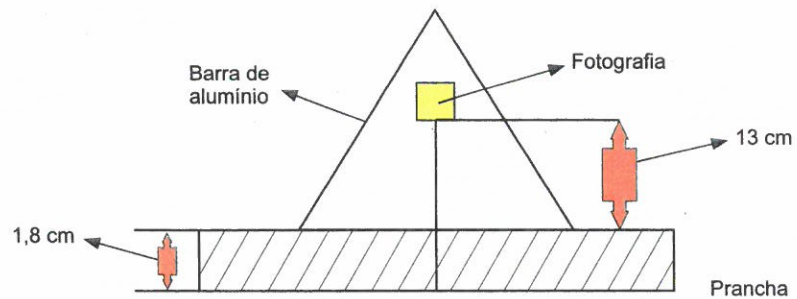




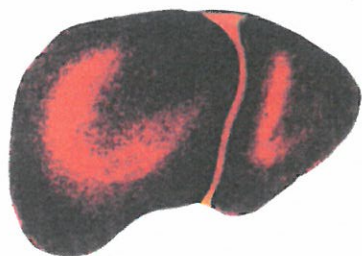


Na sua base, encontrarão o quadrado, e no quadrado da base, o círculo.

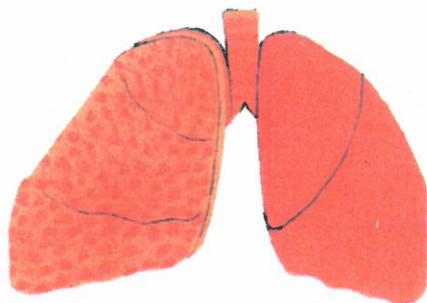




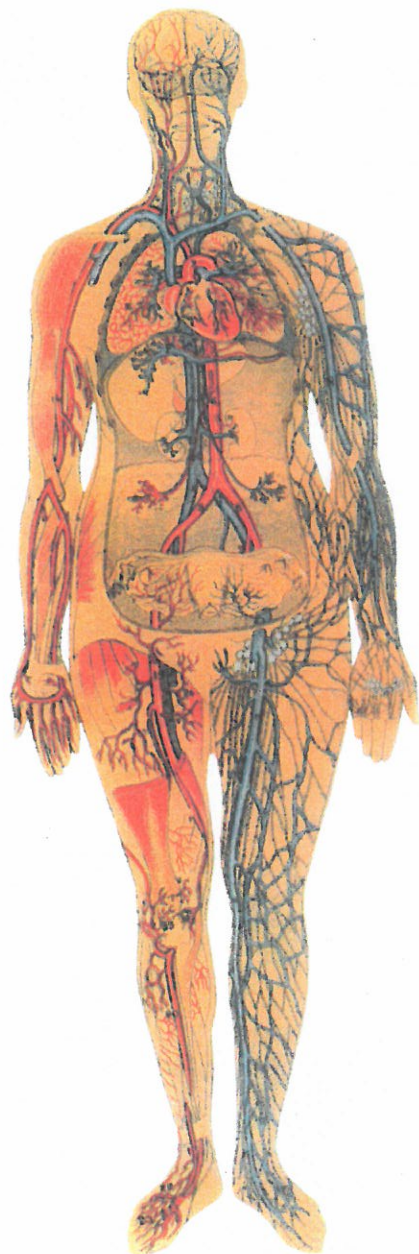
O fígado



Os pulmões



Os músculos (vista de face)



O sistema circulatório do sangue

O sistema digestivo

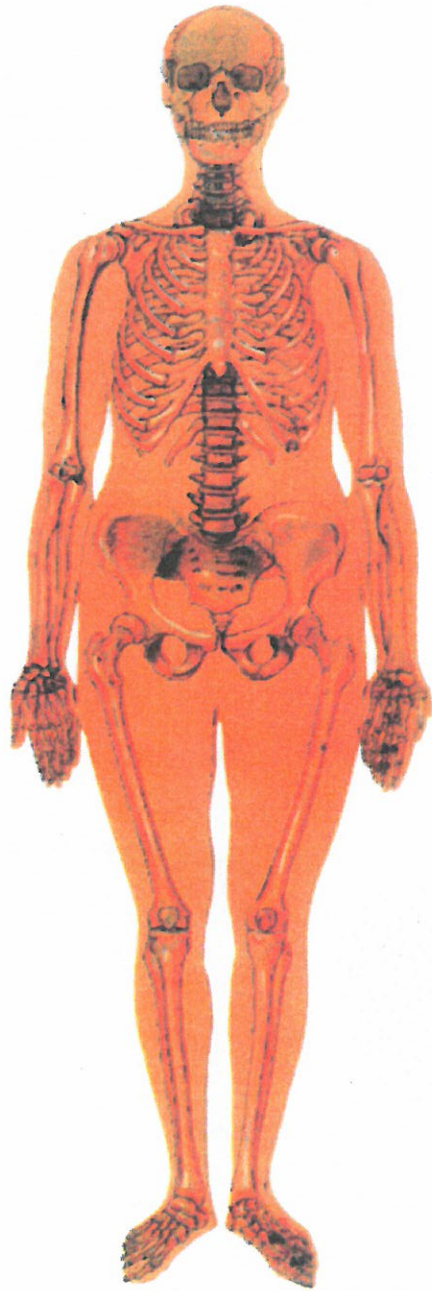


O estômago



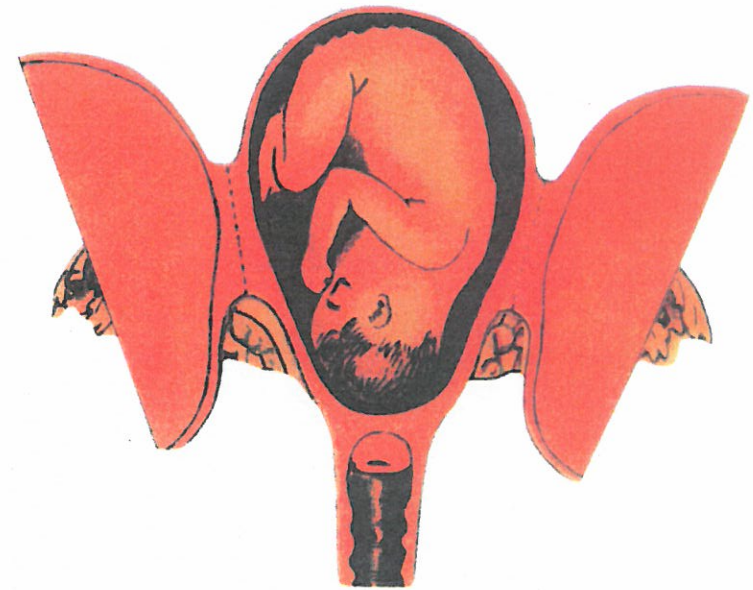
Os intestinos



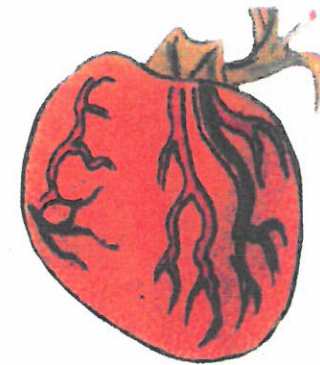


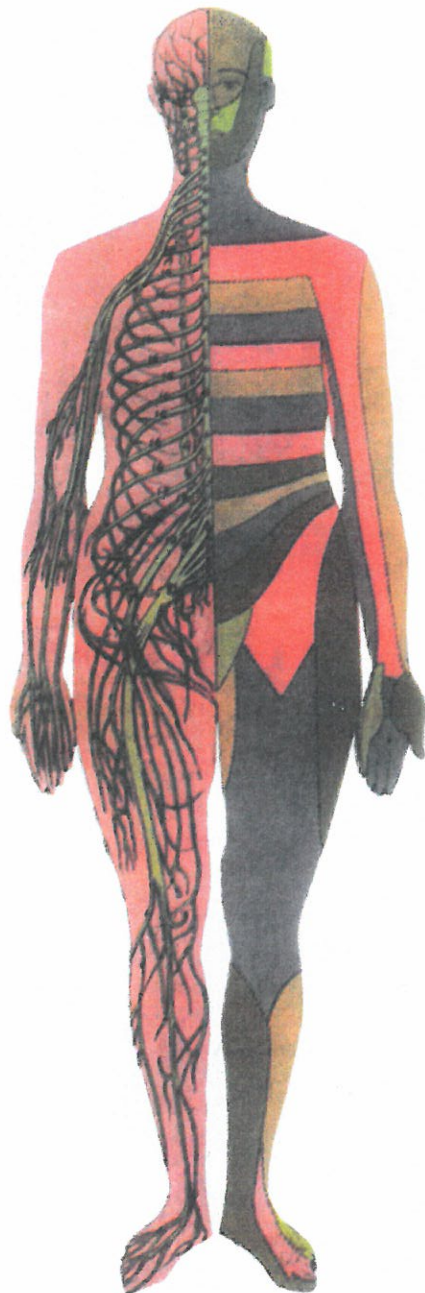
O esqueleto

O aparelho de reprodução feminino



O coração





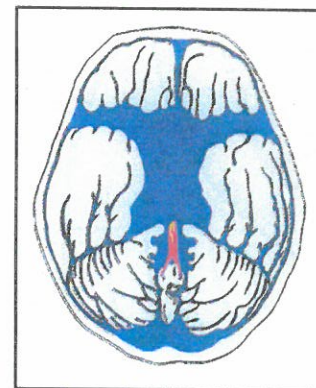
O sistema nervoso



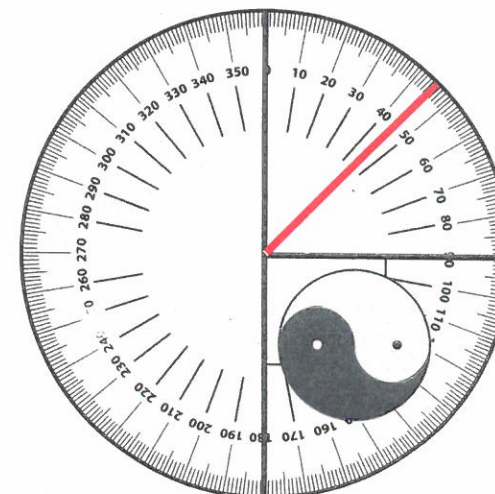
O corpo mental

O corpo astral (emoções)

O corpo físico

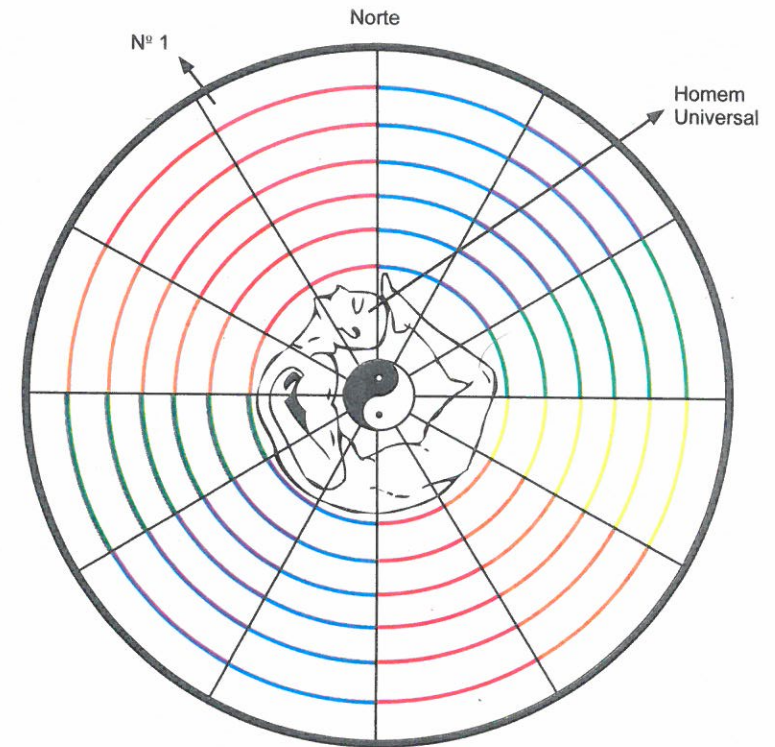
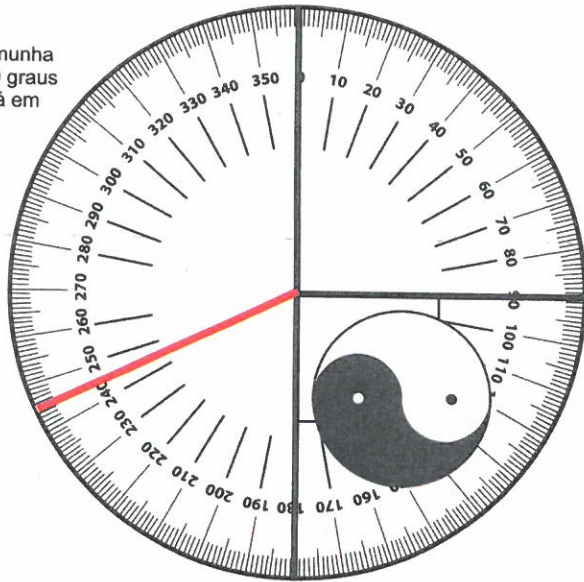


Foco de Hamer ao cérebro direito lateral. Provocado pelo conflito do ninho, geralmente conflito mãe-criança real ou virtual. Corresponde a um câncer na mama esquerda. Trata-se aqui de uma mulher de uns 30 anos cujo conflito tinha por objetivo um aborto contra a vontade.

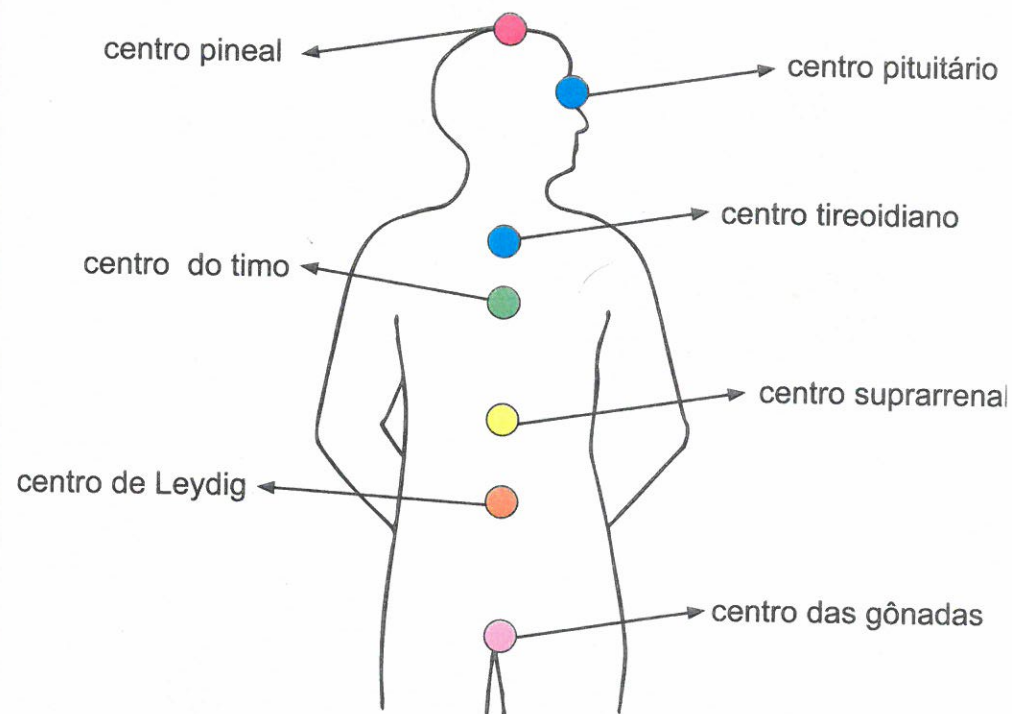
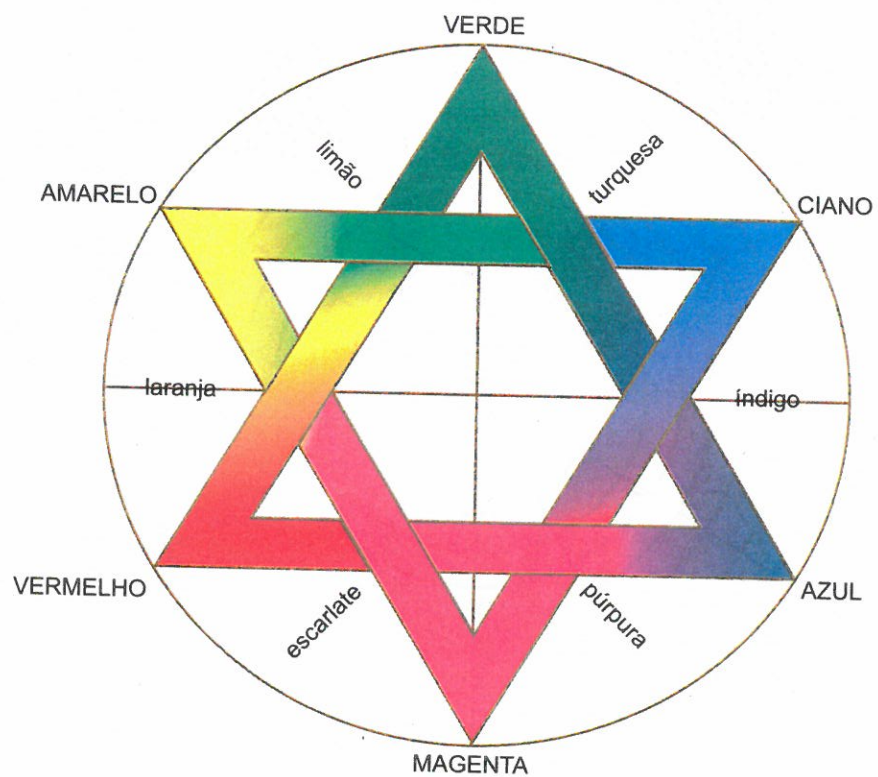


Se a sua testemunha ultrapassa 120 graus ou se ela não os atinge, ela não está em equilíbrio.

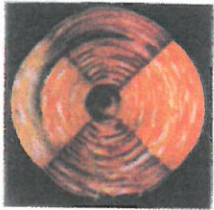
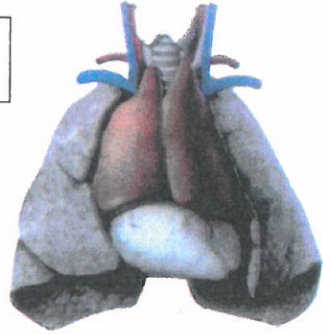
Se a sua testemunha ultrapassar 240 graus ou não, ela está em desequilíbrio.



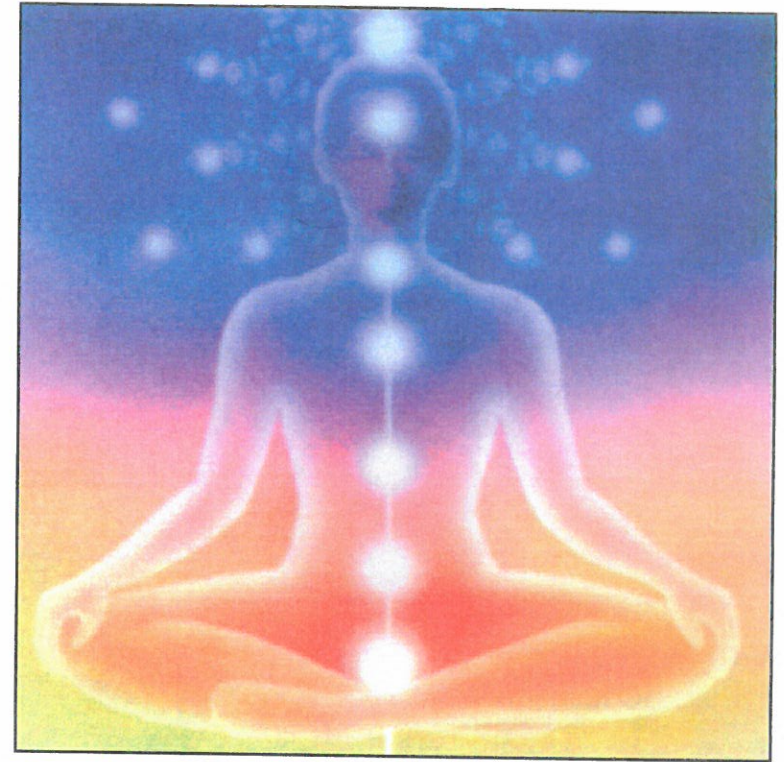
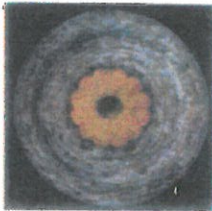
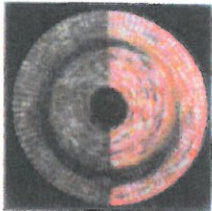
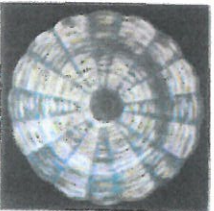
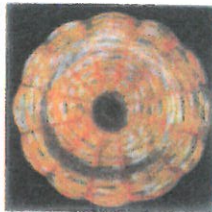
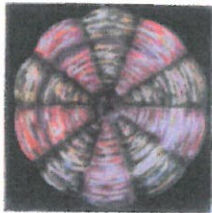
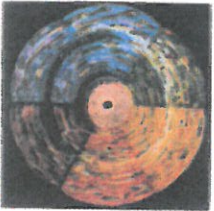
Aumentar 15 centímetros de diâmetro

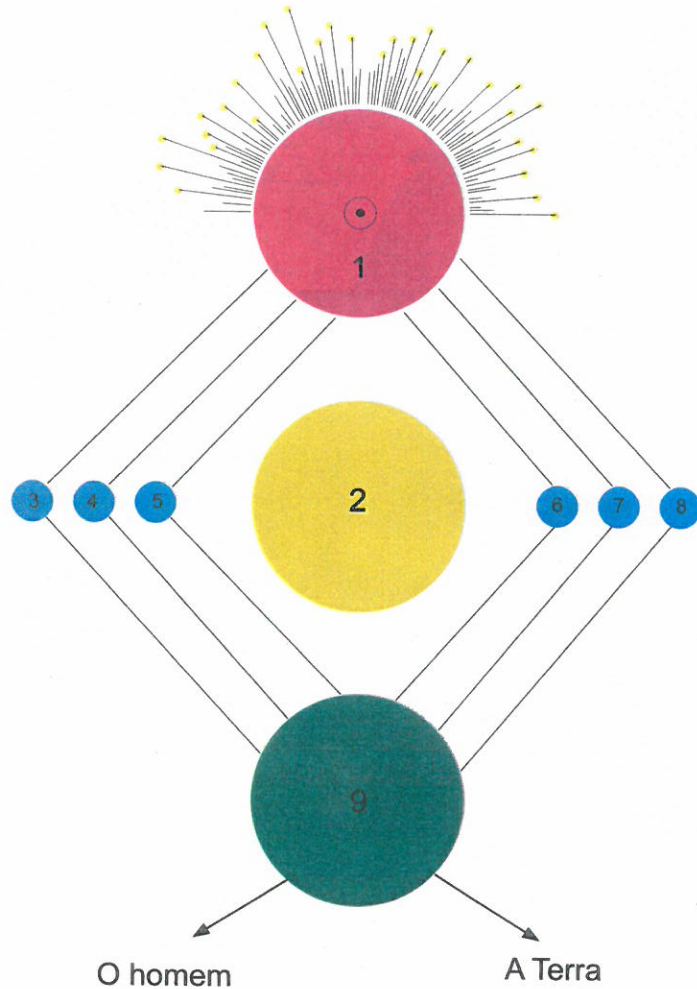


A forma do timo pode ser tomada para conceder dom puro + 58 pirâmides no sul da elipse



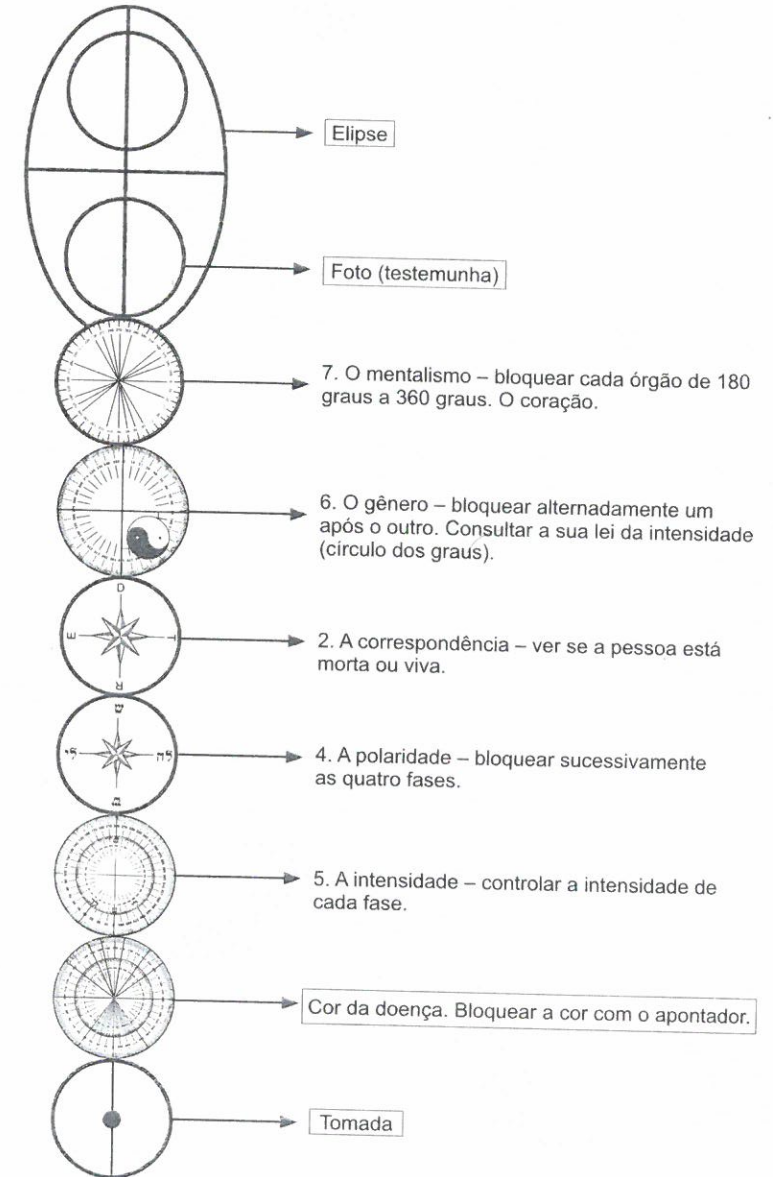
No sânscrito, a palavra chakra significa "roda". Centros da força, os chakras são pontos de ligação que permitem a energia passar de um corpo para um outro.



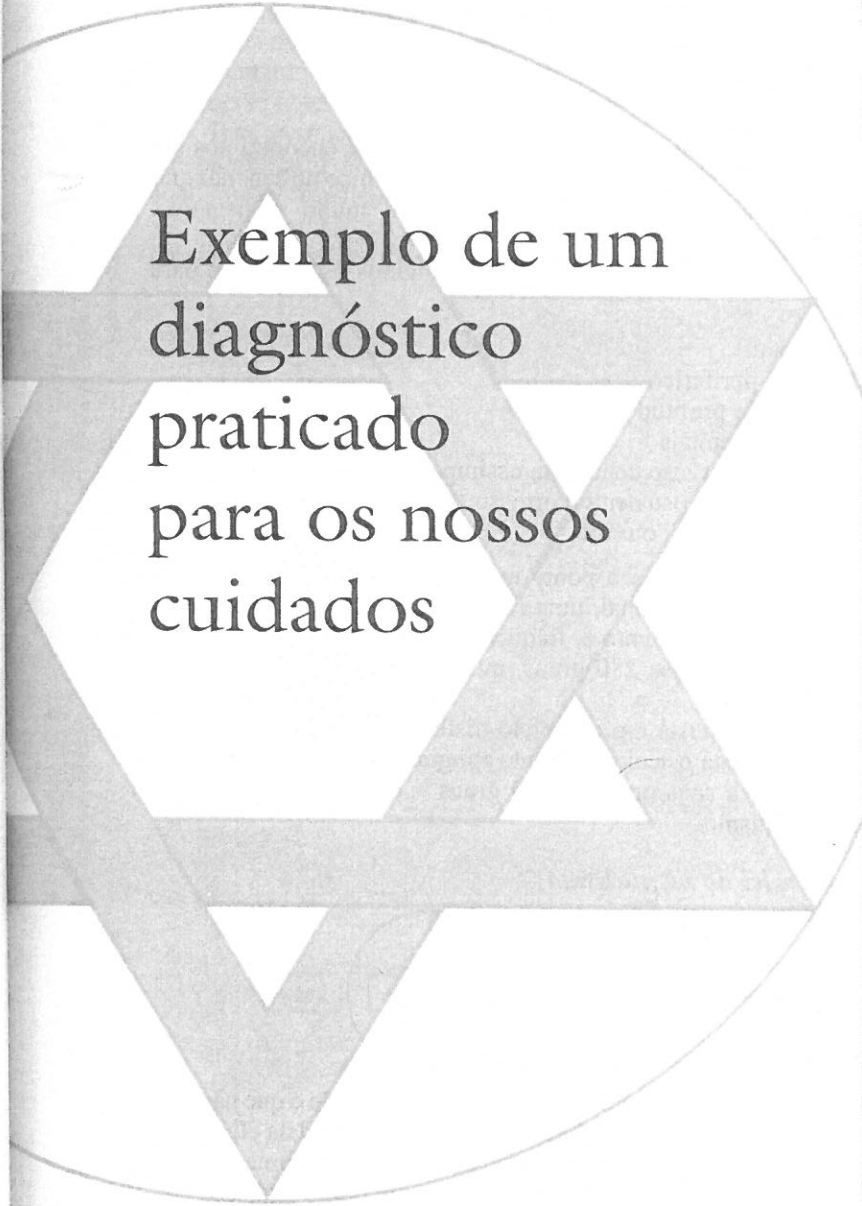


- 1. Deus
- 2. Sol
- 3. Júpiter
- 4. Vênus
- 5. Marte
- 6. Lua
- 7. Mercúrio
- 8. Saturno
- 9. O homem, a Terra

Assim que encontrarem um grau, desloquem o seu apontador de um ou dois graus no máximo e observem atentamente o grau que o pêndulo indicar. Cada vez que ele indicar um órgão em desequilíbrio, consulte a lei das correspondências.



Antes de passar ao círculo seguinte, tirem o apontador do círculo anterior.



Exemplo de um
diagnóstico
praticado
para os nossos
cuidados

Exemplo de um diagnóstico praticado para os nossos cuidados

A cor desta testemunha é UV. Sobre a lei das fases, encontramos um “muito” de elétrico, um “muito” de magnético, um cósmico no seu máximo e um telúrico normal a 200 graus. Para o gênero, há um “muito” no negativo. O gênero positivo é normal.

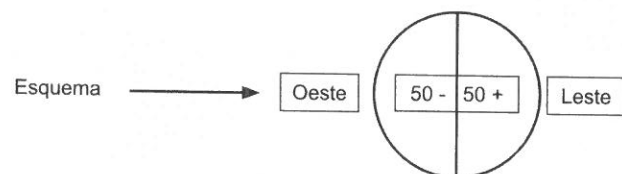
Falta a parte mais importante, os órgãos atingidos. Encontra-se para a testemunha:

1. O 240: mental.
2. O 200: nervo periférico.
3. O 280: músculo profundo.
4. O 300: órgãos genitais.
5. O 335: sistema nervoso central parassimpático.
6. O 340: sistema nervoso central ortossimpático.
7. O 345: tensão arterial, ouvido.

A fase cósmica está no seu ponto mais elevado; a testemunha tem uma vitalidade (fase) excepcional, uma força que a excede. Ela emprega seus músculos sem discernimento e, frequentemente, provoca danos musculares. Assim, encontram-se 280 graus, músculos, e 200 graus, nervos periféricos.

O sistema nervoso está em completo disfuncionamento (335 e 340 graus). A testemunha está psicologicamente atingida; ela é autodestruidora, não se aceita, danifica suas orelhas (345 graus = ouvido). Esse perfil é característico do autismo.

Exercícios com a lei do mentalismo



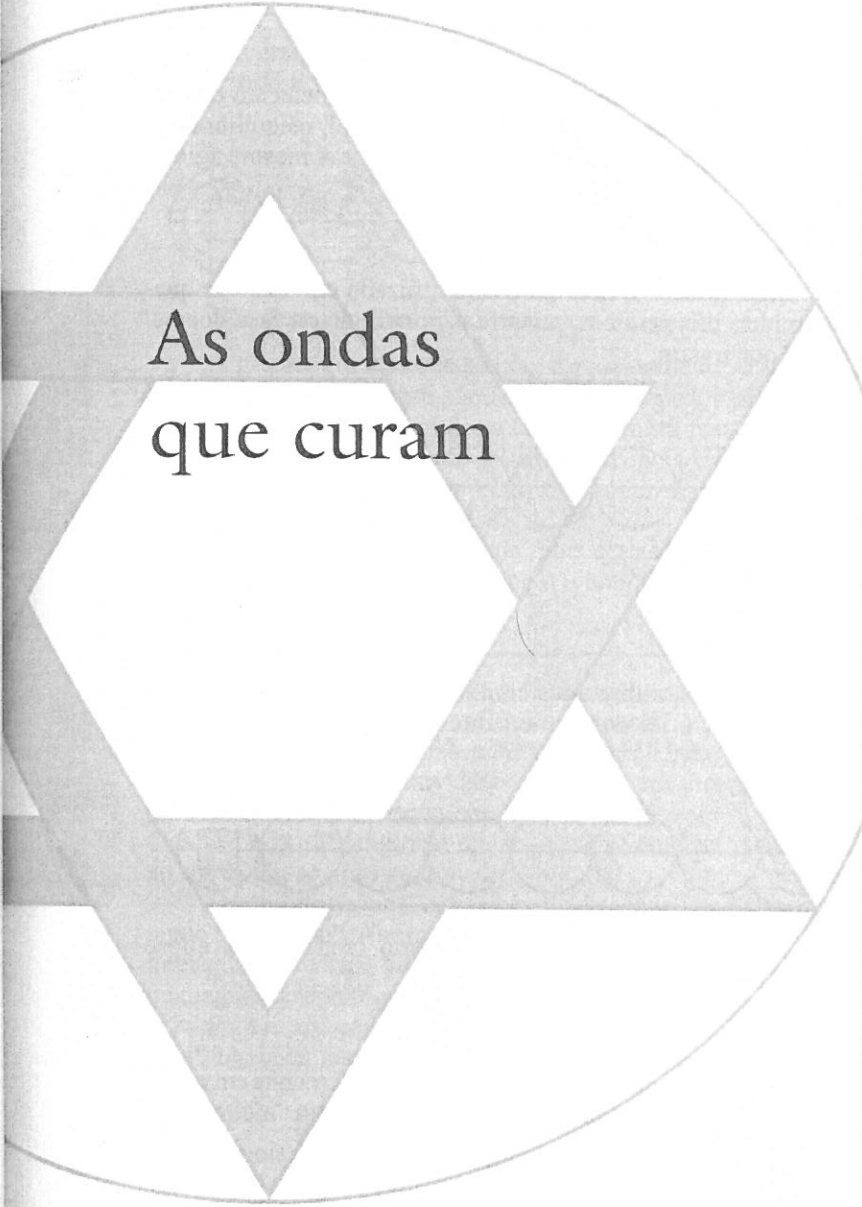
Procurem um osso com a moela, fervam-no e tirem tudo o que não é da substância óssea (carne, moela, gordura); coloquem-no ao sul da elipse. Na falta de um osso, bloqueiem o grau 320 lado oeste ou utilizem uma prancha anatômica. O 320 corresponde ao esqueleto, que é um órgão telúrico.

A intensidade desse órgão é 200 graus. É necessário encontrá-lo sobre a sua lei das fases. Consultem a lei do ritmo, o pêndulo indicará 200 graus. Bloqueiem-no a 320 graus oeste (círculo do mentalismo) com o apontador. Vocês bloquearam a parte oeste, o 50 negativo (ver o esquema) do órgão. Obtém-se, pois, 100 graus, e não 200 graus.

Acrescentem um segundo bloqueador sobre a parte leste do grau 140 sobre a lei da intensidade; obterão de novo 200 graus em telúrico (órgão na sua totalidade). Retirem o apontador oeste deixando o leste e constatarão que não se obtém de novo senão 100 graus de intensidade telúrica.

Este exercício faz compreender quanto o bloqueador é indispensável em radiônica. Podem fazer os mesmos exercícios com outras pranchas anatômicas, respeitando a intensidade de cada órgão.

Lembremos que o coração é elétrico (40); a linfa, magnética (360); o mental e o astral, cósmicos (400); e os outros órgãos, telúricos (200).



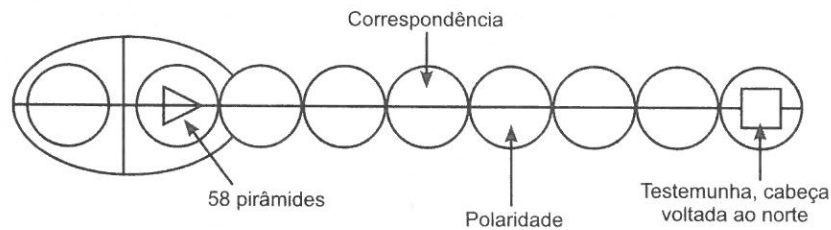
As ondas
que curam

As ondas que curam

As ondas que curam entram em ação depois de estabelecido o diagnóstico do reequilíbrio da testemunha. Para o estado geral, reequilibramos sobretudo as fases e os gêneros. A cor reequilibra-se por si mesma agindo sobre as fases.

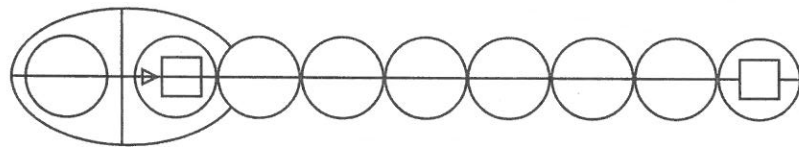
Dom puro

Com um “muito pouco” o dom puro será utilizado em uma das quatro fases. O dom puro dá energia necessária para remontar a fase doente. Bloqueiem a fase que tratam.



A lei dos semelhantes

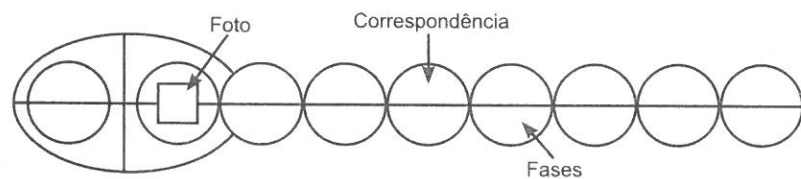
O dom puro não reequilibra a testemunha, dá-lhe unicamente energias. Em compensação, a lei dos semelhantes aumenta e reequilibra o “muito pouco”.



Duas fotos são necessárias para esse reequilíbrio, uma ao sul da elipse sobre as 58 pirâmides e a outra na tomada.

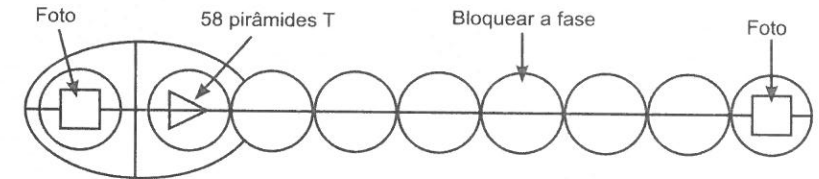
Retirar puro

No caso de “muito” em uma das fases, coloquem a testemunha em retirar puro e em seguida nos contrários; bloqueiem a fase doente em “muito”.



A lei dos contrários

O retirar puro não reequilibra, ele retira simplesmente o excesso da fase. Para reequilibrar a fase, bloqueiem-na e apliquem a lei dos contrários.



Não esqueçam de colocar um copo d'água.

A grande questão que se põe, frequentemente, é saber quanto tempo a testemunha ficará sobre a prancha da radiônica. Para concretizar o desequilíbrio, é necessário um certo tempo. É inútil pensar que tudo se faz em um instante. Mesmo quando a correspondência indicar. E, é preciso, para que os resultados apareçam sobre a testemunha, meia-hora, uma hora, ou um dia inteiro.

Na realidade, tudo depende, pois certas pessoas são mais receptivas que outras, e terá influência também o tempo da doença.

A intensidade global

É necessário reequilibrar a testemunha ao nível do seu estado geral, daquilo que se chama em radiônica o “geral”, e unicamente nesse nível, visto que a doença não foi totalmente neutralizada.

Ela o será se formos além do geral, em direção ao que chamamos o estado global da testemunha. Depois do global, faltarão ainda todos os órgãos. O equilíbrio global realiza-se ao se colocar a testemunha não mais ao sul da elipse, mas na tomada.

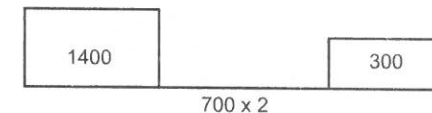
O equilíbrio global dá a necessidade energética à testemunha, não mais como um “muito”. Assim como para o geral, a testemunha deve ter 1.000 de intensidade, ou seja, 40 graus de elétrico, 200 graus de telúrico, 360 graus de magnético e 400 graus de cósmico.

Para medir o global sobre a lei do ritmo, é preciso, assim como para o geral, bloquear sucessivamente as fases e, em seguida, adicioná-las.

Primeiro exemplo

Depois de adicionar as quatro fases, encontramos 300 de intensidade em vez de 1.000. Nesse caso, falta à testemunha 700 de intensidade global.

Na radiônica, empregamos o sistema dos vasos comunicantes.



Esse esquema ajuda a compreender a transferência que é preciso enviar à testemunha. O trabalho faz-se pelo número de pirâmides, menos do que aquele empregado no geral.

Se uma foto das pirâmides vale 100 de intensidade vibratória, quantas pirâmides serão necessárias para reequilibrar essa testemunha? A testemunha tem 300, faltam-lhe 700 (7 pirâmides) para que o sistema funcione; será necessário colocar o duplo ao sul da elipse.

Temos assim 7 pirâmides x 2 = 14 pirâmides a serem dispostas com a ponta voltada à tomada em que se encontra a testemunha para agir em aumento (lei dos semelhantes).

Segundo exemplo

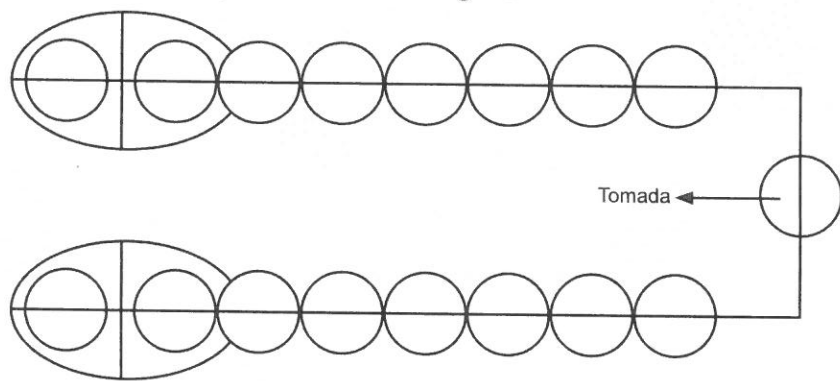
A testemunha tem somente 50 de global; a sua necessidade é de 950 e, arredondando, 1.000. Sendo $1.000 = 10$ pirâmides e multiplicando por dois, como no exemplo precedente, é necessário colocar 20 pirâmides na direção da testemunha.

Porém, se a testemunha tem o seu global a 950, faltam-lhe 50 de intensidade, sendo necessário colocar uma pirâmide. Desde que o global esteja equilibrado, ele vai se realizar em E sobre a correspondência. É muito rápido, uma hora ou duas.

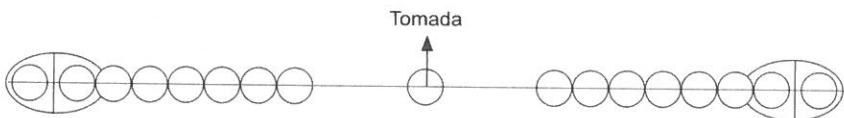
Esse trabalho é de importância capital para uma cura total.

Em seguida, falta reequilibrar cada órgão; atravessado pelas quatro fases (lei do mentalismo), é necessário uma prancha com duas elipses, fácil de realizar.

Essa prancha com duas elipses dá-nos possibilidades rápidas de cura, ao nível das ondas, ainda retidas nos órgãos.



Desdobrando essa prancha, obtém-se o esquema seguinte:



Cada órgão tem sua forma; é mediante a sua forma que podemos saber se é cósmico, telúrico, elétrico, etc. Retomemos a lista operacional do mentalismo.

Como proceder

Comecem bloqueando o órgão da testemunha, neste caso o coração; em seguida, bloqueiem as suas fases, iniciando pela cósmica. Verifiquem, sobre o círculo da intensidade, se a fase cósmica tem 400 graus de intensidade vibratória. Se encontrarem 370 graus, faltam 30. É necessário reequilibrar o que falta com as pirâmides.

Notamos que em todos os casos de figura que tenham como resultado um "muito" ou um "muito pouco", contanto que a intensidade vibratória não ultrapasse 100 graus, é preciso acrescentar uma pirâmide. No cálculo, devem levar em conta o valor da fase que foi bloqueada, por exemplo, a cósmica, cuja intensidade é de 400 graus, portanto igual a quatro pirâmides.

Adicionem o que falta (30 graus), o valor de uma pirâmide, aos 400 graus da fase cósmica, que é igual a quatro pirâmides. Obtém-se um total de cinco pirâmides.

Constata-se um "muito pouco"; é necessário trabalhar com a lei dos semelhantes a "diluição" ou ainda "homeopatia".

Para efetuar esse trabalho, é preciso colocar as cinco pirâmides com a base voltada para a tomada ao sul da primeira elipse, que se encontra ao lado no qual a fase cósmica é bloqueada.

Numerosas experiências provam que, em um órgão, um "muito pouco" de cósmico vai dar um "muito" de telúrico, e isto em função do princípio dos vasos comunicantes (o "muito pouco" é, aqui, de 30 graus).

Iremos reequilibrar o "muito" sobre a segunda elipse da prancha, e dessa vez em ampliação, segundo a lei dos contrários ou a alopatia. Eis como calcular o número de pirâmides em relação a esse "muito". Em todos os casos de "muito", é preciso tomar a fase do "muito pouco", na cósmica, adicionar os 30 do "muito pouco" aos 30 do "muito", o que, ajuntando aos 400 graus precedentemente determinados, dá 460 graus. Isso corresponde a 5 pirâmides, que é preciso multiplicar por dois, conforme a lei dos contrários.

Obtemos um total de 10 pirâmides, que é necessário colocar com a ponta voltada à tomada ao sul da outra elipse. Bloquear a fase telúrica. Assim que as duas fases estiverem equilibradas, é preciso trabalhar as duas outras fases.

Lembremos que esse trabalho não poderá se realizar sem o bloqueador sobre o órgão concernente.

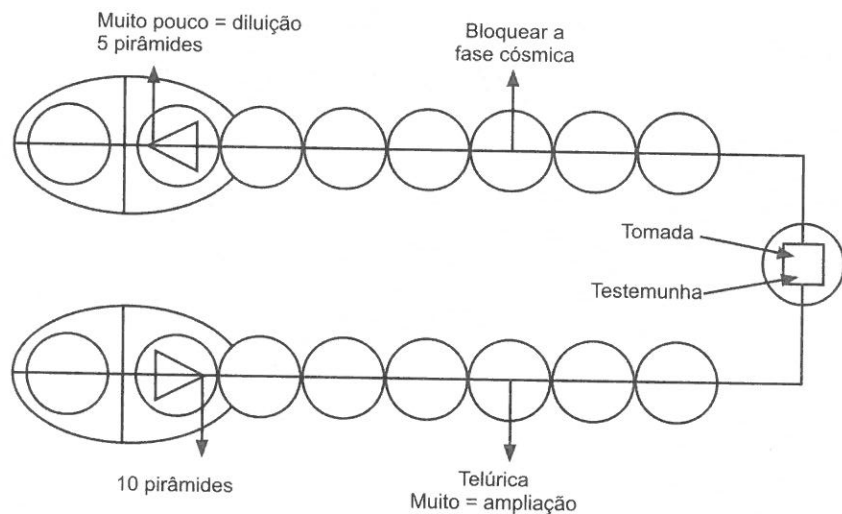
Daremos dois exemplos de "muito pouco".

Primeiro exemplo

Bloquear o mesmo órgão e o seu elétrico. Verifiquem a intensidade do elétrico, que deve ser de 40 graus. Se encontrarem 30, faltam 10. Um “muito pouco” implica um trabalho pela lei dos semelhantes; uma pirâmide com a base voltada para a tomada é suficiente neste caso.

Lembremos que, assim que há um “muito pouco” de elétrico, há um “muito” de magnético (princípio dos vasos comunicantes).

Encontramos nessa situação com um “muito” de magnético, igual a 10 graus; ajuntamos 10 de “muito pouco” de elétrico, mais os 40 graus da fase elétrica, o que dá um total de 60 graus. Multiplicamos esse total por dois (ver trabalho em ampliação), o que faz 120 graus, equivalendo a duas pirâmides que colocamos ao sul da elipse, onde bloqueamos o magnético, com a ponta voltada em direção à tomada.

*Segundo exemplo*

Bloqueiem o telúrico de um órgão, que tem 100 graus, ou seja, uma pirâmide.

Ajunta-se o valor da fase telúrica, igual a 200 graus.

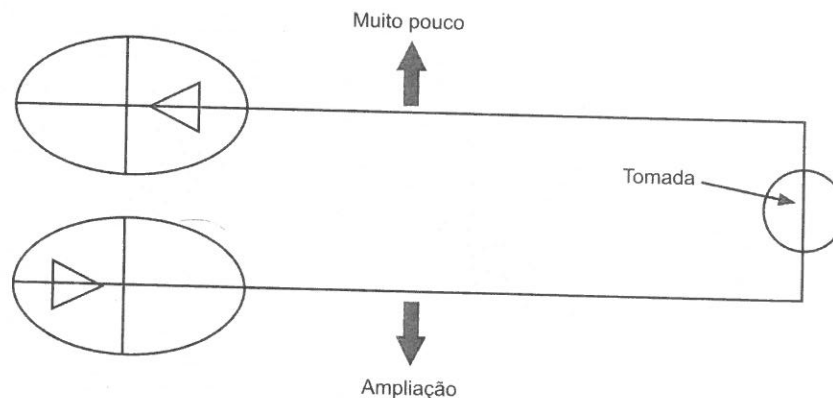
$$\begin{array}{r} 100 \text{ (telúrico)} \\ + 200 \text{ (fase)} \\ \hline \text{TOTAL: } 300 \end{array}$$

Ou seja, três pirâmides a colocar em semelhantes, com a base na direção da tomada.

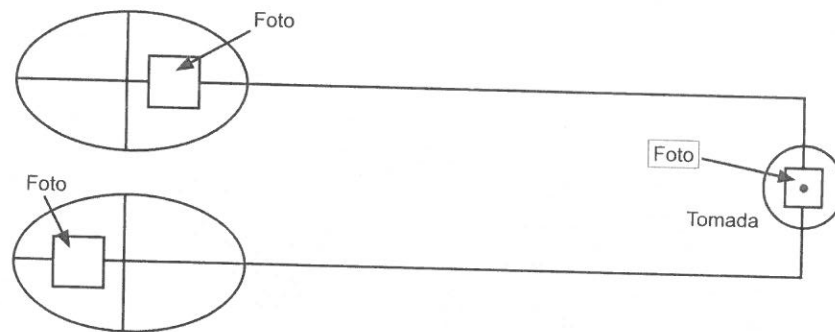
O “muito” desse órgão, na fase cósmica, exigirá o seguinte cálculo:

$$\begin{array}{r} 100 \text{ (muito pouco)} \\ + 100 \text{ (muito)} \\ + 200 \text{ (valor da fase)} \\ \hline \text{TOTAL: } 400 \end{array}$$

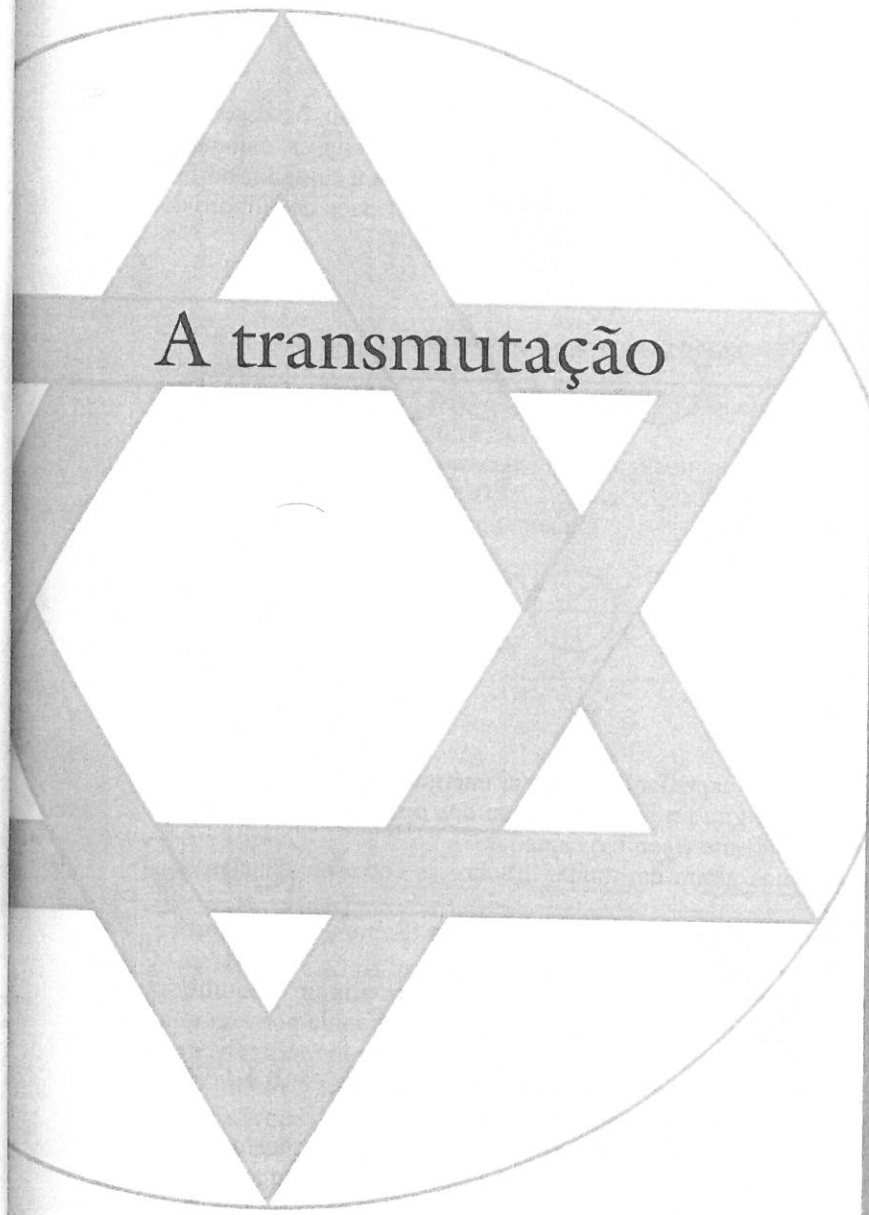
Multiplicando por dois, dará um total de 800 graus, equivalente a oito pirâmides que colocamos em diluição com a ponta voltada na direção da tomada.



Deixar o bloqueador sobre o órgão e sobre a fase do “muito pouco”, e aquela do “muito” sobre a prancha de duas elipses. Remeter cada órgão na sua intensidade própria, ao nível das quatro fases que o atravessam. Assim que todos os órgãos estiverem reequilibrados, verifiquem se o órgão vibra na boa cor (recorrer ao círculo das vibrações).



Para retirar o comprimento da onda que resta, tomar três fotos da testemunha e colocá-las como indicado no esquema.

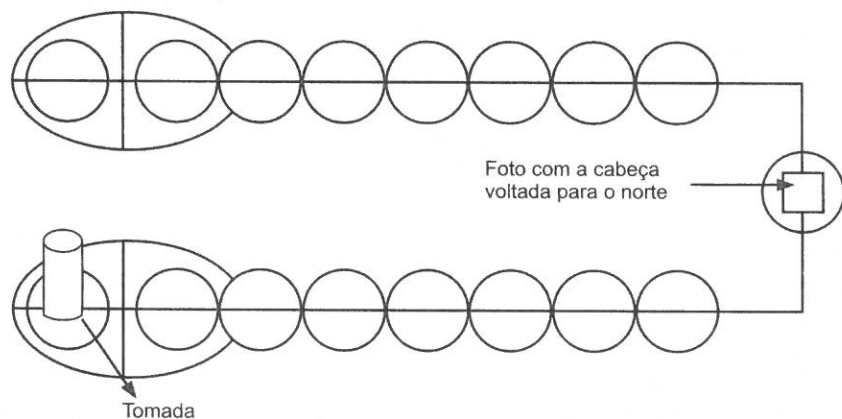


A transmutação



A transmutação

Assemos ao sujeito principal da cura, a transmutação, passagem do mental ao físico. Sempre com a prancha contendo duas elipses, coloquem uma foto na tomada com a cabeça voltada ao norte e um captador no fim da segunda elipse. Constrói-se um captador com um pedaço de cilindro de papelão de 30 centímetros de altura e 10 de diâmetro.



Nesse instante, o captador transmite as energias dos órgãos do mental ao físico. O pêndulo gira no sentido inverso dos ponteiros de um relógio sobre a lei do mentalismo e sobre o captador.

Outros círculos giram em “radar”. Sobre as correspondências, é o equilíbrio final.

A testemunha está em equilíbrio perfeito. Sobre a lei das correspondências, indica-se E.

A prancha com duas elipses é necessária para atingir o equilíbrio completo. Podem-se igualmente enviar alimentos, a granola por exemplo. A pessoa receberá a vibração dos alimentos, permitindo-lhe sobreviver em caso de anorexia. Tudo o que a Terra dá contém quatro fases e várias cores, o alimento químico não contém duas fases.

Para enviar a granola, recorremos de novo à lei da transmutação. Verifiquem se a granola convém à pessoa, e em seguida coloquem-na ao sul da elipse.

Consultem sobre a lei das correspondências se ela indica T ou R. Coloquem a granola na tomada, meçam a sua intensidade global, por exemplo 120 graus. Nesse caso, pode-se dizer que a testemunha tem 700 de intensidade global.

Calculem a diferença:

$$\begin{array}{r} 700 \text{ (testemunha)} \\ - 120 \text{ (granola)} \\ \hline \text{SOBRA: } 580 \end{array}$$

Faz-se então a seguinte adição:

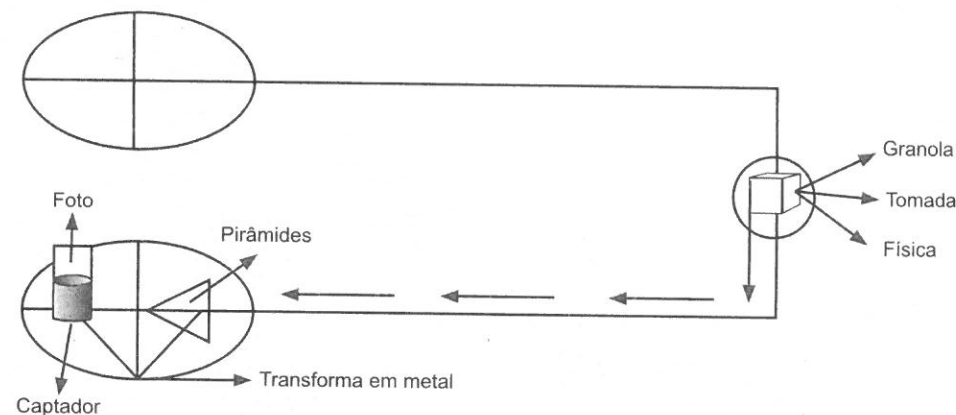
$$\begin{array}{r} 580 \\ + 700 \\ \hline \text{TOTAL: } 1.280 \end{array}$$

Ou seja, serão necessárias 13 pirâmides para enviar a granola à testemunha.

A granola é física. Para que a transmutação se opere, é preciso mudar as vibrações físicas em vibrações mentais.

Coloquem a granola na tomada da dupla prancha; a transmutação fará-se automaticamente. A granola chega ao captador, a testemunha receberá as energias mentais do produto enviado.

É a transmutação.



O oscilador de Georges Lakhovsky

Essa onda de forma, também chamada propagador, *éclatour* em francês, é bastante antiga e encontra-se em todas as civilizações.

Esse círculo ressoante é constituído de uma simples espiral de 30 centímetros de diâmetro em fio de cobre de 2,5 milímetros de espessura. As extremidades, distantes de alguns centímetros, são separadas. Trata-se de um círculo de cobre fechado. Essa onda de forma, segundo Georges Lakhovsky, ressoa sobre a distância de onda fundamental de 1,885 metro mais ou menos.

Os círculos que trazem os reumatizantes para aliviar suas dores não são nada mais do que um círculo oscilante. Esse propagador é de uma potência extraordinária, e realizamos algumas experiências fundadas sobre aquelas do grande pesquisador que foi Lakhovsky.

ver imagem
colorida
após a p.96



Ação sobre as plantas

As plantas portadoras de tumores ou sofrendo de outras anomalias; basta envolvê-las em um circuito metálico aberto, suspenso por um suporte de bambu fixo na terra do vaso. A inclinação deve ser de 45 graus, com abertura voltada ao norte.



Esse circuito pode influenciar sobre a germinação, sobre as sementes, assim como sobre a qualidade do vinho.⁵ Georges Lakhovsky inventou um baseado sobre o método do circuito oscilante, composto de sete metais em relação com os sete planetas: o ouro, o ferro, a prata, o cobre, o estanho, o níquel e o zinco.



Segundo o dr. Jeannine Fontaine, do livro *Les Trois Corps*, é preciso colocar o círculo oscilante de 30 centímetros de diâmetro em forma do número 8. Coloca-se uma fivela de 8 em torno de cada pé, tendo o cuidado de posicionar a abertura do circuito diante de si. O corpo deve ser orientado na direção norte, e o assento utilizado não deve ser metálico.

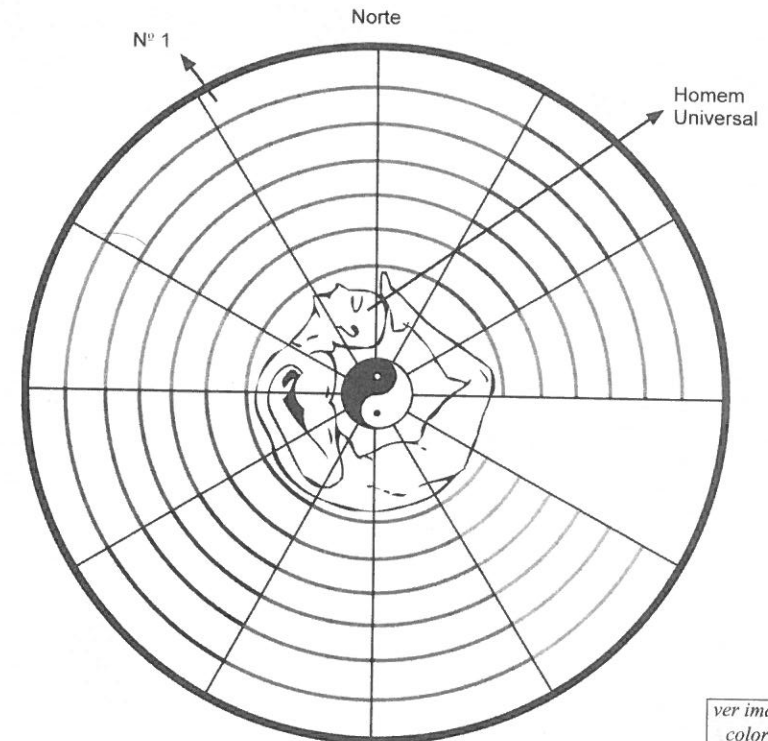
A maneira de empregar pode variar, mas, segundo Fontaine, é preciso deixar esse “8” uns dez minutos, três vezes por dia.

5. Esse circuito é disponível nos laboratórios COLYSA, 25; Rue des Marronniers 75016, Paris.

O homem universal

Este círculo compõe-se de 12 setores, sendo que cada um se refere a um sinal astrológico, mas sobretudo aos correspondentes medicinais do setor (doenças).

Entretanto, a astrologia medicinal demonstrou com exatidão as tendências e os defeitos de cada sinal, tudo como as vantagens do sinal diante da doença.



Aumentar 15 centímetros de diâmetro

ver imagem
colorida
após a p.96

Decompondo o homem universal

Setor 1. Você encontra sobre o desenho acima no setor de Áries. Somente a parte medicinal interessa à radiônica. Esse setor indica que ele é governado por Marte, planeta do fogo, da guerra e das artes marciais. O planeta vermelho representa o sangue e o ferro. Os órgãos que geram este signo são: a cabeça, o nariz, o maxilar superior, o cérebro, o sangue e os capilares (cuja dilatação produz a carraposa [sulfatos]).

Setor 2. É aquele do Touro, governado por Vênus, signo da terra, fixo. De um caráter possessivo, ele representa os órgãos do pescoço, da nuca, da laringe, dos seios, das veias, do maxilar inferior e da tireoide.

Setor 3. É aquele de Gêmeos, signo do ar, governado por Mercúrio, signo da inteligência e da comunicação. Além de mental, os órgãos gerados por este signo são: os pulmões, os nervos, os braços, as mãos e o mental.

Setor 4. Ele representa o Câncer, signo de grande sensibilidade e emotividade, signo da água, governado pela Lua. Ele gera o estômago, a digestão, o grande simpático, a linfa, o olho esquerdo para a mulher e o olho direito para o homem.

Setor 5. É aquele do Leão, signo do fogo, fixo. O Sol o governa, signo radiante e criador. Os órgãos gerados são: a coluna vertebral, o coração e as artérias.

Setor 6. Ele representa a Virgem. Idêntico para Gêmeos, encontra-se em Mercúrio, porém ele é mais maduro. Signo da terra, ele gosta de servir, trabalhar e é analítico, metódico, rígido e maníaco. Os órgãos gerados são: os intestinos, a rata, os glóbulos vermelhos e a moela.

Setor 7. É aquele da Balança. Signo do ar, das relações sociais, da diplomacia e do equilíbrio. Seu mestre é Vênus, como para Touro, eis por que encontramos os rins, as glândulas, as regiões lombares e os suprarrenais.

Setor 8. É aquele de Escorpião, segundo signo da água, signo fixo, governado por Marte, como Áries. É um signo possessivo, tenaz e intuitivo; é o signo da depuração e da transformação. Além do psiquismo, os órgãos gerados são: o reto, os órgãos sexuais, a bexiga e o sacro.

Setor 9. Representa o Sagitário, terceiro signo do fogo, idealista e autoritário; governado por Júpiter, é o signo dos excessos em tudo, dos grandes espaços e da religião. Os órgãos gerados são: o fígado, a vesícula biliar e o nervo ciático.

Setor 10. Signo do Capricórnio; é um signo da terra, rígido, carregado de princípios, que raramente aceita conselhos dos outros; muito sábio e estruturado, governado pelo Saturno. Os órgãos gerados são: os joelhos, a pele e o esqueleto (os nativos desse signo podem sofrer de carências de sais minerais).

Setor 11. É o signo do Aquário, do ar, fixo, governado por Urano. É o signo da independência, do altruísmo e da paixão revolucionária. Os órgãos gerados são: a circulação venosa de retorno, ortossimpático, os tornozelos e os nervos (risco de espasmofilia).

Setor 12. É aquele de Peixes, signo da água, governado por dois planetas: Netuno e Plutão. As provações, em razão de Plutão, são transformadas por Netuno. É o signo do divino e da alma (distinção do bem e do mal). Os órgãos gerados são: os pés e a linfa. Os nativos desse signo estão sujeitos a perturbações psicológicas, sob influência da droga e do álcool.

Em função desses 12 setores, somos capazes, graças ao nosso homem universal, de descobrir qual é (ou quais são) o(s) setor(es) desequilibrado(s).

Um exercício para verificação

Coloquem o círculo do homem universal na tomada. Ponham no meio, sobre o Yin e Yang, a foto da testemunha com a cabeça voltada ao norte. Lancem o pêndulo a partir do norte da forma, quer dizer, do setor de Áries, e observem o seu pêndulo. Se a testemunha está presente, observarão o extraordinário resultado dessa onda de forma. Admitamos que o pêndulo pare sobre o setor 10; perguntem então à testemunha se ela sofre do joelho, dos ossos ou da pele. Desde que um dos setores seja determinado, coloquem o propagador de Lakhovsky no meio, sobre a foto, abertura do propagador no setor designado. Consultar sobre a lei das correspondências para ver se ela se põe ao trabalho. Deixem o processo se desenvolver até o equilíbrio desse setor, porque às vezes são o planeta, a cor, o sal mineral e o oligoelemento que omitirão a testemunha. Cada setor possui seu sal mineral. Para se sentir seguro, coloquem um dos sais ao sul da elipse, o homem universal na tomada.

O seu pêndulo deve deter-se sobre as seguintes posições:

1. Áries, se é o sal de fosfato de potássio;
2. Touro, se é o sal de sulfato de sódio;
3. Gêmeos, se é o sal de clorito de sódio;
4. Câncer, se é o sal de flúor de cálcio;
5. Leão, se é o sal de fosfato de magnésio;
6. Virgem, se é o sal de sulfato de potássio;
7. Balança, se é o sal de fosfato de sódio;
8. Escorpião, se é o sal de sulfato de cálcio;
9. Sagitário, se é o sal de silício;
10. Capricórnio, se é o sal de fosfato de cálcio;
11. Aquário, se é o sal de cloreto de sódio;
12. Peixes, se é o sal de fosfato de ferro.

Cada signo tem sua correspondência com um sal do dr. Schüssler. Certos sais minerais são indispensáveis às células dos tecidos vivos. A medicina clássica os prescreve, aliás regularmente. São os remédios de terreno, em número de 11, utilizados há mais de um século como remédio de base.

O dr. Antoine Claris, no seu livro *Initiation aux Thérapeutiques Naturelles*, declara: “Os tecidos são doentes porque as células que os constituem não contêm mais, nas proporções requeridas, as substâncias minerais que entram na sua constituição”.

A entrada progressiva, e em fracas doses, dessas substâncias permitirá às células refazer sua estrutura e recuperar, de novo, a sua vitalidade. Essa entrada será feita pouco a pouco, empregando as tais substâncias minerais sob forma de diluição e em doses pequenas.⁶

6. Ed. LEHNING, 1, place Arsène Vigent; BP326; 5700 Metz Cedex.

Os sais de Schüssler

1. Calcarea Fluorica

(Fluoreto de Cálcio)

Emprega-se o *Calcarea Fluorica* em afecções dentárias, dentes sensíveis ao contato com todas as coisas, dentes muito longos, dentes oscilantes, nas indurações tumescentes das gengivas. Associado ao *Calcarea Phosphorica*, favorece a erupção dos dentes das crianças pequenas. Dissolve as exostoses, previne a cárie dos ossos. Favorece a redução das calosidades; ele combate as fissuras e fendas, as rachaduras em razão de uma induração anormal da pele; combate as fissuras e as fistulas anais, os furúnculos, os antrazes (tumor gangrenoso); certos abscessos a margens endurecidos exigirão o seu emprego para evitar cicatrizes viciosas (queloides). Todas as “ptoses”, todos os descaimentos de órgãos são justos de seu emprego: descidas da matriz, prolapso do reto, hemorroidas e varizes, rim flutuante, etc. Certas hemorragias em razão de atonia requererão também a sua ação, associado ao *Calcarea Phosphorica* e ao *Ferrum Phosphoricum*. Tomado com o *Calcarea Phosphorica* durante a gravidez, facilitará o parto. Remédio para a atonia que ocasiona o abatimento e o afrouxamento dos tecidos, encontra seu emprego na luta contra a constipação. Em toda parte na qual existe endurecimento dos tecidos: fibromas uterinos, nodosidades nos seios e nas glândulas, o *Calcarea Phosphorica* prestará notáveis serviços. O lumbago, agravado pelo repouso, pelo frio e pela umidade, e melhorado pelo movimento, pelo calor seco e pela fricção, releva de seu tratamento.

Tomado alternadamente e durante um período de tempo com *Kalium Chloratum*, pode melhorar a catarata. O *Silicea* é sempre o seu complemento.

2. Calcarea Phosphorica

(Fosfato de Cálcio)

É antes de tudo um remédio para crianças. Presta notáveis serviços nos casos de sutura tardia de fontanelas, de erupção difícil dos dentes (dores de dentes sem febre), de raquitismo (pernas em O ou em X, simultaneamente com o *Calcarea Phosphorica*), de diarreias ácidas, diarreias estivais vindas de repente depois de ter consumido bebidas frias ou frutas ácidas. Empregado em todas as inflamações das mucosas das vias respiratórias e outras, agudas ou crônicas: coriza, rinofaringites, traqueites, bronquites; nas doenças infectuosas retentivas sobre essas: anginas, difteria, anginas pseudomembranosas, crupe (cf. *Kalium Phosphoricum*). Tratará as leucorreias, particularmente a das meninas pálidas anêmicas (perdas brancas, leitosas). Nas mulheres grávidas, prevenirá a cárie dos dentes. Sua participação na constituição dos tecidos de sustento é indicada nas ptoses viscerais: dilatação do estômago, prolapso uterinos e outros.

Facilita os partos e estimulará a secreção láctea. A sua falta provoca a clorose, a anemia; o efeito dessa sobre o sistema nervoso, entre outros, traduz-se por dores, entorpecimento, espasmos convulsivos, vertigem, sobretudo durante o inverno.

3. Ferrum Phosphoricum

(Fosfato de Ferro)

Medicamento sanguíneo, o *Ferrum Phosphoricum* encontra-se sobretudo nos glóbulos vermelhos do sangue e nos órgãos ditos hematopoiéticos: vulva, medula óssea; nas vilosidades intestinais e nos músculos. Ele é, com o enxofre (que é contido sobre forma de sulfato de potássio), um dos elementos minerais dos glóbulos sanguíneos. O *Ferrum Phosphoricum* dá ao sangue o seu tônus, mantendo a tensão das veias. O *Ferrum Phosphoricum* encontra seu emprego em todas as inflamações, no início, durante muito tempo em que outro sintoma não aparece; em todos os estados de febres (pulso pleno, suave e rápido) com a exceção dos estados típicos; na febre puerperal e de uma maneira geral em todas as febres em que a temperatura não ultrapassa 39 graus; em contusões, luxações, distensões, entorses (para evitar efusões sanguíneas ou serosas); em feridas recentes, feridas pisadas, fraturas contusivas, lumbago; nas febres eruptivas, a rubéola, a escarlatina, a erisipela (afluxo de sangue); nas dores de cabeça pelo afluxo de sangue; nas cefaleias das crianças; em vertigens, meningites, comoções cerebrais, insolações; em conjuntivites, retinites, otites, epistaxes (pessoas cloróticas), odontalgias com inflamações da gengiva que o frio melhora e na febre da dentição com espasmos convulsivos.

4. Kalium Chloratum

Kalium Muriaticum

(Cloreto de Potássio)

O *Kalium Chloratum* é empregado em todas as doenças catarrais mais ou menos agudas das mucosas, não importa onde seja o centro, desde que as exsudações ou secreções espessas, viscosas, tenham uma cor esbranquiçada; nas afecções eczematosas ou escamas ou crostas que têm uma cor tinto-pardacenta que lembra o farelo; nas febres eruptivas com esfoliação pulverulenta foliácea de cor pardacenta; nas conjuntivites, blefarites, queratoconjuntivites; na catarata da trompa de Eustáquio e da orelha média, na coriza crônica, na laringite, na faringite, na amigdalite, no catarro gástrico (rejeição difícil das mucosas branco-pardacenta); na disenteria, a diarreia; na obstrução do fígado que é sensível à palpação; na icterícia (alternar com o *Natrum Sulfuricum*); na cistite catarral (urina espessa, esbranquiçada), na leucorreia espessa, não irritante, de um branco leitoso, em razão frequentemente de uma ulceração do colo; no reumatismo articular, na tumefação das articulações,

na inflamação do bolso sinovial dos joelhos (*bursitis prepatellaris*); nas hemorroidas com sangue preto espesso, nas coceiras do ânus por causa dos vermes; na constipação com excrementos claros e argilosos.

5. *Kalium Phosphoricum*

(Fosfato de Potássio)

O *Kalium Phosphoricum* deverá ser prescrito nos casos de fraqueza física e depressão mental; de prostração; de irritabilidade excessiva e de emotividade mórbida; de ansiedade e fobias; angústia, agorafobia, temor, sensibilidade afetada, tristeza, hipocondria (tristeza, melancolia), nostalgia, etc.; para os assombros noturnos nas crianças cansadas, as neuroses de angústia, a asma nervosa; a insônia provocada por uma menor excitação nervosa (cf. *Ferrum Phosphoricum*); as câibras pelo cansaço ou por excesso de trabalho muscular, as câibras dos escritores, as câibras nas barrigas das pernas, no queixo; os espasmos convulsivos da glote; ausência de contrações durante e depois do parto; as perturbações gástricas; anorexia sem causa orgânica revelada; a fome excessiva imediatamente depois de ter comido. Estênico, antiespasmódico, porque é tônico do sistema nervoso. O *Kalium Phosphoricum* é ao mesmo tempo antiptósico, antitóxico e febrífugo.

6. *Kalium Sulfuricum*

(Sulfato de Potássio)

O *Kalium Sulfuricum* é indicado nas afecções superficiais dos tegumentos: sarampo, escarlatina, erisipela (inflamação da pele) quando começa a descamação, edemas consecutivos a escarlatina, comichão noturno; ele facilita a restauração dos tegumentos. Nas afecções das mucosas, o *Kalium Sulfuricum* pode igualmente ser aplicado nos seguintes casos: catarros nasal e ocular ou leucorreia, secreções abundantes de cor amarelo-esverdeada, ozena (úlceras do nariz), inflamações dos olhos sobretudo nos recém-nascidos; conjuntivites purulentas, catarro da orelha média (descolamentos lentos, amarelos, fétidos), rinotraqueíte (tosse rouca e sibilante), inflamação da laringe ou da faringe, tosse teimosa da coqueluche (tosse convulsiva) no seu estado terminal, pneumonia (fluidificação dos escarros), perturbações digestivas com língua cheia, catarro gástrico.

7. *Magnesia Phosphorica*

(Fosfato de Magnésio)

O *Magnesia Phosphorica* é indicado para espasmos e câibras, acessos convulsivos da coreia, do tétano, tiques dolorosos; convulsões infantis na dentição são de sua competência, bem como a tosse teimosa coqueluche ou asmática, a angústia da angina do peito, os espasmos do abdome, as cólicas flatulentas dos pequenos; as cólicas néfricas, as cólicas hepáticas, os espasmos

vesicais, certas dores espasmódicas das regras, a câibra dos escritores; todas as nevralgias agudas, sobretudo da direita, a ciática, as nevralgias do trigêmio, as nevralgias intercostais, as enteralgias súbitas, o torcicolo.

O *Magnesia Phosphorica* é um medicamento para pessoas esgotadas, idosas, e será indicada na maioria das afecções: prurido senil, dardros escamosos, tumores encodeados das glândulas, papeira, hipertrofia da próstata, reumatismo. Remédio da falta (fraqueza) súbita, passageira, reincidência do eixo cerebrospinal, o *Magnesia Phosphorica* é indicado em todos os casos agudos em que a dor se junta a outros sintomas. Recomenda-se tomar este sal com água quente.

8. *Natrum Muriaticum*

(Cloreto de Sódio)

O doente de *Natrum Muriaticum*, além de um emagrecimento considerável com anemia e caquexia, apresenta uma depressão profunda. Ele é triste, melancólico, chora, permanece insensível a qualquer tentativa de consolação, é irritável, gosta da solidão e perde a memória. Ele apresenta grande aptidão de tomar frio e acontecem-lhe facilmente perturbações depois do abuso de alimentos ácidos, do sal e da quinina.

O *Natrum Muriaticum* é o remédio que convém para tratar das erupções cutâneas que ressumam líquido claro, de vesículas contendo um líquido claro e aquoso; a rubéola, a escarlatina, o vermelho congestivo da pele da nádega dos bebês, os eczemas, as caspas e a queda de cabelos (alopecia). No domínio das mucosas, ele trata os olhos que derramam lágrimas continuamente, a inflamação escrofulosa dos olhos, as blefaroconjuntivites, as irites, a catarata, a obstrução da trompa de Eustáquio (orelha dura), a coriza com secreção filante, clara, acre, viscosa e salina, a rino-faringite com tosse seca e expectoração clara, viscosa e salina; a inflamação da boca e da epiglota; o catarro gástrico crônico por falta de ácido clorídrico no suco gástrico (a língua é limpa ou bem recoberta de viscoses e oferece frequentemente um aspecto “de carta geográfica”), o doente saliva constantemente, desejo de algo salgado; quando termina de comer, reclama do amargor (azia), prisão de ventre (excremento duro, seco, ocasionando rachadura no ânus; resente contrações convulsivas no reto, tendo diarreias com excrementos indolores, aquosos, viscosos, sobretudo de manhã; hemorroidas [lombrigas], urinas rosadas pelo catarro vesical, gonorreia crônica; perdas brancas serão em fios e acres), espermatorreia e impotência.

As perdas de sucos vitais provocam a anemia, a clorose e explicam as frequentes cefalalgias (com bataduras no crânio), assim como a sede, a fome insaciável e o emagrecimento persistente.

O *Natrum Muriaticum* é indicado nas doenças febris com sede (a língua fica dessecada), quando o doente prostrado (abatido) restitui uma massa aquosa; na febre intermitente (principalmente se o clima é úmido), depois

de ter abusado da quinina. As dores cefálicas e faciais são frequentemente sinais de febres intermitentes. As hemorragias do *Natrum Muriaticum* são como a água, vermelho-escuro, e coagulam dificilmente. O *Natrum Muriaticum* revela-se entre os melhores remédios fortificantes.

9. *Natrum Phosphoricum*

(Fosfato de Sódio)

O sujeito do *Natrum Phosphoricum* é um ansioso deprimido. Ele é hepático, com digestões lentas e reclama de acidez, tem medo de um mínimo de corrente de ar, por causa da sensação que sente de ter frio em uma temperatura normal. O excesso de ácido úrico que aparece por falta do *Natrum Phosphoricum* é a causa dessa predisposição aos resfriamentos, da transpiração excessiva dos pés e axilas, pela qual o organismo procura se desfazer de um veneno irritante. Não sendo eliminados esses excessos, aparecem pequenos cristais constantes e agudos que ajuntam sua ação ao estado de irritação dos tecidos, em particular dos nervos.

10. *Natrum Sulfuricum*

(Sulfato de Sódio)

Utiliza-se nos vômitos biliares, na icterícia, na diarreia líquida biliosa, nas cólicas flatulentas, nas febres intermitentes (com o *Natrum Muriaticum*), na influenza (gripe), na erisipela, contra as verrugas e papiloma (tumor benigno) (com o *Magnesia Phosphorica*), nas retenções da urina, igualmente em certas incontínências noturnas da urina, em uma e outra afecções ou quando a fraqueza geral ou local exigem o *Kalium Phosphoricum*.

O *Natrum Sulfuricum* é o remédio dos reumatismos (blenorragico), dos que são agravados pelo tempo úmido, localizado sobretudo na anca esquerda, gotoso ou não. Ele pode ser reforçado na sua ação, alternando-se às vezes, quando indicado, com *Kalium Sulfuricum*. Antitóxico, porque é grande eliminador, o *Natrum Sulfuricum* constitui-se em um remédio do artrismo pela ação predominante sobre o fígado.

11. *Silicea*

(Sílica)

O *Silicea* é indicado nas perturbações da nutrição (não-assimilação: na escrofulose – cabeça e ventre grosso, duro, doloroso; transpirações na cabeça, acres e fétidas; inflamação, tumefação, induração ou supuração linfática –; no raquitismo, causa de alimentação pobre ou falta de assimilação (crianças pálidas, com a pele flácida – magricelas –, nervosas, queixosas); na periosteíte, supurações ósseas, na fistula óssea, na inflamação da medula óssea (osteomielite), nas cáries ósseas, cáries dentárias (do colo dentário, nos desvios da coluna vertebral); nas inflamações da articulação da anca

(coxalgia, coxartrite); no reumatismo crônico deformante. O remédio é suscetível de fazer desaparecer as nodosidades artríticas.

O *Silicea* é igualmente indicado para os cuidados da epiderme: a pele sensível no tocar, envelhecida, doentia; pequenas feridas supuradas, as velhas ulcerações com fístulas persistentes, as bordas (extremidades) elevadas e esponjosas, com dores queimantes e lancinantes; as erupções impetiginosas, herpes, que aparecem frequentemente depois da vacinação, os dartros de todas as espécies; os abscessos que se esvaziam mal ou têm tendências à fistulação; as inflamações e supurações das glândulas sebáceas; os furúnculos, sobretudo no pescoço; a alopecia; as deformações das unhas que as tornam rugosas, cinzentas, sujas, quebradas, com manchas brancas; as extremidades dos dedos feridas e salpicadas; transpirações abundantes e irritantes.

O *Silicea* trata igualmente as afecções do tecido conjuntivo. Ele confere aos tecidos a sua firmeza e resistência, ativando a resorção das indurações e a eliminação de todas as purulências e favorecendo a construção do tecido novo e saudável.

Todas as mucosas que deixam escorrer um líquido claro ou leitoso dependem da sua aplicação: os olhos purulentos, as úlceras perfurantes da córnea, com secreção espessa e abundante; os terçóis e a fotofobia consecutiva; a inflamação do condúite lacrimal; a irrite, o iridocoroidite, o pus no quarto anterior do olho; a catarata; a secreção fétida das orelhas com grande sensibilidade do ar frio; a coriza alternadamente úmida ou seca, com escorrimento lento, tenaz, purulento, fétido; as crostas secas do nariz (ozena) com sangramento quando as desprega; sangramentos abundantes; rouquidão contínua da laringe; a tosse seca, sufocante; a broncorreia das pessoas idosas com expectoração fétida; a boca seca, as gengivas inchadas e sensíveis ao ar frio; as ulcerações da faringe, as amigdalites, os inchaços da campainha da garganta (úvula); a constipação; excrementos duros, amarronzados, necessitando de grande esforço para serem expelidos; excremento expulso parcialmente; a diarreia desinteriforme, com mucosa sanguinolenta, o cheiro cadavérico com necessidades frequentes e tenesmo; as feridas do ânus, as fístulas, as hemorroidas. A falta do *Silicea* faz cair toda a tonicidade do sistema nervoso, provocando, pois, a fraqueza que se manifesta ao mínimo esforço cerebral, a diminuição da mobilidade, e a sensibilidade do indivíduo se torna excessiva.

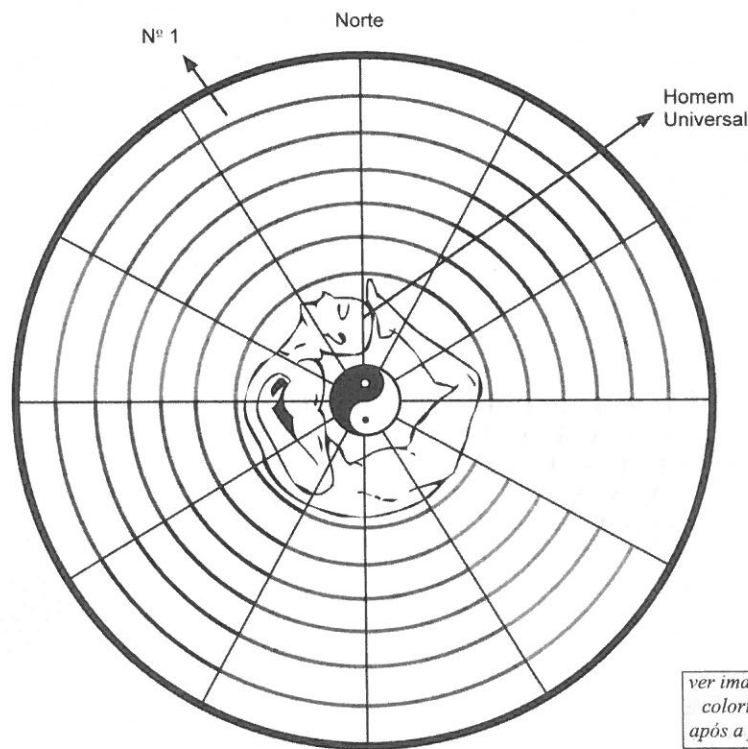
O doente do *Silicea* é, sabe-se, tímido, receoso, ansioso, sobressaltado ao mínimo barulho, agitado, inquieto. Ele é irritável e pronto a se pôr em cólera; melancólico, taciturno e facilmente desanimado. Preguiçoso, recusa todo trabalho intelectual que lhe é particularmente penoso; é distraído, incapaz de reflexão. Sem força, sem coragem, ele deseja estar constantemente deitado. Hipersensível de todos os seus sentidos, ele resente dores picantes, contrações agravadas, que são pelo movimento e melhoradas pelo repouso.

O dr. Schüssler empregava seus remédios na maioria do tempo ao sexto decimal. Porém nada impede de prepará-los e empregá-los nas triturações mais elevadas. Os remédios são obtidos em pó e quase sempre apresentados no comércio dessa forma. É preferível oferecê-los sob forma de comprimidos, sendo que dois comprimidos constituem uma dose. Colocando-os na boca, trincar ou deixá-los derreter na língua; eles dissolvem-se facilmente em razão da sua composição à base de lactose.

Transferência de energia

Realizar quatro cópias do homem universal de 15 centímetros de diâmetro.

Este exercício pouco dispendioso devolverá, para você, a vitalidade graças a uma transferência de energia pela onda de forma do homem universal.



Aumentar 15 centímetros de diâmetro

Peçam a uma testemunha, em perfeita saúde, a permissão de captar as energias de um ou mais de seus órgãos. Coloquem dois círculos do homem universal face a face. Introduzam entre os dois a foto do doador e coloquem ao sul da elipse, com a cabeça voltada ao norte. Peguem mais dois

círculos do homem universal, coloquem face a face e introduzam entre os dois a testemunha que vai receber. Coloquem tudo na tomada, com a cabeça voltada ao norte.

Sobre a sua lei das correspondências, ela se colocará em T (trabalho). Significa que o favorecido aceita as energias. Se estiver em R (ruptura), nada se passa. Pode acontecer do doador sentir um pequeno cansaço durante a transferência ou então uma dor ao nível do órgão do qual as energias são captadas. Desde que as leis das correspondências indiquem E (equilíbrio), o recebedor consegue, graças ao doador, o seu equilíbrio energético. Para melhor compreender essa onda de forma do “homem universal”, é necessário saber que estamos todos religados ao Universo. Desde a menor das nossas células, ao nosso corpo físico inteiro; **tudo está religado ao Todo.**

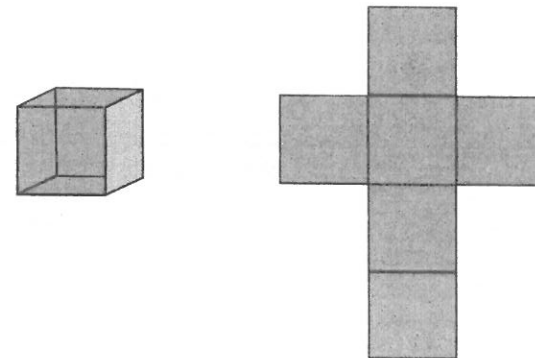
Tudo está animado pelo que chamamos de espírito sutil universal. O nosso corpo compõe-se de 66 bilhões de células. Cada uma delas conhece e reconhece a sua função no organismo.

Cada uma delas possui uma inteligência. Essa inteligência, de onde vem? Certamente não vem do próprio homem. Quem poderia acreditar nisso, tamanho é o seu ego?

Entretanto, ela provém de uma inteligência universal que tudo criou, desde o pequeno átomo até os planetas, as constelações, as galáxias, etc. Os sete Elohim, ou planetas do nosso sistema solar, agem pela ressonância sobre cada indivíduo, assim como sobre cada célula de seu organismo.

Os símbolos

É preciso conhecer todas as formas que emitem as ondas. Começamos pelo símbolo da cruz. A cruz e o Cristo não têm nada de comum; a cruz não é a representação do Cristo, ela é o símbolo do fogo primário, sobre um plano terrestre; é o fogo da *kundalini*. É o fogo do vulcão, ou telúrico. **Se se desdobra um cubo** que representa a matéria, **obtem-se a cruz do Cristo**. A cruz representa muitas coisas, segundo o plano o qual invocamos, e o grau iniciático.

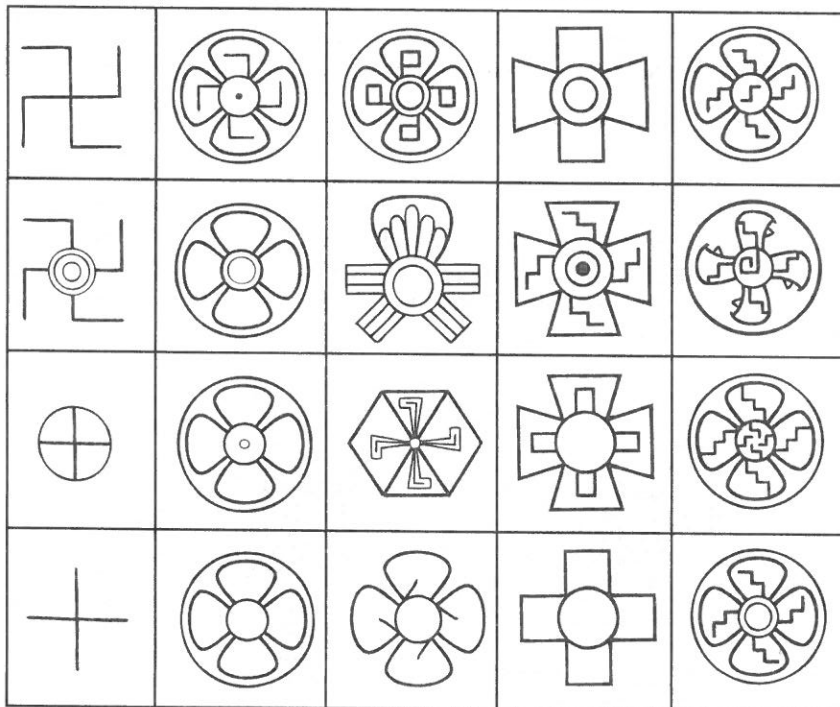


Como substância, a cruz irradia uma energia benéfica porque é também o **símbolo do fogo**. Tudo aquilo em forma de cruz representa o **fogo**. O fogo purificador, redentor, irradiante, é a luz. A luz intensifica e protege a energia da aura. No momento em que trazem uma cruz, não é trazido somente um símbolo, mas, sobretudo, um certo esplendor.

Cada forma transmite uma onda; ela se torna uma onda de forma que vocês possam trazer. Se desejam consagrá-la de maneira a fazer sua vibração mais importante, é preciso ativá-la a certas horas e segundo certas figuras planetárias. Ela se torna um verdadeiro objeto oculto que possui um certo poder, cuja extensão depende, certamente, daquele que consagra o objeto. Se a cruz não é consagrada, o objeto é simplesmente protetor.

A cruz, na sua representação, oculta o fogo; representa, sobretudo, o abandono de si, o desapego de tudo aquilo que é o “ego”, o rompimento com todos os mecanismos da personalidade, colocando um termo ao círculo das reencarnações. Existe um abandono das partes inferiores do homem ao proveito das partes superiores. A cruz é o *prana* solar; o sol é um centro resplandecente.

Quadro agrupando 20 formas de cruz



Todas essas cruzes simbolizam as quatro forças sagradas.

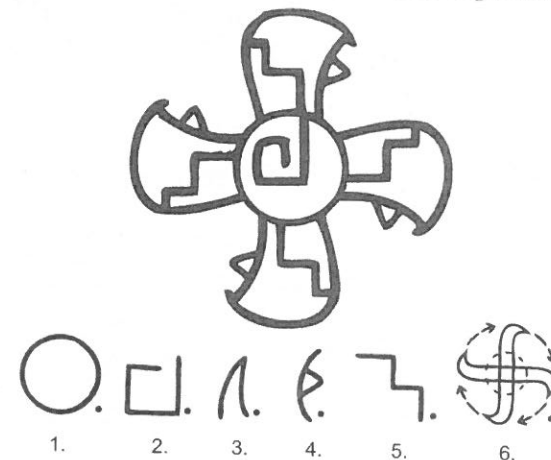


A suástica é o símbolo do Sol e gira no sentido contrário dos ponteiros de um relógio.



A cruz gamada gira no sentido dos ponteiros de um relógio e é o símbolo das trevas.

A cruz alada (segunda fileira à extrema direita do quadro precedente) é a mais interessante porque representa a chave do movimento univesal. É o símbolo das quatro forças sagradas que desempenha uma função importante na concepção humana do Criador e da criação. Os escritos Naacal, segundo James Churchward, dão a chave desse símbolo pela criptoanálise seguinte:



Chave

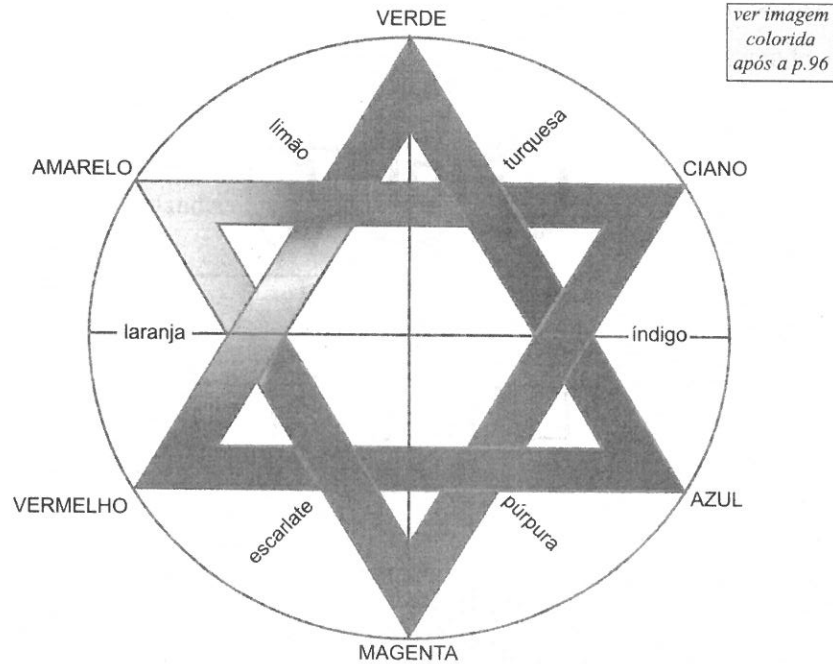
1. A figura é um círculo que representa o Sol Amon-Rá; é o símbolo mais sagrado de todos.
 2. No círculo, encontra-se a letra H do alfabeto da mãe pátria; é o símbolo alfabético das letras sagradas.
 3. Símbolo da força Oeste e Leste.
 4. Cada uma das forças traz uma flecha, símbolo da atividade.
 5. Este hieroglifo forma a palavra “geometra”, a qual se inscreve no interior de cada uma das quatro forças. São as quatro grandes “geometras”, as quatro grandes forças primárias.
 6. As pontas formam um círculo que simboliza o Universo.
- Chegou o momento de dar uma explicação das quatro forças e de definir a diferença entre elas e os sete mandamentos da criação.

As quatro formas sagradas são executoras dos sete mandamentos. Em um movimento, o criador deu os sete mandamentos que as quatro forças executaram.

O selo de Salomão

Se vocês querem um símbolo verdadeiramente poderoso, carregado porque está ligado a um ser de grande pujança, utilizem o selo de Salomão. Este símbolo, mais poderoso do que a cruz, é constituído de dois triângulos entrelaçados.

O que significa essa figura? O símbolo não é somente uma representação gráfica em termo oculto, é uma forma que contém a substância do espírito; tampouco é um desenho ou uma imagem. É por isso que, em certas operações, basta simplesmente traçar o símbolo para que a substância se manifeste, pois é o esplendor.



ver imagem colorida após a p.96

Segundo Dinsha em 1939, lugar das cores sobre o selo de Salomão.

Esta forma contém um número impressionante de símbolos. É um hexagrama que representa:

1. O macrocosmo e o microcosmo.
2. Tudo o que está no alto, como tudo o que está embaixo (axioma de Hermes Trismegisto).
3. Os princípios masculino e feminino. A terra, apontado para baixo, é fecundada pelo triângulo, apontado para o alto.
4. O hexagrama forma uma estrela de seis ramos.

5. O triângulo do alto representa o fogo. O triângulo do fogo, truncado representa o ar, e aquele que lhe é oposto, a água, a terra.

6. Encontram-se as sete cores visíveis positivas.

Dois selos, com o verde dirigido para o alto, colocados diante de uma peça, contribuem para o equilíbrio vibratório do lugar; o sono e a vibração de seus ocupantes são melhorados. O símbolo de dois triângulos entrelaçados é o verdadeiro símbolo do pai, verdadeiro símbolo dos três raios de luz.

1. Vontade de poder.
2. Amor e sabedoria.
3. Inteligência criativa.

O homem que se eleva, Deus que o interpreta, não existe símbolo mais iniciático e mais protetor. É um conjunto de sinais que simboliza ideias abstratas ou complexos filosóficos.

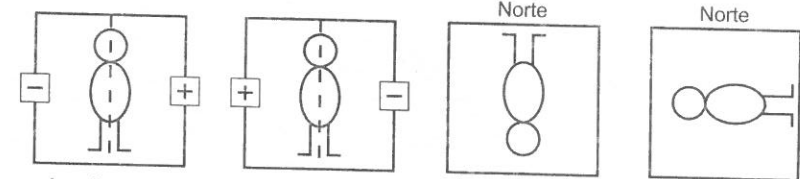
Exercício:

Constatem o equilíbrio deste símbolo.

Consultando a sua lei das correspondências, depois de ter colocado o selo de Salomão no sul, pendulem sobre as fases, bloqueando alternadamente as quatro polaridades; constatarão que esta forma é ao seu máximo de intensidade vibratória, ou seja, 40 graus de elétrico, 200 graus de telúrico, 360 graus de magnético e 400 graus de cósmico. Além disso, o gênero é na sua intensidade maximal: 120 graus e 240 graus. Encontrem igualmente, todas as cores indicativas sobre o esquema do selo de Salomão. Para proteger uma pessoa ao máximo, coloquem-na ao centro do símbolo e orientem-na corretamente.

Testemunha despolarizada

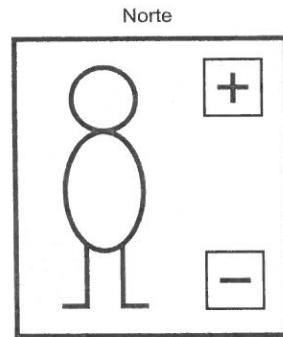
Existem diversas possibilidades de colocar as fotos das testemunhas. Pode acontecer, durante o trabalho de vocês, de perceber que o gênero não chega a estabilizar-se. Isto ocorre em razão da má polaridade do sujeito tratado; retornamos às leis do mentalismo.



A mulher.
Lado direito
sempre
ao leste e
positivo.

O homem.
Lado esquerdo
sempre ao leste
e negativo.

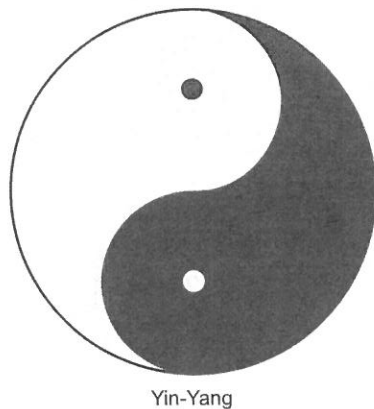
O homem também é “polarizado” na sua altura; seu centro de gravidade está no seu umbigo. O alto é positivo, o baixo é negativo.



Para conseguir mover o gênero (polaridade), coloquem as duas fotos da mesma pessoa face a face ao sul da elipse. Se ela se fixar ao T, é que as duas polaridades da pessoa põem-se a trabalhar. Se tem R, experimente colocar a foto com os pés voltados ao norte, antes de novamente consultar a sua lei da correspondência.

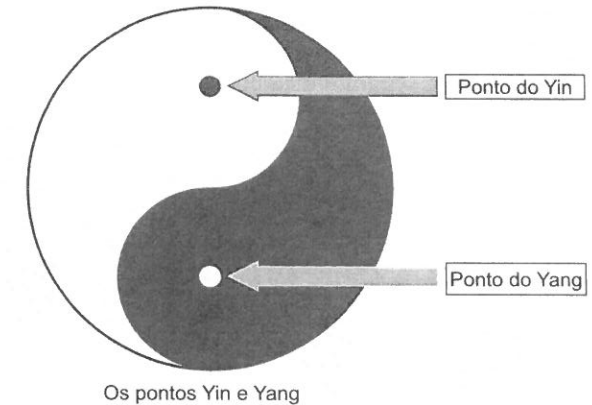
Se o R permanecer, experimente pôr as duas fotos face a face, com os pés voltados ao norte, até que consigam obter T sobre a correspondência. Assim que conseguir colocar as fotos, trabalhem unicamente pelos contrários.

Podem, igualmente, trabalhar sobre um só lado, por exemplo, cuidar de um lado, no caso de hemiplegia. Coloquem o lado que diz respeito voltado ao norte. Trabalhando sobre um sujeito bem polarizado, ponham a foto com a cabeça voltada ao norte; vocês trabalham na bola inteira do Yin e Yang, ou gênero.



Yin-Yang

Se repolarizam a pessoa, é preciso duas fotos. Coloquem a cabeça de uma voltada ao norte e a cabeça da outra voltada para baixo. Invertam as polaridades e trabalhem unicamente nos pontos Yin e Yang.



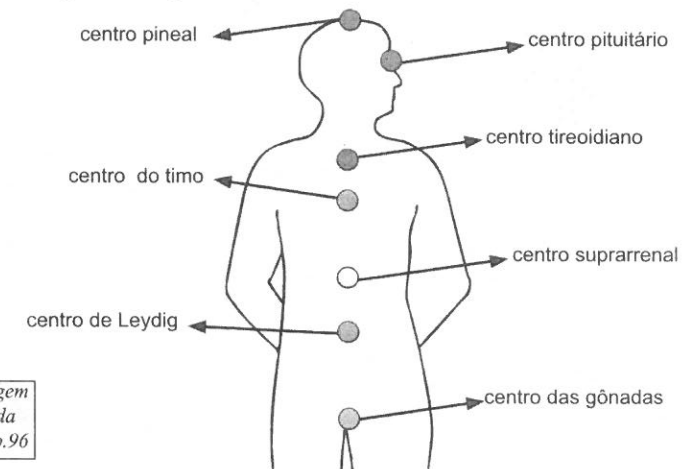
Os pontos Yin e Yang

Tratando-se de um animal, constatamos que ele não tinha polaridade de um terço/dois terços. O positivo e o negativo passarão de um lado a outro; a foto do animal coloca-se, pois, de qualquer maneira. **Não se pode agir do mesmo modo para a planta.**

A planta vive pela fotossíntese. Se quiserem agir sobre a folhagem, é necessário colocá-la ao norte. Se trabalharem com uma pirâmide física, coloquem ao terço da sua altura a foto da planta, verdura ou raiz voltada ao norte. Se pretenderem agir sobre a raiz, orientem a planta com a raiz voltada ao norte.

Desequilíbrio das glândulas

As glândulas são sete. Cada uma, dentre elas, é religada a um centro energético: os **chacras**, e estes a uma das sete cores, a um dos sete metais e a um dos sete planetas. Observamos, começando pela parte inferior do corpo, os seguintes lugares:



ver imagem
colorida
após a p.96

Constituímos um círculo com os graus que correspondem a cada glândula. Podem assim captar o que está em desequilíbrio.

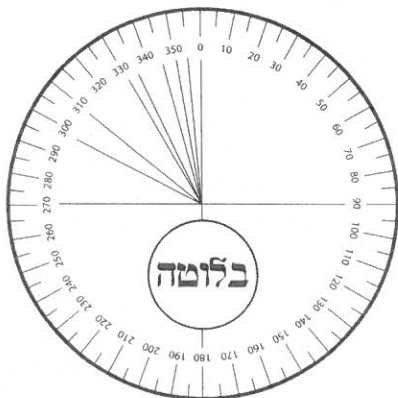
Apliquem a seguinte lista operacional.

Glândulas

Nomes	Graus	Graus	Nomes
Epífise	300	0	Hipófise
Hipófise	0	270	Ovários
Ovários	270	300	Epífise
Pâncreas	355	310	Tireoide
Próstata	350	330	Testículos
Suprarrenais	345	335	Timo
Testículos	330	345	Suprarrenais
Timo	335	350	Próstata
Tireoide	310	355	Pâncreas

As **gônadas** são as glândulas endócrinas; elas correspondem aos testículos no homem e aos ovários na mulher. Existe uma relação entre essas glândulas e o instinto de sobrevivência. Elas secretam os hormônios sexuais. As **glândulas de Leydig** são religadas ao instinto biológico de propagação da espécie. Elas secretam o hormônio do macho, a testosterona, presente nos dois sexos.

As suprarrenais são ligadas ao instinto de conservação. Elas cobrem os dois rins. São formadas de duas partes: a medula suprarrenal, que produz, sobretudo, a adrenalina e a antiadrenalina, hormônio derramado no sangue no caso de estresse, de medo e de raiva; e a corticossuprarrenal, responsável pela produção de vários hormônios sexuais, daqueles que influenciam a estimulação do açúcar sanguíneo e da cortisona.



O **timo** contribui na defesa do sistema imunitário. Ele secreta um hormônio que estimula a produção dos linfócitos nos gânglios linfáticos, a vulva e as placas de Peyer.

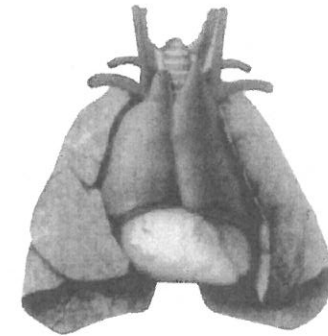
A **tireoide** secreta os hormônios que regulam as funções metabólicas do corpo, os gastos energéticos e o crescimento. A pineal secreta a melatonina. A hipófise controla o sistema nervoso autônomo. Seu hormônio é antes secretado pela região perto do hipotálamo e passa no sangue. Esses hormônios regulam diferentes ciclos do corpo e ativam outras glândulas. Ela é a glândula mestra do organismo.

Exercício:

Coloquem o círculo orientado ao norte na tomada, a testemunha ao sul ou ao meio do círculo, lancem o seu pêndulo e vejam sobre qual grau ele para. Consultem a sua lista operacional. Para reequilibrar a glândula desequilibrada, bloqueiem-na e, em seguida, veja sobre o seu círculo das correspondências se há um “muito” ou um “muito pouco”. Reequilibrem pelos contrários ou pelos semelhantes.

O timo

A forma do timo pode ser tomada para conceder dom puro + 58 pirâmides no sul da elipse



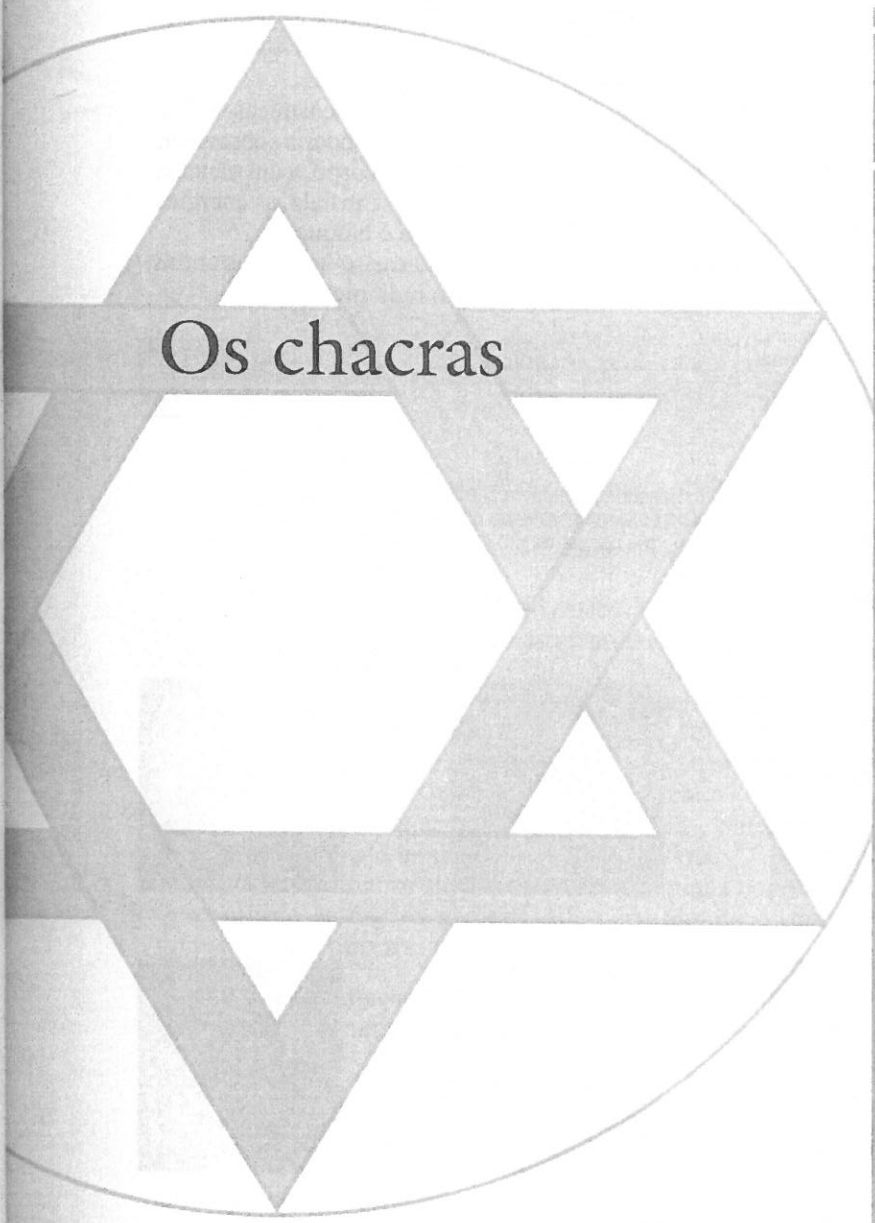
ver imagem colorida após a p.96

O timo é um pequeno órgão em forma de pirâmide, localizado em baixo do esterno, ao nível do coração. Outrora, a ciência estimava que sua função se limitava ao desenvolvimento do corpo. Antes do nascimento, o timo cresce rapidamente; depois do nascimento, esse crescimento diminui, mas sem parar de produzi-lo.

O hormônio do timo pode ser liberado em resposta às agressões, tais como: o medo, um choque, um ferimento ou uma infecção. Ele reage ao estresse ou à invasão de um corpo estranho, o que permite manter o corpo em harmonia. O timo é um fator de primeira ordem nas reações imunológicas, ele programa um grande número de linfócitos (glóbulos brancos). Aqui são especializados na defesa do corpo. Eles reagem contra a invasão bacteriana, a infecção e os corpos estranhos.

O timo age com todas as outras glândulas. Os linfócitos T distinguem as células do corpo daquelas que lhe são estrangeiras. Ele reconhece suas próprias células.

Uma vez que os linfócitos reconhecem as células do “não eu”, eles cooperam com as células que fabricam os anticorpos chamados linfócitos B e organizam uma defesa eficaz contra as células invasoras. Obtivemos resultados excelentes no domínio das doenças imunitárias enviando, por meio das pirâmides, os extratos de timo.



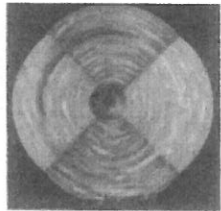
Os chacras

Os chacras

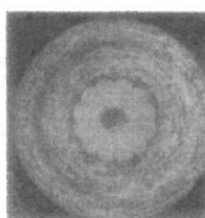
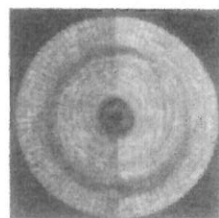
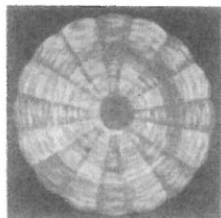
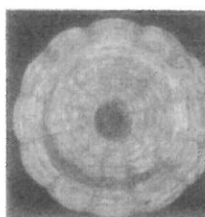
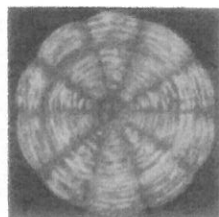
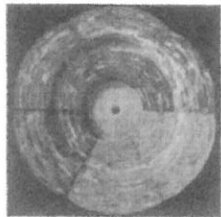
Os sete chacras situam-se no corpo etérico. As energias cósmicas sem as quais nenhum átomo estaria em coesão, nenhuma célula poderia sobreviver, são veiculadas pelo chacras. Cada um corresponde a um corpo, a um metal, a uma nota, a um raio, a uma emoção. Quando a doença se instala, as energias cósmicas não os encontram mais: o centro do chacra é bloqueado.

Sem pretender dar um curso sobre o chacra, indicar-se-ão aqui as ondas de formas daqueles com os quais trabalhamos em radiônica.

ver imagem
colorida
após a p.96



No sânscrito, a palavra chacra significa "roda". Centros da força, os chacras são pontos de ligação que permitem a energia passar de um corpo para um outro.



Fotos® Éditons Adyar. Charles Webster Leadbeater. *Les Chakras, Centre de Force dans l'Homme*. Paris: 1999.

Os três primeiros chacras correspondem à parte superior da forma da pirâmide.



O quarto chacra representa o centro cardíaco entre as omoplatas, ao meio do esterno. Este chacra desenvolve a faculdade de serviço e a potência da cura. Os quatro primeiros chacras situam-se acima do esterno. São chamados centros superiores.

O quinto chacra representa o centro do plexo solar, o longo da espinha dorsal; chamado também corpo astral emocional. Em nível físico, há uma repercussão sobre o pâncreas, a vulva, o fígado e o estômago. Ele focaliza todas as potências do corpo. Mal irrigado pelas emoções, toda digestão sofre as consequências.

O sexto chacra é o centro sagrado. Ele se situa na parte inferior da região lombar, entre as terceira e quarta vértebras. Quando é perturbado, ele desequilibra as suprarrenais. Ele controla os elementos da sexualidade, e a emoção do medo impede de eliminar as toxinas.

O sétimo chacra situa-se na base da espinha dorsal. Perturbado, ele desequilibra os órgãos genitais. Ele corresponde à vontade de existir unicamente na matéria, ao instinto de sobrevivência.

Todas as emoções repercutem com relação aos chacras. As correspondências são indicadas abaixo:

- 1) Angústia de sobrevivência. Problemas sexuais.
- 2) Angústia do medo.
- 3) Contrariedades.
- 4) Coração, estresse.
- 5) Angústia realizada ao verbo, à laringe e à tireoide; incapacidade de aceitar, de superar as contrariedades em razão da hostilidade do outro e de um ambiente negativo.
- 6) Maus pensamentos, críticas e intolerâncias.
- 7) Desarmonia, mal existencial e incompatibilidade corpo/alma.

Do mesmo modo, à cada chacra está ligado um metal:

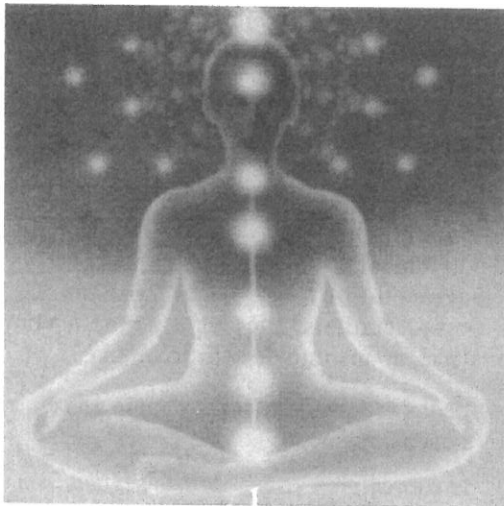
- 1) Ferro
- 2) Mercúrio
- 3) Cobre
- 4) Ouro
- 5) Chumbo
- 6) Prata
- 7) Platina

Guardar os metais e a cor, pois os utilizaremos para nossos exercícios.

Exercício sobre os chacras

Como reconhecer qual é o chacra em desarmonia e, pela ressonância, o corpo que o corresponde, assim como a emoção que o impede de funcionar?

Buda chamava essas emoções de “os sete impedimentos”, e **Cristo**, de “os sete pecados capitais”.



ver imagem
colorida
após a p.96

Peguem a onda de forma acima (chacra) e orientem a cabeça voltada ao norte. Coloquem-na na tomada, com a foto da testemunha ao sul da elipse. Com a ajuda de seu bloqueador, apontem o chacra de cima da cabeça e desçam assim até o primeiro chacra. Acima de cada chacra desequilibrado o pêndulo girará no sentido dos ponteiros de um relógio. Se o chacra é normal, ele oscilará no sentido leste-oeste sobre o chacra apontado.

Para confirmar seu diagnóstico, tomem as representações dos chacras. Elas serão necessárias para a cura destes.

Coloquem essas representações, uma a uma, ao sul da elipse, a foto na tomada. Façam assim para intervir na lei da ressonância. O seu pêndulo indica E (equilíbrio) se o chacra colocado é bem aquele que corresponde ao chacra desequilibrado. Se esse está em boa saúde, a sua lei da correspondência indicará R (ruptura).

Reequilíbrio dos chacras

Coloquem a foto da testemunha na tomada. Ponham ao sul da elipse 58 pirâmides e o chacra em questão na ponta dessas 58 pirâmides. Observem, em seguida, se há correspondência.

Kinesiologia e radiônica

O terceiro teste destinado a confirmar o diagnóstico pode se fazer por meio da kinesiologia juntamente com a radiônica.

É a um americano chamado Goodheart (bom coração) que se deve o desenvolvimento da kinesiologia. Para exercê-la é necessário possuir algumas noções de anatomia elementar e descobrir os pontos importantes: os pontos neurovasculares.

A maioria desses pontos está situada ao nível da cabeça e regula a alimentação em sangue dos órgãos.

Outros pontos igualmente importantes: os pontos neurolinfáticos, situados ao nível do tronco e das extremidades.

Exercícios de kinesiologia

Procurem em uma farmácia as diluições homeopáticas (ou os oligoelementos) seguintes:

Uma ampola de ferro	chacra nº 1
de mercúrio	nº 2
de cobre	nº 3
de ouro	nº 4
de chumbo	nº 5
de prata	nº 6
de platina	nº 7

Pode-se igualmente servir-se de uma corrente em ouro, cobre ou prata.

Coloquem a pessoa de pé diante de vocês. Peçam-lhe para manter o braço esquerdo erguido horizontalmente. Ponham a mão esquerda sobre seu ombro direito. Escolham o metal que corresponde ao chacra. Coloquem-na na mão direita ou sobre o umbigo do paciente. Apliquem uma leve pressão sobre seu braço esquerdo e vejam se ele desce ou permanece na horizontal.

Se o braço descer, o metal colocado corresponde exatamente ao chacra desequilibrado.

O praticante põe, por intermédio dos músculos do seu braço, uma questão como: há uma doença, sim ou não?

Se é sim, o músculo do braço desce; ele não pode resistir ao arco reflexo emitido pelo cérebro para responder a questão posta.

Se é não, permanecerá estendido.

Se a resposta é sim, o cérebro deverá indicar de qual doença sofre o corpo. O praticante pede: é reumatismo, poliartrite, câncer, infecção?

Desde que o braço permaneça estendido, as doenças questionadas não são concernidas. Se vocês sofrem de uma infecção, o seu braço desce sem que vocês possam resistir.

Cada músculo é, pois, ligado ao cérebro, onde as ordens são transmitidas. É esse músculo que indicará o bom funcionamento dos órgãos.

Os sete corpos

O corpo físico é interpenetrado pelo corpo etérico (ou corpo vital), que representa as energias que cobrem completamente o seu corpo denso.

O corpo astral, ou corpo emocional, representa nossos desejos e sentimentos (ouvir a consciência coletiva).

O corpo mental, ou intelecto, é constituído de nossos pensamentos, ideias, imaginação e crenças.

Estes três corpos (físico, astral, mental) são mortais.

O corpo causal é o “corpo da alma”. Ele se constitui pelas experiências de nossas diferentes vidas. É a memória longínqua.

O corpo supramental é o pensamento abstrato, simbólico. É o corpo da criatividade.

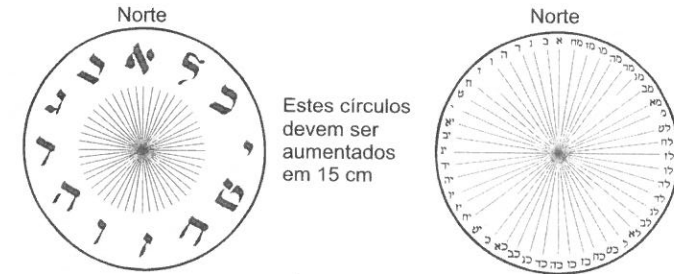
O corpo búdico é a fonte do amor incondicional de nossa alma: intuição, cura e conhecimento de si.

Estes três corpos (causal, supramental, búdico) são imortais.

O corpo espiritual ou átmico (de uma palavra sânscrita que significa “alma de Deus”) é a fonte do pensamento criativo sem limite. É o espírito divino, o espírito Um. Esse corpo é eterno. Cada um desses sete corpos está em analogia com um chacra.

O relógio astrológico hebraico

Especialmente concebido, graças às nossas experiências, para os astrólogos, ele vai permitir-lhe conhecer com precisão a data, o dia e a hora de nascimento da pessoa consultada, porque sabemos que a Lua muda de lugar a cada quatro minutos.



Estes dois círculos hebraicos indicam, o primeiro, as horas, e o segundo, os minutos.⁷

Reconhecida pelos cientistas, nas universidades (há pouco tempo), a astrologia demonstra como as influências astrais agem sobre o nosso comportamento, as nossas doenças, o nosso destino sobre essa Terra e sobre certos acontecimentos da nossa vida...

A ressonância provém do fato de que o corpo humano é composto essencialmente, de água e colóide.

No momento do nascimento do indivíduo, a sua carta de identidade cósmica se figura pela composição recíproca dos planetas e do Sol na hora precisa em que ele aparece sobre a Terra.

Sabemos que, depois da alta antiguidade, tudo o que vive possui uma sensibilidade psíquica e orgânica, as gravitações provocadas pelos movimentos dos astros, do sistema solar e, sobretudo, da Lua.

Para conhecer a hora, basta colocar o primeiro círculo sobre a tomada, a foto do paciente ao sul da elipse. E, sobre a foto, a palavra hebraica “nascimento”.



Palavra hebraica “nascimento”

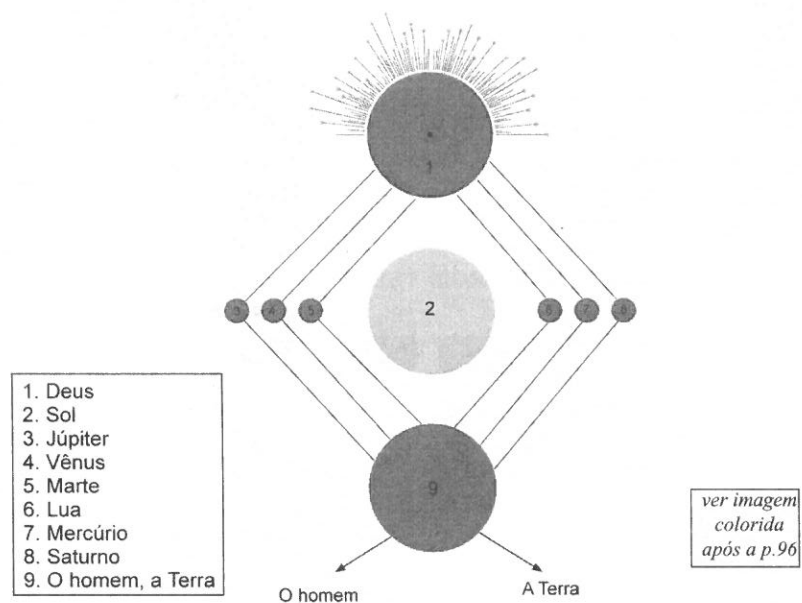
7. Os dois círculos foram depositados no SABAM pela Armande Hoppe.

Lancem o seu pêndulo a partir do norte da letra *alef*, e no sentido contrário do ponteiro de um relógio. Para os minutos, o trabalho é idêntico. Mas é sempre para os minutos que o astrólogo encontra dificuldade: todos os astrólogos propõem as horas de nascimento desdobradas de quarto de hora em quarto de hora, do tipo 10h30, 7h15, 3 horas, porém nunca exatamente 10h10 ou 11h05.

Esse relógio permite conhecer a hora exata do nascimento, com margem de mais ou menos um minuto. Coloquem o relógio dos minutos na tomada, a palavra hebraica “minuto” no centro, a foto ao sul da elipse e, por cima, a palavra “nascimento”. Lancem o seu pêndulo partindo da letra *alef* no sentido contrário dos ponteiros do relógio. Utilizem o apontador para ver se o objetivo foi encontrado. Bloqueiem com o apontador e verifiquem sobre a sua lei das correspondências.

Quando o tema estiver preparado, coloquem-no ao sul da elipse, a foto na tomada, e verifiquem se está em E (equilíbrio). Um desenho concebido pela escritura automática ajudará a compreender as relações que mantemos com o sistema solar.

Energia universal, o Todo



Em numerologia, o zero não existe. O homem é, pois, total, o balanço da sua elevação. Ele deverá, assim, retornar à fonte, ao 1, passando pela energia de cada planeta.

Algumas aplicações dos princípios da radiônica

Algumas aplicações dos princípios da radiônica

A prática da radiônica é rica de inúmeras possibilidades. A radiônica age sobre os solos e as plantas. Ela permite transmitir a distância, sobre as culturas, as influências dos adubos ou dos elementos nutritivos que favorecem seu desenvolvimento.

Um biologista americano conseguiu tratar a distância, por meio de uma fotografia, uma extensão cultivada de vários hectares contra os insetos que a devastavam.

Para provar que não se tratava de um efeito do azar, ele cortou um canto dessa foto e constatou-se que o lugar que tinha sido suprimido não estava protegido da influência devastadora dos insetos.

A radiônica age igualmente sobre a elaboração e o envelhecimento dos vinhos. Ativar ou diminuir a fabricação e a maturação de um produto, como a cerveja, os laticínios e o vinho, interessará os fabricantes de cerveja, a indústria do leite, os proprietários de vinhas e a indústria do vinho.

Para as empresas comerciais, trata-se de aumentar a produtividade e as vendas, para o crescimento das vendas de um produto determinado, ou pelo aumento de uma clientela. Toda ação no domínio comercial ou industrial implica, evidentemente, o conhecimento dos problemas da empresa.

Faz-se igualmente apelo à radiônica na educação das crianças. Ela permite melhorar seu humor, facilitar seu êxito nos exames, assegurar-lhes o sucesso na existência. São apontados aqui outros efeitos mais específicos nos domínios diversos.

Lembremos, a propósito do hebreu, que tudo o que se põe sobre a fotografia da testemunha suprime as ondas nocivas da mesma. Nunca coloquem uma foto sobre uma letra hebraica, pois tiraria toda a sua potência.

Ação sobre a gripe

Não esqueçam de colocar um copo de água no pequeno círculo (excedente). A gripe coloca-se sobre a lei do mentalismo a 250 graus (artrose).

Procurem colocar em um lenço de papel, as mucosidades dos seus sinos (catarros), ponham tudo em “retirar puro” ao sul da elipse.

Verifiquem a intensidade dessa gripe. Quanto mais ela se aproximar de 400 graus, mais forte será. Desde que, pela ação do “retirar puro”, constatem que a intensidade diminuiu, coloquem de novo um lenço de papel com novas mucosidades ao norte da elipse e uma foto na tomada (lei dos contrários): receberão o antigripe ou o antivírus.

Podem realizar o mesmo trabalho com as mucosidades provindas dos brônquios, ou ainda com os excrementos, se vocês tiverem uma gripe intestinal.

Depois de uma ou duas horas, constatarão uma secação das suas mucosas, uma melhora da gripe. E isso sem medicamentos. O vírus ou o micróbio, encontrando-se nas mucosidades ou nos excrementos, é destruído sem testemunha auxiliar.

Para a gripe e o resfriado, podem igualmente trabalhar com a palavra hebraica “gripe” no círculo. Coloquem, nesse caso, a foto em “retirar puro” ou nos contrários, a palavra “gripe” ao norte, a foto na tomada, as 58 pirâmides ao sul na ponta. Acrescentar um medicamento que convenha para esse caso e para a testemunha na ponta das 58 pirâmides.

Ação sobre o câncer

Coloquem a palavra hebraica “câncer” no centro do círculo. Quanto maiores as letras, mais eficazes são seus poderes. **O hebreu deve sempre ser fechado em um círculo.**

Diagnóstico

Para ver se a sua testemunha tem verdadeiramente um câncer, coloquem o círculo “câncer” ao sul da elipse e a foto da testemunha na tomada. Se sobre a lei das correspondências o pêndulo indicar E (equilíbrio), é positivo; se indicar R (ruptura), é negativo.



Palavra hebraica “câncer”

Segundo teste. Coloquem o círculo ao norte da elipse, a foto da testemunha na tomada. Se ele se põe ao T (trabalho), é positivo, ele aceita o anticâncer do inversor; se encontrar E (equilíbrio), é negativo.

Terceiro teste. Coloquem uma foto da mesma testemunha ao sul da elipse, ponham por cima do círculo “câncer” (“retirar puro”); se o pêndulo se move da esquerda para a direita e se põe, sobre a lei das correspondências, em trabalho, o seu diagnóstico é bom.

Resta ainda observar a lei das vibrações: o câncer fixa-se sempre no negro, às vezes entre o infravermelho e o negro, porém sempre na zona negativa. Na medida em que a intensidade enfraquece, a cor atenua-se, passa para o infravermelho e chega ao vermelho.

Reequilíbrio

É importante nunca alimentar em energia um câncer. É necessário sempre, e primordial, trabalhar com o círculo da palavra “câncer”.

Como retirar as ondas de câncer de uma testemunha

Comecem pelo “retirar puro”. Coloquem a foto ao sul da elipse; ponham por cima o círculo no qual está escrita a palavra “câncer” em hebraico.

Se querem conhecer a intensidade do câncer, consultem a lei da intensidade. Lancem o pêndulo a partir de 0 grau ao sul; quanto mais se aproximar de 400 graus, mais evoluído é o câncer.

Verifiquem as quatro fases que atravessam esses órgãos. Observarão que cada órgão tem uma intensidade diferente. Ataquem aquele de intensidade mais forte. Depois de um retirar probante, trabalhem com os contrários. Coloquem a foto e o círculo “câncer” ao norte da elipse e uma foto na tomada. Ponham 58 pirâmides ao sul da elipse. A sua testemunha recebe a onda anticâncer acentuada pelas 58 pirâmides.

Podem acrescentar um medicamento, depois de ter verificado se ele convém ao paciente. Vejam, em seguida, sobre a lei das correspondências, se ela se põe ao T (trabalho).

Sobre a lei do mentalismo, procurem os órgãos atingidos por esse câncer, colocando sempre o círculo com a palavra “câncer” bloqueando o órgão doente.

A lei da intensidade indicará se a sua testemunha se reequilibra e se a onda do câncer diminui. Se vários órgãos são atingidos; bloqueiem-nos uns após os outros.

Ação sobre as outras doenças

Empreguem o mesmo procedimento usado para o câncer, procurando o nome da doença no dicionário hebreu.

Vocês podem, de maneira igual, trabalhar localmente com uma prancha anatômica do órgão. Coloquem a foto sobre o lugar exato dessa prancha e bloqueiem o órgão correspondente.

Ação sobre as empresas comerciais

Examinar cada uma das quatro fases da empresa. Antes de começar, anotem a sua intensidade global. Se ela é muito baixa de início, nada se pode fazer. Em geral, é o cósmico que está enfraquecido e depois o telúrico (dinheiro, o meio).

Para reequilibrar uma empresa comercial, é necessário conhecer os problemas: má gestão, patrão antipático, estoque insuficiente, má publicidade, etc...

Procedam da seguinte maneira: coloquem ao sul da elipse 58 pirâmides mais o símbolo do dinheiro (uma peça ou uma nota na moeda do país onde se situa a empresa). Na tomada, ponham a carta de visita ou a foto do patrão da sociedade.

Vejam se ela está em T (trabalho). Se sim, é sinal de que as energias das pirâmides passem. Bloqueiem a fase mais fraca (por exemplo: estoque insuficiente).

Coloquem uma nota ou uma peça de moeda sobre a ponta das 58 pirâmides e o círculo com a palavra hebraica “clientela abundante”.

Verifiquem a lei das correspondências e depois a lei da intensidade; examinem, em seguida, se a fase bloqueada remonta.

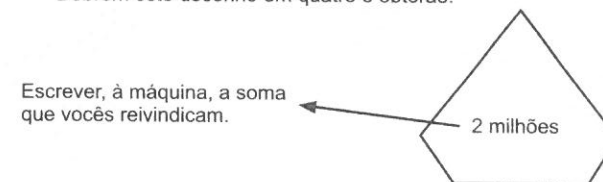
Vender ou comprar um fundo de comércio ou uma casa

Para vender um fundo de comércio

Cortem em uma folha quadrada, como indicado abaixo, um losango.



Dobrem este desenho em quatro e obterão:



Coloquem a foto do comprador na tomada, a sua carta de visita, mais um símbolo do dinheiro sobre a ponta das 58 pirâmides ao sul da elipse. Ajuntem, enfim, a soma. Verifiquem em seguida se está em T (trabalho).

Para vender uma casa ou um apartamento

Realizem o mesmo processo feito para o fundo de comércio. Se vocês compram um fundo de comércio, uma casa ou um apartamento, usem uma testemunha (uma foto) da casa ou do fundo de comércio, na falta, uma escrita mencionando o endereço completo e, sobretudo, o nome do proprietário.

Coloquem a testemunha (a foto ou o nome) do proprietário no norte da elipse; a sua foto na tomada. Ao sul da elipse, coloquem as 58 pirâmides; depois, na ponta das pirâmides, uma peça de dinheiro. Em seguida, sobre a peça, coloquem o esquema da página anterior sobre o qual você indicou o preço disposto a pagar. Isso deve se pôr em T (trabalho).

Para verificar se a transação é possível, coloquem a testemunha do proprietário (foto, carta de visita ou seu endereço escrito à máquina) ao sul da elipse, e você mesmo na tomada. Se sobre a lei das correspondências ela se põe em R (ruptura), não tratem.

Alguém lhes deve dinheiro

Coloquem uma testemunha do devedor ao sul da elipse e você na tomada. Se é R (ruptura), é sinal de que o devedor não está pronto para reembolsar. Ponham-no, pois, ao sul da elipse e permaneçam em tomada. Sempre ao sul, coloquem 58 pirâmides, a soma que lhes deve e o símbolo do dinheiro. Vejam se a sua lei das correspondências está em T (trabalho).

O emprego da palavra “honestidade” em hebreu

Esta palavra poderá servir em inúmeras circunstâncias. Ela poderá indicar se a empresa que vocês vão comprar está em bom estado, se a pessoa que você vai empregar é honesta...

Coloquem a palavra “honestidade” no círculo ao sul da elipse, a foto da pessoa cuja honestidade pretende ser avaliada na tomada.

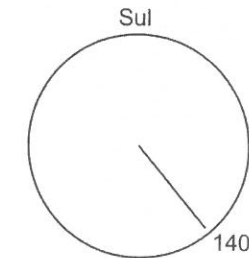


Palavra hebraica “honestidade”

Se se obtém E (equilíbrio), ela é honesta. Se é R (ruptura), ela é desonestista. Se se obtém 350 graus, concede-lhe uma chance, pois, ninguém é 100% honesto. Essa experiência pode ser feita a propósito de um fundo de comércio, de um proprietário ou mesmo de seu cônjuge e de seus amigos.

As ondas da morte

Intensidade 400 graus



Já vimos, empregando a lei das correspondências, como determinar se uma pessoa está viva ou morta: D significa falecimento e T é vida. Se alguém está no último momento da vida, podemos, pela lei da intensidade, ver se a morte se instalou ou não. Utilizem a palavra hebraica “morte” dentro do círculo. Coloquem ao sul da elipse e a testemunha na tomada.

Se for E (equilíbrio), examinem rapidamente a sua lei da intensidade. Há perigo de morte. Se constatarem que a sua testemunha se aproxima dos 400 graus, ela está perto da morte; peguem a palavra hebraica e coloquem-na sobre a foto ao sul da elipse. Vigiem constantemente a sua lei da intensidade, vejam se ela diminui.

Isso pode levar tempo. O importante é que essa intensidade enfraqueça. Desde que a encontre a, por exemplo, 140 graus, coloquem a palavra ao norte da elipse; ao sul, 58 pirâmides e a foto na tomada.

Verifiquem sobre a lei das correspondências se ela se põe em T (trabalho). Nesse caso, a sua testemunha receberá a onda da vida por inversão em benefício àquela da morte.

Não esqueçam o seu copo de água. Sobre a foto, o seu pêndulo gira da esquerda para a direita; sobre o copo de água, da direita para a esquerda.

Para reequilibrar um casal

A necessidade de possuir alguém, custe o que custar, à qual certas pessoas se submetem, tem feito verter muita tinta de escrever e manipular dinheiro. Na radiônica, só podemos reequilibrar o cósmico. Se um casal está

separado por causa das contrariedades financeiras (desemprego) ou de problemas relacionados aos parentes, podemos intervir, porque cosmicamente esse casal ainda está unido.

Se, ao contrário, um dos dois cônjuges cessou de amar o outro, cosmicamente eles estão separados. Não é possível fazer algo para ele nem para ela. Tratando-se de um casal ainda unido, isto é, Helena e Paulo, ao sul da elipse, coloquem Helena e 58 pirâmides, Paulo na tomada com a palavra hebraica “amor” ou “paz”. Em seguida, invertam: Paulo ao sul, Helena na tomada. Desde que vocês coloquem Helena ao sul e Paulo na tomada e a lei das correspondências indicar R (ruptura), nada é possível arranjar.

Para alcançar bom êxito nos exames

No sul, coloquem as matérias de cada livro constando no programa do exame sobre a ponta das 58 pirâmides, o candidato na tomada, o examinador no norte da elipse (seu nome ou sua assinatura). Sobre o candidato na tomada, coloquem eventualmente o fósforo (phosphore) afim de ativar as células nervosas.

Verifiquem sempre se o pêndulo se põe em T (trabalho); se estiver em R (ruptura), significa que há algo que não convém: não é certeza de que o aluno obtenha bom êxito nos exames.

Imposto, processo e litígio

Quando um litígio refere-se ao fisco, é preciso de uma testemunha (foto ou assinatura) do perceptor (ou do fiscal das contribuições). Coloquem vocês na tomada. Se em T (trabalho), podem empreender alguma coisa. Se em R (ruptura), vocês não estão em equilíbrio (E) com o perceptor.

Desse modo, coloquem o nome ou a assinatura do fiscal ou controlador das contribuições e o endereço do centro dos impostos, ao norte da elipse; e vocês na tomada. Coloquem 58 pirâmides ao sul da elipse e vejam se obtém T (trabalho) sobre a lei das correspondências.

Quando se trata de um processo, para ganho de causa, tomem as coordenadas (nome, sobrenome, endereço e número de telefone) dos juizes, dos advogados (inclusive o seu), mais, eventualmente, o processo já constituído.

Ponham todos esses elementos ao norte da elipse. Agora, podem colocar a sua testemunha na tomada, não se esquecendo de pôr as 58 pirâmides ao sul da elipse.

Na ponta das 58 pirâmides, coloquem a palavra “justiça” em hebraico ou a carta nº 8 do tarô (a justiça); ajuntem a palavra hebraica que convenha à situação, por exemplo, os vocábulos jurídicos, julgamento favorável, absolvição, sem motivo suficiente para proceder judicialmente... Prestem atenção: devem sempre, para cada processo, e segundo o caso, procurar a palavra ou a frase justa.



Palavra hebraica “justiça”

O hebraico é bastante sutil e de força desigual, por isso não se enganam colocando uma palavra que não concordaria com a situação. Se reclamam uma certa quantia em dinheiro nesse processo, lembrem de indicar o valor da soma, como para o fundo de comércio.

Caso a soma reivindicada seja elevada, o seu pêndulo indicará R (ruptura) sobre o círculo das correspondências. Se assim ocorrer, é necessário operar uma pesquisa a fim de chegar exatamente a uma soma adequada.

Magia, trabalho nocivo sobre o indivíduo

Procurem a palavra “magia” em hebraico.



Aumentar esse círculo em 15 centímetros de diâmetro

Como saber se alguém está enfeitado?

Muitas pessoas vêm nos procurar com a convicção de que tudo o que lhes acontece é em razão de outros. Elas esquecem a lei da causa e efeito, da qual fala Hermes Trismegisto no *Kybalion* (os sete princípios).

Muitas pessoas sentem-se perseguidas por outras, certamente dirigidas, exploradas ou destruídas. É simplesmente impressionante que no século XXI estejamos sempre preparados a acreditar em bruxas, gurus, vudus, etc.

Reconhecemos que entre os nossos consultantes se encontra um número crescente de pessoas atingidas pela magia. Isso é por causa da conjunção celeste atual que coloca o planeta Plutão em Sagitário.

Sagitário é a casa das seitas. Plutão representa a energia das trevas e do oculto. Esse planeta entrou nesse signo em 1994 e permanecerá 12 anos. A feitiçaria, seja qual for a sua forma, é sempre estruturada pela intenção daquele ou daquela que faz o mal. A intenção é o pensamento, seguido do verbo deste pensamento, exprimido de uma voz forte. Importa pouco o suporte. É possível ter autofeitiçaria. Se somos persuadidos de que alguém nos pretende fazer mal, nossos pensamentos envenenam.

Resta a feitiçaria inconsciente: alguém muito possessivo ou apaixonado, literalmente, pode sugar as suas energias. As nossas pesquisas em radiônica nos fizeram descobrir um círculo em que se manifesta uma frase encontrada em um dos túmulos do Egito. Chamamos esse círculo de “onda de retorno”.

Círculo retorno (hebreu)

Norte



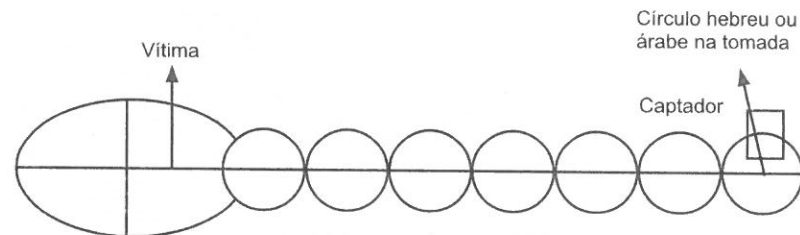
Círculo retorno (árabe)

Norte

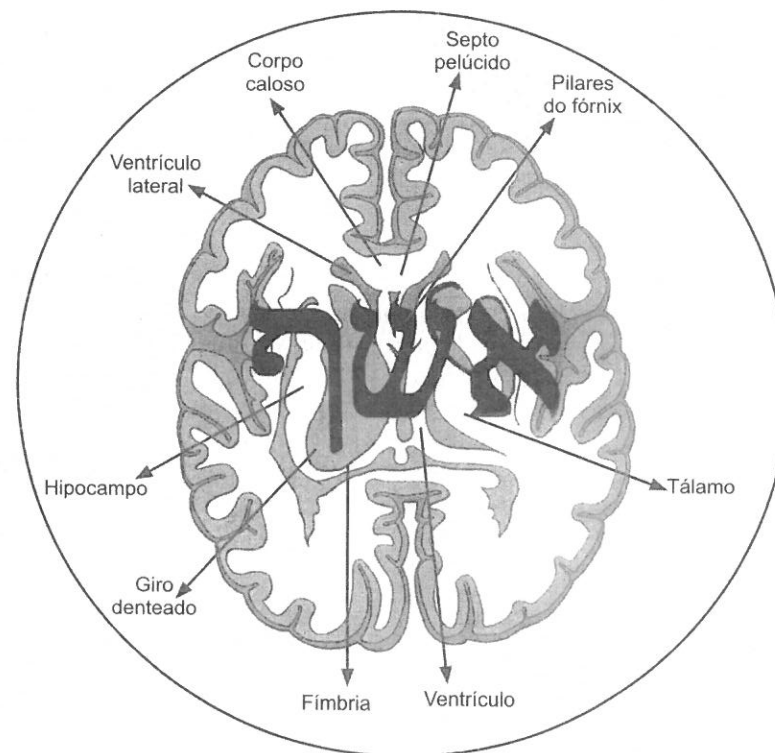


Esses círculos devem ser ampliados em 15 cm de diâmetro

Essa forma pode ser igualmente empregada se alguém se opõe à criação de uma obra artística ou põe obstáculo ao bom desenvolvimento de uma carreira.



Sobre o “captador”, coloquem essa imagem do cérebro no qual esta escrito, em hebraico, uma palavra que significa “o maligno” (aquele que faz o mal).



Este trabalho de retorno, por mais simples que seja, é o único que podemos divulgar. Para saber se uma pessoa está enfeitada ou não, coloquem a pessoa ao sul da elipse. Observem a cor, tudo se fixará na cor laranja.

Sobre a lei do mentalismo, encontrem a vítima a 260 graus astral. Esses dois elementos reunidos devem já forjar a sua convicção.

Os testes da palavra “magia”

Ponham essa palavra ao sul da elipse e a vítima na tomada. Se é E (equilíbrio), há feitiçaria. Coloquem a palavra “magia” ao norte da elipse; se obtém T (trabalho), há feitiçaria. Se é R (ruptura), nada se passa.

Coloquem a vítima ao sul da elipse e sobre ela a palavra “magia”. Se se obtém T (trabalho), é positivo, o pêndulo gira sobre a foto da esquerda para a direita.

Existem várias maneiras de se proteger

Na radiônica, enviamos simplesmente as ondas ao expedidor. Podem trabalhar com a palavra hebraica “magia” unicamente, seja colocando-a ao sul da elipse sobre a vítima (“retirar puro”), seja pelos contrários: a palavra ao norte, as 58 pirâmides ao sul e a foto da vítima na tomada.

Se pretendem ir mais longe nas suas investigações, procurem um corte de tronco de árvore, com os círculos de crescimento. Ao centro, façam um buraco no qual será colocado um cano de alumínio, em contato com o círculo que se encontra sob a prancha de radiônica. O lado em que a casca é verde representa o norte sobre o corte.

Graças a Jean de la Foye, sabemos que tudo o que resplandece ao oeste é negativo e magnético. Se querem que as ondas retornem ao expedidor, os círculos de retorno são suficientes. Se querem que essas mesmas ondas retornem para a terra, coloquem o corte do tronco da árvore na tomada com a casca verde bem orientada para o norte. Verifiquem, em seguida, se o buraco feito no corte está exatamente sobreposto ao buraco da prancha da radiônica e ponham ao lado leste a água, o enxofre, o ferro, o sal, a lava e uma pequena vela acesa (vigiar e apagar a vela se você não está presente). No centro, coloquem o seu círculo de retorno e o círculo hebreu. Desde que a magia não atinja mais a vítima, ela deixa a cor laranja e 260 graus astral. É possível então reequilibrar a vítima seja em geral, seja no órgão escolhido pela magia. Com a prancha na direção do tronco da árvore, o mágico ressentirá a onda de retorno.⁸

A dor

Falamos da dor no capítulo concernente à elipse. Porém podem, nesse domínio, fazer uma experiência surpreendente.

É preciso duas pessoas; coloquem a sua foto ou mão na tomada, a palavra “dor” em hebraico no círculo ao sul da elipse. Vê-se, sobre a lei das correspondências, se é E (equilíbrio) ou R (ruptura).

8. As ondas de retorno são emitidas pelas formas do “Grande Arquiteto”. A vontade do mágico negro não pode resistir a tais poderes. Possuímos numerosas formas para impedir tais práticas, porém evitamos divulgá-las a fim de que não caiam em mãos de entidades negativas.

Se é equilíbrio, significa que vocês sofrem de qualquer parte. Consultem a intensidade, observarão que vocês estão a 0 ou 5 graus.

Comecem, pois, a experiência. Peçam ao seu vizinho(a) que belisque o seu braço. A dor começa a aumentar à medida que o beliscão se acentua. Assim que a intensidade chega a 100 ou 105 graus, põe-se rapidamente em R (ruptura).

Coloquem o círculo de retorno na tomada com a palavra “dor” por cima. Pendulem sobre a mão daquele(a) que os beliscou. Vocês irão constatar que é ele(a) que ressentir a dor.

O seu pêndulo gira da esquerda para a direita. Desde que o pêndulo deixe de girar sobre a mão da pessoa que os beliscou, a intensidade da ressonância com a dor retorna a zero para vocês.

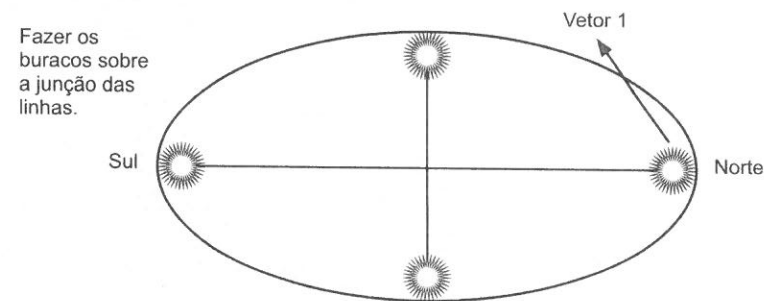
Ondas telúricas em uma casa

Estando ao sul da elipse a foto da casa, olhem a fase telúrica (o SCHIN ao contrário) e bloqueiem-na.

Admitimos que se encontra a 280 graus em vez de 200 graus. Coloquem, pois, a casa em “retirar puro” e a palavra hebraica sobre ela. Depois do “retirar puro”, mudem em contrário. Em geral, para uma casa, mesmo quando se retira o “muito” do telúrico, ele retorna imediatamente. É aconselhável deixar a casa em permanência sobre a prancha.

Aqueles que conhecem a geobiologia podem, pela onda da forma da elipse, neutralizar a onda telúrica e invertê-la em onda vital; desde que o vetor “um” é encontrado, desenhem sobre um suporte em baquelite uma elipse e perfurem a forma como mostra o esquema adiante; os buracos devem ser perfurados na junção das linhas.

Coloquem essa forma orientando-a na direção norte-sul sobre o vetor; o buraco da extremidade da forma deve corresponder exatamente às suas radiações máximas do telúrico. Tomem a sua antena, constatem que a onda telúrica inverteu-se em onda vital, que a polaridade da onda emitida pelo vetor “um” está despolarizada.



Isso evitará colocar sobre o vetor tijolos, luxors pirâmides telúricas, até agora ineficazes. O tronco pode ser enterrado no seu jardim, não o deixe no interior.

Como desembaraçar a testemunha do tabaco, do álcool e das drogas

É necessário estabelecer um diagnóstico a fim de observar a intensidade da dependência da testemunha diante do tabaco, do álcool e das drogas. Coloquem a palavra hebraica “tabaco” no sul da elipse e a testemunha na tomada. Se esta se põe em T (trabalho), é possível que ela deixe de fumar graças à sua ajuda. Existem várias possibilidades.

Coloquem a testemunha com a palavra hebraica “autodestruição” em “retirar puro”.



Coloquem o tabaco da marca que a testemunha fuma em “retirar puro”. Quando a intensidade diminuir e a correspondência indicar R (ruptura), ponham a testemunha ao norte da elipse e o maço de cigarro por cima ou sobre ela. Ao sul, 58 pirâmides, com outra foto da mesma testemunha na tomada: ela receberá, pela lei dos contrários, a onda antitabaco.

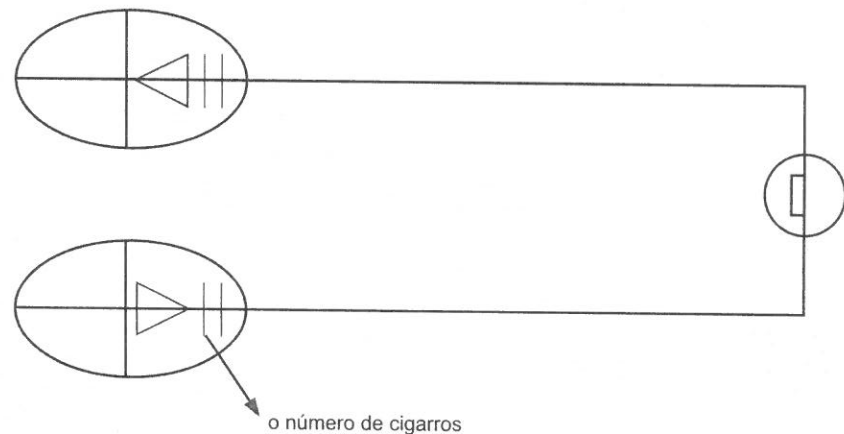
No indivíduo que fuma ou bebe, constata-se sempre uma carência; também não se pode tirar muito rapidamente o comprimento da onda do tabaco ou do álcool. Isso poderia engendrar perturbações graves em razão da carência.

Para chegar a um trabalho certo e durável, é preciso avaliar a carência ou necessidade, e o “muito” do sujeito concernente ao tabaco, ao álcool e às drogas.

Para conhecer sua necessidade, ponham o maço de cigarro ao sul da elipse e a pessoa na tomada. Ajustem, um a um, os cigarros sobre a testemunha na tomada. Desde que a necessidade se marque, o pêndulo gira leste-oeste. Sobre a sua lei das correspondências, é o equilíbrio. Para o “muito”, deixem a testemunha na tomada. Coloquem o número desejado de cigarros (já determinado na etapa precedente) ao norte da elipse e ajustem até obter E (equilíbrio). A testemunha recebe assim a onda antitabaco. Vocês conhecem nesse momento a necessidade e o “muito” da testemunha.

Para reequilibrar, tomem a sua prancha de dupla elipse. Coloquem o número de cigarros correspondente à necessidade ao sul da elipse e verifiquem a intensidade global. Se encontrarem cinco cigarros com uma intensidade global de 300 graus, podem colocar cinco pirâmides (em diluição), base contra a testemunha. Os cinco cigarros devem ser colocados na base das pirâmides.

O que vocês encontraram em “muito”, coloquem em acréscimo na ponta das pirâmides, voltado à testemunha. O número de pirâmides a colocar está em relação ao global que vocês encontraram. Esse global do “muito” será sempre mais elevado que a necessidade. Podem agir da mesma maneira para o álcool e as drogas.



Antes de terminar este livro, falta-nos falar dos remédios do médico alemão Hans Nieper. Na sua obra *Révélation*, ele afirma que, na Alemanha, amputa-se ao menos 10 mil pernas a cada ano, por recusa de novas técnicas. Ele declara que uma artéria, mesmo calcificada, pode ser limpa. Seus remédios têm uma ação direta sobre o metabolismo do tipo “eumetabólica” ou

natural. Eles tratam com notável eficácia a angina do peito, a hipertensão, as hepatites e cirroses, os reumatismos, a psoríase, os quistos, as lesões do seios, as trombozes, a diabete e a esclerose em placa. O dr. Nieper prega, sobretudo, os “orotatos e os aspartatos” do laboratório Nutribiolabs.

Na radiônica, é preciso refletir para cada nutrimento, controlar se é conveniente ou não. Vocês ficarão admirados de constatar que a testemunha cancerosa não captura os elementos que lhe convém, e recusa certos medicamentos da medicina tradicional.

Nota do Editor

A Madras Editora não participa, endossa ou tem qualquer autoridade ou responsabilidade no que diz respeito a transações particulares de negócio entre o autor e o público.

Quaisquer referências de internet contidas neste trabalho são as atuais, no momento de sua publicação, mas o editor não pode garantir que a localização específica será mantida.



Bibliografia

- BACH, Édouard. *Les Harmonisants*. Barret-le-Bas: Éditions Le Souffle d'Or, 1985.
- BABONNEAU, Bernard; LAFLÈCHE, Benoît; MARTIN, Roland Richard. *Trait de Géobiologie*. Lausanne: Ed. de l'Aire, 1985.
- BARDET, G. *Mystique et Magie*. Paris: Éditions G. Trédaniel, 1998, reedição.
- BÉLIZAL, André de; CHAUMERY, Léon. *Essai de Radiesthésie Vibratoire*. Paris: Éditions Desforges, 1975.
- _____. *Physique microvibratoire*. Paris: Éditions Desforges.
- BÉLIZAL, André de; MOREL, P. *Physique Micro-vibratoire et Forces Invisibles*. Paris: Éditions Desforges, 1976.
- BERNARD, J. *Aux Origines de l'Égypte*. Paris: Ed. Laffont, 1976.
- BERSEZ, Jacques; MASSON, Albert. *Initiation aux Ondes de Formes*. Paris: Ec Faire Savoir, 1986.
- BLAVATSKY, Helena. *Abrégé de la Doctrine Secrète*. Paris: Éditions Adyar.
- _____. *The Secret Doctrine*. Pasadena, California: Ed. Theosophical University Press, 1888.
- CAPRA, Fritjof. *Le Tao de la Physique*. Paris: Ed. Sand, 1985.
- CHURCHWARD, James. *Mu – Le Continent Perdu*. Paris: Éditions J'ai Lu, 1926.
- CREOLA, Gilbert. *Les Ondes de Forme, leur Champ d'Action, leur Application sur notre Santé*. Paris: Éditions Le Hameau, 1983.
- DRÖSCHER, Vitus B. *Le Sens Mystérieux des Animaux*. Paris: Éditions Laffont, 1974.
- ENEL. *Radiation des Formes et Cancer*. Paris: Ed. Dangles, 1958.
- _____. *Traitement à Distance des Cancers para Radiations*. Paris: Éditions Laffont.